

 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Ituiutaba/MG

2007

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**


**Comissão de elaboração do
Projeto Pedagógico:**
Gilberto José Miranda
Michele Polline Veríssimo
Peterson Elizandro Gandolfi

Ituiutaba/MG

2007

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. ENDEREÇOS.....	4
3. APRESENTAÇÃO.....	5
4. JUSTIFICATIVA	8
5. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS.....	9
6. CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO	12
6.1. Atributos de natureza profissional	12
6.2. Atributos de natureza humana	13
6.3. Atributos de natureza social.....	13
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	15
8. ESTRUTURA CURRICULAR.....	17
8.1. Núcleos	17
8.2. Eixos	20
8.3. Fluxo Curricular.....	24
8.4. Quadro-Síntese.....	26
8.5. Atividades Complementares	27
8.6. Estágio Supervisionado.....	32
8.7. Trabalho de Conclusão de Curso	33
9. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO	37
10. DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO	40
10.1. Avaliação da aprendizagem dos estudantes.....	40
10.2. Avaliação do Curso.....	43
11. DURAÇÃO DO CURSO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
ANEXOS	45
ANEXO I – Histórico de Ituiutaba e do Campus do Pontal	45
ANEXO II - Normas para elaboração do trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis	66

 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PROJETO PEDAGÓGICO

1. IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso: Graduação em Ciências Contábeis	
Modalidade oferecida: Bacharelado	
Titulação conferida: Bacharel em Ciências Contábeis	
Ano de início de funcionamento do curso: 2007	
Duração do curso:	5 Anos
	Prazo mínimo: 3 Anos
	Prazo máximo: 7 Anos
Documento de criação do curso: Resolução Número 04/2006 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia	
Regime acadêmico: Semestral	
Turno de oferta: Noturno	
Número de vagas oferecidas: 40	
Regime de entrada: Anual	

2. ENDEREÇOS

Da Instituição: Universidade Federal de Uberlândia – Av. Engenheiro Diniz, 1178 - CEP: 38.400-902 - Uberlândia - Minas Gerais
Da Unidade Acadêmica: Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - Av. José João Dib no. 2545 – B. Progresso – CEP – 38302-000 – Ituiutaba/MG
Do Curso: Ciências Contábeis - Av. José João Dib no. 2545 – B. Progresso – CEP – 38302-000 – Ituiutaba/MG

3. APRESENTAÇÃO

A consolidação do Campus Avançado do Pontal – FACIP na cidade de Ituiutaba é fruto do amadurecimento de diversas discussões em torno da melhoria da qualidade de vida da população da região. Todas as transformações almejadas fazem parte de um contínuo processo de reflexão, cujas preocupações vão além de proporcionar, através de uma política de expansão do ensino superior, uma educação gratuita e de qualidade, pois o cerne que movimenta esse processo de mudança se insere no conjunto de ações que viabilizam a consolidação desses propósitos, ou seja, educação de qualidade, compromisso social, incentivo à pesquisa e a manutenção de parcerias, se resguardando na consolidação de uma educação entrelaçada com o compromisso e com a formação plena do ser humano.

Nesse contexto, a proposta que ora se consolida é muito mais do que uma preocupação meramente burocrática. Constrói-se e constitui-se a partir de um planejamento sistemático, contínuo, reflexivo e consciente tendo como base de sua consolidação a manutenção de princípios estéticos, políticos, éticos que venham abranger uma condução consciente da educação. Nesse sentido, oportuniza, aos acadêmicos e egressos, sensibilidades múltiplas como a criatividade, a afetividade, a curiosidade, o espírito inventivo, a composição de identidades, a convivência com a diversidade, de modo que sejam cidadãos capazes de implementar mudanças pessoais e coletivas, que evidenciem o reconhecimento contínuo da prática dos direitos humanos, dos seus deveres e do seu direito à cidadania.

A condução de uma proposta educativa centrada nesses moldes oportuniza a implementação da ética, como princípio norteador de aprendizagens significativas, visando à superação das dicotomias sociais na valoração e no respeito às diferenças e, principalmente, na humanização, no reconhecimento das diferenças, no respeito e acolhimento recíproco da diversidade como elementos essenciais para se pensar a dinâmica social e os princípios de responsabilidade que devem orientar nossa vida profissional, social, civil e pessoal.

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) numa perspectiva inovadora de ampliação do ensino superior está possibilitando, dentro de sua política de expansão, a abertura de caminhos para a melhoria da qualidade de vida e do acesso a uma educação de qualidade, comprometida com o social.

Todas as discussões realizadas que culminaram na consolidação do Campus do Pontal privilegiam tais aspectos e redimensionam possibilidades de inovação, de construção de autonomias que dêem condições da realização de uma prática educativa adequada às necessidades dos acadêmicos e do meio social, oferecendo instrumentos de organização institucional e de reflexão pedagógica, numa perspectiva de alteridade e de consolidação de práticas cidadãs.

Sendo assim, a consolidação da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal vem contribuir com a mudança do perfil sócio-econômico, cultural e político da região de forma qualitativa, abrindo portas para a consumação de diálogos permanentes que levem em consideração a qualidade, a criticidade, a sensibilidade e a afetividade como meios de fazer da prática educativa caminhos para transformações possíveis.

Nessa perspectiva, o primeiro Seminário de Qualidade Acadêmica do Campus do Pontal, realizado nos dias 31 de outubro e 1º. de novembro de 2006, apresentou como princípio norteador discussões sobre os pontos fundamentais a serem tratados durante a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos a serem oferecidos. Isso veio contribuir para a redefinição de muitos olhares acerca do fazer pedagógico, fazendo pensar melhor aspectos como a questão da relevância social e do próprio papel da instituição na melhoria da qualidade de vida da população na qual se insere e, mais ainda, oportunizar o acesso consciente ao saber a um número maior de pessoas, contemplando seus anseios e vontades em relação ao acesso ao ensino consciente, crítico e de qualidade.

As discussões feitas acerca dessas possibilidades culminaram na revisão de valores, posturas e posicionamentos frente à edificação de uma proposta pedagógica que contemplasse a realidade local, mas que também pudesse subsidiar o crescimento coletivo e individual daqueles que ingressarem no ensino público, como, também, àqueles que vierem a intervir, posteriormente, na sociedade através da sua inserção no mundo do trabalho. Estas questões foram discutidas durante a realização do Seminário que deram origem à efetivação da proposta pedagógica que ora se apresenta¹.

¹ Texto elaborado pelos professores do Curso de História da FACIP: Cairo Mohamad Ibrahim Katrib, Dalva Maria de Oliveira Silva e Sérgio Paulo Morais.

Para o curso de Ciências Contábeis, especificamente, a comissão de elaboração do projeto pedagógico do curso foi composta pelos professores: Gilberto José Miranda, Michele Polline Veríssimo e Peterson Elizandro Gandolfi.

A elaboração do projeto pedagógico teve por base a Resolução nº 02/2004 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e a Resolução CNE/CES nº. 10 de 16/12/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis – bacharelado. Embora tal Resolução admita a identificação de linhas de formação específica nas diversas áreas de contabilidade, buscando atender às demandas institucionais e sociais, o Curso de Ciências Contábeis da FACIP/UFU optou por oferecer ao profissional em Ciências Contábeis uma visão de todas as áreas de atuação, dadas as características das empresas regionais, que não apresentam um perfil restrito. Assim, além da formação para compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras para os diferentes tipos de organização, o projeto aqui estabelecido também busca a formação de um profissional com conhecimentos de auditoria, perícia, arbitragem, noções de atividade atuarial, de quantificação de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, bem como o desenvolvimento da capacidade crítico-analítica.

O processo de elaboração do projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis se deu por meio de reuniões com outros cursos da FACIP e também por meio de reuniões internas da comissão para discussão de pontos específicos do curso. Todas as discussões ocorreram de forma ampla e com a participação dos professores, independente da área de formação e de atuação. Foram realizadas análises sobre mudanças no cenário do ensino de Ciências Contábeis em nível nacional, reflexões sobre as necessidades de formação continuada e levantamento da experiência de outros cursos de no Brasil.

Por fim, a conclusão do processo de criação curricular se deu pela elaboração do projeto pedagógico a partir de orientações mestras definidas em reuniões com o conjunto de professores da FACIP e a Diretoria de Ensino da UFU.

4. JUSTIFICATIVA

No contexto atual, a Ciência Contábil é conhecimento imprescindível para o funcionamento das organizações, conferindo a si a característica de ser uma ciência que atende a diversos usuários: o governo demanda informação sobre a agregação de riqueza à economia e a capacidade de pagamento de impostos; os investidores buscam o negócio que maximize o seu patrimônio; os credores querem conhecer o nível de endividamento e a probabilidade de pagamento das dívidas; os sindicatos preocupam-se com a capacidade de pagamento dos salários; os gerentes precisam subsidiar seu processo decisório com informações e avaliar seus desempenhos, para um retorno de curto prazo via participações nos lucros, ou de médio e longo prazos, via manutenção de seus empregos; os ambientalistas exigem conhecer a contribuição para o meio ambiente; no nível local, as prefeituras, desejam conhecer a contribuição social e de impostos das organizações, e assim por diante.

Nesse contexto, o profissional em Ciências Contábeis tem por função primordial converter uma base de dados ampla, complexa e desestruturada, num sistema de informação simples e funcional para as organizações de direito público e privado, com ou sem fins lucrativos. Portanto, este profissional deve ser capacitado para planejar, organizar, supervisionar, assessorar, analisar, interpretar e revisar dados de natureza monetária formatados pela contabilidade, exercendo suas atividades com competência, postura profissional e ética, além de atender aos interesses sociais da comunidade em que estiver inserido.

Este projeto propõe um Curso de Ciências Contábeis que não seja voltado exclusivamente para as necessidades do mercado, mas que considere a sociedade e todos os usuários das informações contábeis envolvidos. Pretende-se que o curso seja capaz de formar profissionais com qualificação técnico-científica e formação cultural-humanística, habilitados para atender às necessidades de pessoas e organizações, sendo elas públicas, privadas ou de terceiro setor.

5. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis encontra-se baseado em um conjunto de princípios e fundamentos, que constituem os elementos orientadores do planejamento, organização e desenvolvimento do curso. Esses princípios norteiam a reflexão sobre questões pedagógicas, filosóficas, políticas, éticas e administrativas, fundamentam a decisão sobre o processo de gestão do ensino e aprendizagem e orientam as ações pedagógicas a serem desenvolvidas.

Conforme o CONGRAD, artigo 7º da Resolução 2/2004, os princípios que orientam os Projetos Pedagógicos são:

- **Contextualização e criticidade dos conhecimentos**

A apresentação e a discussão dos conhecimentos devem ser feitas de forma crítica e historicamente situadas, de forma a promover não apenas a formação profissional dos estudantes, mas também uma formação humanística, reflexiva, crítica e ética de profissionais comprometidos com seu campo de atuação profissional e com processos de inclusão social.

- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**

Ensino, pesquisa e extensão devem estar articulados, de forma a incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica nos docentes e graduandos, para o desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo. Além disso, deve-se promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, tratando o processo de produção do conhecimento como um bem público.

- **Interdisciplinaridade e articulação entre as atividades que compõem a proposta curricular**

A interdisciplinaridade tem como objetivo superar a idéia de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmos. Neste sentido, há

que se buscar novas formas de organização curricular visando reduzir o isolamento e a fragmentação entre as diferentes disciplinas curriculares, procurando agrupá-las num todo mais amplo.

- **Flexibilidade de organização curricular**

A flexibilidade curricular envolve uma abertura para construção de propostas curriculares que incorporem experiências educativas diferenciadas e formas de aprendizagem diversas, capazes de potencializar as dimensões pessoais, sociais, políticas e profissionais presentes no processo de formação. A liberdade de organização curricular e a diversidade de alternativas para o estudante construir seu percurso acadêmico, dada pela quase total ausência de pré-requisitos entre as disciplinas, assumem a tarefa de imprimir dinamicidade nos currículos e atender às expectativas e interesses dos alunos.

- **Rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos**

O atendimento ao princípio da qualidade de ensino exige uma sólida formação teórica dos estudantes, com atualização constante dos conhecimentos, apresentação e discussão dos conteúdos de forma contextualizada para formar profissionais com atitudes científicas diante do conhecimento e do pensamento crítico.

- **A ética como orientadora das ações educativas**

A ética no ensino se revela no respeito à pluralidade de pensamento; compromisso com as finalidades da educação e objetivos da instituição, privilegiando-os em detrimento de interesses individuais ou de grupos; compromisso com a formação de um profissional capaz de compreender o contexto socioeconômico, político e cultural e dotado de atitudes éticas com relação à produção e difusão dos conhecimentos e respeito à propriedade intelectual e ao patrimônio público.

- **Avaliação como prática de re-significações na forma de organização do trabalho docente e de aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do curso**

O processo de avaliação de aprendizagem não deve envolver unicamente o exercício de uma simples verificação momentânea do conteúdo, mas sim uma prática de avaliação somativa, formativa e processual, que visa acompanhar e compreender o desenvolvimento do estudante ao longo do seu processo de formação, além de contribuir para avaliar e melhorar a metodologia de trabalho do professor.

6. CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO

O Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal busca oferecer aos alunos uma ampla formação técnico-científica, cultural e humanística, contemplando as peculiaridades profissionais e o contexto social em que estão inseridos.

Atentando para o perfil profissional esperado do formando em Ciências Contábeis preconizado pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004, o curso procura reunir atributos de tal forma que, uma vez formado, o profissional de contabilidade possa exercer, com competência e responsabilidade, a função social que corresponda ao que dele se espera. Nesse sentido, os atributos a serem cultivados durante sua formação podem ser classificados em três categorias: atributos de natureza profissional, de natureza humana e de natureza social.

6.1. Atributos de natureza profissional

Os atributos de natureza profissional dizem respeito à capacitação para o exercício da própria profissão. Decorrem, portanto, do desejado nível de competência a ser atingido pelo aluno nas diversas atribuições que no futuro serão a ele conferidas.

Concernente a essa categoria, a FACIP buscará preparar o profissional de Ciências Contábeis para que tenha:

- compreensão das questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização;
- domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais com a utilização de inovações tecnológicas;
- constante desenvolvimento profissional que lhe possibilite exercer uma prática de formação continuada e empreender inovações no campo das Ciências Contábeis.

6.2. Atributos de natureza humana

A formação do contador não deve se limitar aos aspectos técnicos da profissão. Neste sentido, os atributos de natureza humana relacionam-se à formação integral do aluno como ser humano. São desenvolvidos em diversas etapas, das quais a educação formal (oferecida pela escola) se caracteriza como uma etapa indispensável. A escola funciona, portanto, como participante de um processo em que o formando é, sem dúvida, o principal agente de seu próprio desenvolvimento, sem que, todavia, possa ela restringir-se ao papel de mera instrutora, para assumir, por inteiro, sua função educadora. Desse modo, as seguintes características deverão ser cultivadas pelo aluno por meio de disciplinas e atividades específicas previstas nesse currículo:

- autonomia intelectual que o capacite a desenvolver uma visão histórico-social necessária ao exercício da contabilidade, como um profissional crítico e criativo, capaz de compreender a realidade e transformá-la;
- comportamento ético na execução de atribuições e prerrogativas que lhe são imputadas.

6.3. Atributos de natureza social

São atributos que dizem respeito à formação do aluno como ser social. O convívio e a participação em atividades relacionadas ao bem comum exigem do futuro profissional um cabedal de conhecimentos e responsabilidades que devem ser solidamente construídos, de forma a torná-lo capaz de contribuir para o bem-estar e o desenvolvimento coletivo. Assim, a formação do futuro contador buscará compreender a capacidade de estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas. Para tanto, o profissional deverá possuir:

- capacidade para compreender as necessidades dos grupos sociais e comunidades com relação a problemas socioeconômicos, políticos e organizativos, de forma a utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- preocupação com o equilíbrio do ambiente em que está inserido;

- capacidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias; e
- capacidade de envolvimento e participação em iniciativas de interesse comum.

7. OBJETIVOS DO CURSO

Na medida em que o Contador é levado, por força de suas atribuições, nos mais diversos tipos de organização, a interagir com todas as áreas da entidade (finanças, produção, marketing, direito, informática, educação etc.), o mesmo necessita de uma formação multidisciplinar no estudo das questões empresariais.

Nesse sentido, o presente projeto procura propiciar a formação do aluno considerando os conteúdos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.

Também é necessário o domínio de outras áreas do conhecimento, além da contabilidade: o Direito em seus ramos público e privado, comercial, tributário, trabalhista e previdenciário; a Economia em seus estudos introdutórios, micro e macroeconômicos; a Administração em suas vertentes de teoria geral, organizacional, mercadológica, gestão de pessoas e financeira; a Matemática, a Estatística e os Métodos Quantitativos, na avaliação e mensuração do patrimônio e na pesquisa científica; conceitos atuariais básicos e a informática, que subsidia o conhecimento do aluno sobre os sistemas de informação contábeis a serem utilizados nos laboratórios contábeis.

Diante do exposto, o Curso de Ciências Contábeis tem por objetivo geral: formar diplomados na área de contabilidade, legalmente habilitados para o exercício profissional nas diversas instituições que permeiam o convívio social onde seja requerida a presença de um contador.

Para o alcance deste objetivo, o Curso de Ciências Contábeis apresenta os seguintes objetivos específicos:

- conduzir o aluno na busca de um sólido conhecimento da contabilidade em suas diversas especificações, entre elas: financeira, patrimonial, governamental, não governamental, auditoria, perícia, arbitragem, controladoria e noções de atuária;
- propiciar uma formação diversificada por meio da amplitude dos conhecimentos ofertados, considerando a abrangência de atuação do profissional contábil por meio de estudos relacionados com outras

áreas do conhecimento: Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística dentre outros;

- levar o aluno a fazer aplicações das teorias vistas no campo pragmático, oferecendo disciplinas com parte da carga horária exclusivamente prática, como os casos desenvolvidos nos laboratórios de contabilidade e de projetos integradores;
- estimular e orientar o desenvolvimento de pesquisas na área, oferecendo uma gama de conteúdos, principalmente por meio das disciplinas de metodologia científica, disciplinas optativas e do trabalho de conclusão de curso;
- levar o aluno à participação em atividades complementares, valorizando os conhecimentos, habilidades e competências adquiridas dentro e fora do âmbito universitário.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do Curso de Ciências Contábeis (Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004) e na Resolução nº 02/2004 do Conselho de Graduação da UFU.

Seguindo essas orientações, o currículo do curso foi estruturado em três núcleos: Núcleo de Formação Básica, Núcleo de Formação Profissional e Núcleo de Formação Teórico-Prática. Com base nesses três núcleos foi estabelecida a estrutura curricular do curso.

Além da dimensão nuclear, também foram estabelecidos eixos de formação do profissional de Ciências Contábeis, que são valores que permeiam todo o processo de formação e em torno dos quais estão todas as disciplinas e conteúdos. Nesse sentido, o curso é norteado por três grandes eixos: Contabilidade para Usuários Externos; Contabilidade para Usuários Internos e Prática Investigativa.

Em seguida são detalhadas cada uma das dimensões, nuclear e eixos respectivamente.

8.1. Núcleos

O Curso de Ciências Contábeis da FACIP adotou a proposta de núcleos apresentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis (Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004).

De acordo com o referido documento o **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de conteúdos sustentadores e subsidiadores da formação do contador. O objetivo da formação básica consiste em proporcionar ao aluno de Ciências Contábeis o conhecimento de áreas afins à contabilidade, bem como o relacionamento entre estas áreas e a teoria contábil. É composto por disciplinas que abrangem estudos sobre: Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.

As disciplinas que integram o núcleo, com as respectivas cargas horárias separadas entre aulas teóricas e práticas, estão apresentadas no Quadro 01.

DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Administração de Operações I	60	0	60
Administração Financeira I	60	0	60
Administração Financeira II	60	0	60
Estatística	90	0	90
Ética e Responsabilidade Social	60	0	60
Fundamentos de Direito	60	0	60
Gestão de Marketing	60	0	60
Legislação Comercial	60	0	60
Legislação Trabalhista	60	0	60
Legislação Tributária	60	0	60
Liderança e Comportamento Organizacional	60	0	60
Macroeconomia	60	0	60
Matemática	90	0	90
Matemática Financeira	60	0	60
Métodos Quantitativos	60	0	60
Microeconomia	60	0	60
Sistemas Administrativos	60	0	60
Teoria da Administração	60	0	60
Total do Núcleo	1140	0	1140

Quadro 01: Disciplinas do Núcleo de Formação Básica

Além dos conteúdos obrigatórios especificados na Resolução CNE/CES 10, o aluno deverá cursar disciplinas optativas com, no mínimo, uma carga horária total de 120 horas. O elenco de disciplinas optativas que compõem este núcleo está apresentado no Quadro 02.

DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Análise de Viab. Financ. de Investimentos	60	0	60
Economia Brasileira	60	0	60
Educação Ambiental	30	30	60
Educação e Transformação Social	60	0	60
Educação Sociedade e Cidadania	60	0	60
Empreendedorismo	60	0	60
História Contemporânea I	60	0	60
Legislação Previdenciária	60	0	60
Mercado de Capitais	60	0	60
Pensamento Filosófico Brasileiro	60	0	60
Produção de textos	60	0	60
Regionalização do Espaço Mundial	60	0	60
Sociologia	60	0	60

Quadro 02: Disciplinas Optativas do Núcleo de Formação Básica

O **Núcleo de Formação Profissional** constitui o “cerne” do conhecimento contábil necessário para o adequado desempenho da profissão. Os conteúdos relativos a esse núcleo foram determinados em estreita sintonia com os atributos de natureza profissional estabelecidos no item 6.

De acordo com a Resolução CNE/CES 10, este núcleo é composto pelas disciplinas que abrangem estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares aos setores público e privado.

Os componentes curriculares que integram o referido núcleo estão apresentados no Quadro 03.

DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Análise das Demonstrações Contábeis	60	0	60
Análise de Custos I	60	0	60
Análise de Custos II	60	0	60
Auditoria	60	0	60
Contabilidade Internacional	60	0	60
Contabilidade Nacional	60	0	60
Contabilidade Avançada	60	0	60
Contabilidade Comercial	60	0	60
Contabilidade de Custos	60	0	60
Contabilidade de Empresas Agropecuárias	60	0	60
Contabilidade e Orçamento Público	60	0	60
Contabilidade Intermediária I	60	0	60
Contabilidade Intermediária II	60	0	60
Contabilidade Introdutória I	60	0	60
Contabilidade Introdutória II	60	0	60
Contabilidade Tributária	60	0	60
Controladoria	60	0	60
Noções de Atuária	60	0	60
Perícia Contábil e Arbitragem	60	0	60
Planej. Estratégico e Orçto. Empresarial	60	0	60
Teoria da Contabilidade	60	0	60
Total do Núcleo	1260	0	1260

Quadro 03: Disciplinas do Núcleo de Formação Profissional

Além dos conteúdos obrigatórios especificados na Resolução CNE/CES 10, o aluno deverá cursar disciplinas optativas com, no mínimo, uma carga horária total de 120 horas. O elenco de disciplinas optativas relacionadas a este núcleo está apresentado no Quadro 04.

DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Auditoria e Investigação de Fraudes	60	0	60
Auditoria Operacional e de Gestão	60	0	60
Auditoria Pública	60	0	60
Avaliação Econômica de Empresas	60	0	60
Contabilidade de Custos Hospitalares	60	0	60
Contabilidade de Instituições Financeiras	60	0	60
Contabilidade de Organiz. do Terceiro Setor	60	0	60
Contabilidade Social	60	0	60
Estruturação das Demonstrações Contábeis	60	0	60

Quadro 04: Disciplinas Optativas do Núcleo de Formação Profissional

O **Núcleo de Formação Teórico-Prática** compreende o Estágio Curricular Supervisionado, as Atividades Complementares (incluindo os Estudos Independentes), o Trabalho de Conclusão de Curso e a Prática em Laboratório de Informática, com a utilização de softwares atualizados de Contabilidade.

Os componentes curriculares que integram a formação teórico-prática, com as respectivas cargas-horárias, separadas entre aulas teóricas e práticas, estão apresentados no Quadro 05.

DISCIPLINAS	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Laboratório Contábil I	0	60	60
Laboratório Contábil II	0	60	60
Atividades Complementares (*)	0	120	120
Informática	15	15	30
Métodos e Técnicas de Pesquisa I	30	0	30
Métodos e Técnicas de Pesquisa II	30	30	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	0	60	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	0	60	60
Total do Núcleo	75	405	480

(*) As Atividades Complementares contemplam estudos independentes e disciplinas facultativas.

Quadro 05: Disciplinas do Núcleo de Formação Teórico-Prática

As disciplinas Laboratório Contábil I e Laboratório Contábil II compõem o Estágio Supervisionado, que será detalhado no item 8.6. Os estudos independentes fazem parte das atividades complementares. As diretrizes para o desenvolvimento das atividades complementares serão apresentadas no item 8.5. As regras que disciplinam a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serão apresentadas no item 8.7.

8.2. Eixos

As empresas modernas, que transformam os recursos captados no ambiente em produtos e serviços, representam uma convergência de interesses de vários agentes econômicos (acionistas, gestores, empregados, governo, bancos, clientes, etc.). Esses agentes, denominados “*stakeholders*”, buscam os mais diversos tipos de informações sobre a organização. Por um lado, há os **usuários internos**, representados pelos gestores das organizações, que têm como prioridades a racionalidade e a lógica das informações para a tomada de decisões, e, como consequência almejada, o alcance do êxito empresarial; por outro, existem os **usuários externos**, representados pelos acionistas, auditores, bancos e fornecedores, e vários outros, que têm como preocupações principais a confiabilidade e objetividade de tais informações.

A contabilidade se apresenta como a responsável pela geração de informações que atendam a esses diversos usuários. Para alcance desse propósito são necessários profissionais com sólida formação, tanto no âmbito interno quanto externo. Além disso, o espírito crítico, ético e pesquisador devem fazer parte do conjunto de atributos necessários à formação do profissional.

Nesse sentido, foram estabelecidos três eixos de formação do aluno de Ciências Contábeis. Tais eixos são valores que norteiam o desenvolvimento do curso e que serão trabalhados de forma interdisciplinar ao longo de todos os períodos. São atributos que os alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FACIP/UFU deverão possuir amplamente desenvolvidos no final da graduação. São eles: Contabilidade para Usuários Externos, Contabilidade para Usuários Internos (gestores) e Prática Investigativa. A Figura 1 abaixo ilustra a relação entre núcleos e eixos.

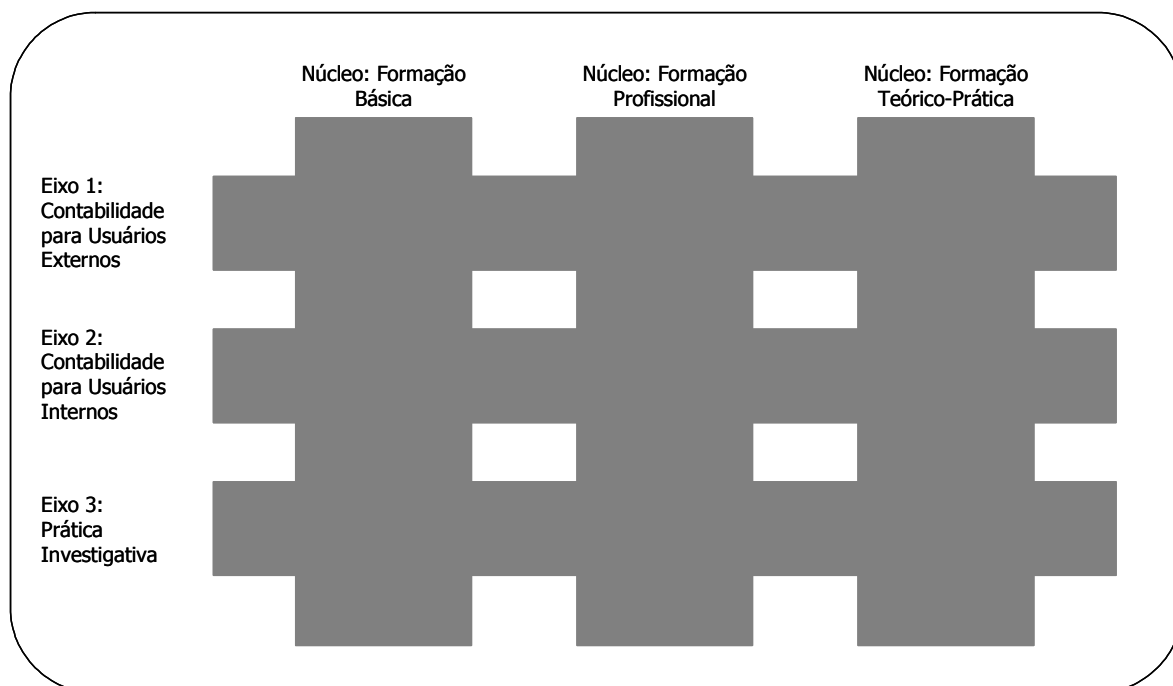


Figura1: Núcleos x Eixos

Como demonstra a Figura 1, os eixos deverão estar presentes nos três núcleos: formação básica, formação profissional e formação teórico-prática. Todos os professores deverão estar constantemente atentos em relacionar os conteúdos de suas disciplinas com os referidos eixos.

O **Eixo Contabilidade para Usuários Externos** compreende a prática de temas relacionados ao processo de identificação, mensuração e registro dos eventos econômicos que ocorrem no âmbito das organizações, bem como a elaboração e a divulgação de demonstrações contábeis para usuários externos às entidades (bancos, governo, acionistas, fornecedores etc.).

Este eixo tem como objetivo preparar o contador para que, na execução de seu papel, proporcione informações isentas de vieses e de acordo com as normas e legislações em vigor. Nesse sentido, a ética deve ser princípio fundamental no exercício da profissão. A adesão aos preceitos morais se acentua em consequência da fé, pessoal e pública, que os atos devem merecer perante a sociedade.

Em torno desse eixo gravitam diversos conteúdos que compõem a formação do aluno. Tais conteúdos estão presentes em todos os núcleos por meio das disciplinas: Contabilidade Introdutória I; Contabilidade Introdutória II; Contabilidade Intermediária I; Contabilidade Intermediária II; Contabilidade Comercial;

Contabilidade Avançada; Análise das Demonstrações Contábeis; Auditoria; Perícia e Arbitragem; Contabilidade Internacional; Contabilidade e Orçamento Público; Contabilidade de Empresas Agropecuárias; Contabilidade Tributária; Contabilidade Nacional; Fundamentos de Direito; Legislação Comercial; Legislação Tributária; Legislação Trabalhista; Noções de Atuária; Laboratório Contábil I; Laboratório Contábil II e; Ética e Responsabilidade Social.

O **Eixo Contabilidade para Usuários Internos** compreende a prática de temas relacionados ao processo decisório nas organizações em todas as etapas do processo de gestão – planejamento, execução e controle – incluindo a avaliação de desempenhos.

Este eixo tem por objetivo preparar o contador para que seja capaz de gerar informações racionais que subsidiem o processo de gestão e, conseqüentemente auxilie o alcance do êxito empresarial. Nesse sentido, abre-se mão da objetividade exigida pelos usuários externos em favor de informações precisas, lógicas e racionais (mesmo que subjetivas) destinadas a auxiliar o processo decisório desempenhado pelos gestores e administradores.

Em torno desse eixo gravitam diversos conteúdos que compõem a formação do aluno. Tais conteúdos estão presentes em todos os núcleos por meio das disciplinas: Contabilidade de Custos, Análise de Custos I; Análise de Custos II; Controladoria; Planejamento Estratégico; Teoria da Contabilidade; Teoria da Administração; Administração de Operações; Sistemas Administrativos; Liderança e Comportamento Organizacional; Gestão de Marketing; Administração Financeira I; Administração Financeira II; Matemática e Matemática Financeira.

O **Eixo Prática Investigativa** envolve a pesquisa, elemento indispensável no interior da Universidade, assim como o ensino e a extensão. No entanto, o campo das Ciências Contábeis tem sido uma área com pouquíssima tradição no que se refere à produção de conhecimento. Tal característica inibe o desenvolvimento da educação continuada no âmbito da própria Universidade, bem como limita a evolução do profissional no mercado de trabalho.

Com o desejo de romper com esta realidade, o Eixo Prática Investigativa tem o objetivo de iniciar o aluno no campo da investigação, proporcionando a teoria e a prática necessária para alcance desse propósito.

Em torno da prática de investigação gravitam diversos conteúdos que compõem a formação do aluno. Tais conteúdos estão presentes em todos os núcleos por meio das disciplinas: Informática; Métodos e Técnicas de Pesquisa I; Métodos e Técnicas de Pesquisa II; Estatística; Métodos Quantitativos; Disciplinas Optativas I; II; III e IV (direcionadas à área de pesquisa); Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

8.3. Fluxo Curricular

O Quadro 06 evidencia a distribuição dos componentes curriculares por período, por categoria e por núcleos, respectivamente acompanhados de suas cargas horárias mínimas e do modo como fluirão ao longo do curso, bem como a estrutura de pré-requisitos a ser observada para cada componente.

Per	Componente Curricular	CH			Núcleo	Categoria	Pré-requisito
		T	P	Total			
1º	1 Contabilidade Introdutória I	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	2 Teoria da Administração	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	3 Microeconomia	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	4 Matemática	90	0	90	Básica	Obrigatória	Livre
	5 Informática	15	15	30	Teórico-Prática	Obrigatória	Livre
Sub total		285	15	300			
2º	1 Contabilidade Introdutória II	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	2 Administração de Operações I	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	3 Macroeconomia	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	4 Estatística	90	0	90	Básica	Obrigatória	Livre
	5 Métodos e Técnicas de Pesquisa I	30	0	30	Teórico-Prática	Obrigatória	Livre
Sub total		300	0	300			
3º	1 Contabilidade Intermediária I	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	2 Sistemas Administrativos	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	3 Fundamentos de Direito	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	4 Métodos Quantitativos	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	5 Contabilidade de Custos	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
Sub total		300	0	300			

4º	1	Contabilidade Intermediária II	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	2	Liderança e Comportamento Organizacional	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	3	Matemática Financeira	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	4	Legislação Comercial	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	5	Análise de Custos I	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
Sub total			300	0	300			
5º	1	Contabilidade de Empresas Agropecuárias	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	2	Gestão de Marketing	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	3	Contabilidade Comercial	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	4	Legislação Tributária	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	5	Análise de Custos II	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
Sub total			300	0	300			
6º	1	Contabilidade Avançada	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	2	Administração Financeira I	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	3	Contabilidade Tributária	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	4	Legislação Trabalhista	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	5	Análise das Demonstrações Contábeis	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
Sub total			300	0	300			
7º	1	Teoria da Contabilidade	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	2	Administração Financeira II	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	3	Auditoria	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	4	Contabilidade Nacional	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	5	Disciplina Optativa I	60	0	60	(**)	Optativa	Livre
Sub total			300	0	300			
8º	1	Controladoria	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	2	Perícia Contábil e Arbitragem	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	3	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	60	0	60	Teórico-Prática	Obrigatória	(*)
	4	Noções de Atuária	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	5	Disciplina Optativa II	60	0	60	(**)	Optativa	Livre
Sub total			300	0	300			
9º	1	Planej. Estratégico e Orçto. Empresarial	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	2	Contabilidade Internacional	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	3	Laboratório Contábil I	0	60	60	Teórico-Prática	Obrigatória	(*)
	4	Trabalho de Conclusão de Curso I	0	60	60	Teórico-Prática	Obrigatória	MTP II
	5	Disciplina Optativa III	60	0	60	(**)	Optativa	Livre
Sub total			180	120	300			
10º	1	Ética e Responsabilidade Social	60	0	60	Básica	Obrigatória	Livre
	2	Contabilidade e Orçamento Público	60	0	60	Profissional	Obrigatória	Livre
	3	Laboratório Contábil II	0	60	60	Teórico-Prática	Obrigatória	Lab.Cont.I
	4	Trabalho de Conclusão de Curso II	0	60	60	Teórico-Prática	Obrigatória	TCC I
	5	Disciplina Optativa IV	60	0	60	(**)	Optativa	Livre
Sub total			180	120	300			
Total			2715	285	3000			

(*) cursar todas as disciplinas obrigatórias até o sexto período.

(**) Disciplinas Básicas ou Profissionais conforme a escolha do aluno.

Quadro 06: Fluxo Curricular

É recomendável que as disciplinas sejam cursadas de acordo com a ordem expressa no fluxo curricular devido ao encadeamento lógico e seqüencial que se procurou estabelecer entre os conteúdos das disciplinas. Entretanto, considerando a flexibilidade e o ensino centrado no aluno como pilares deste currículo, foi concedida relativa autonomia ao discente na escolha das disciplinas a serem cursadas. Isto foi possível com a presença das disciplinas optativas e o restrito número de pré-requisitos e co-requisitos na matriz curricular.

Foram estabelecidos apenas os seguintes pré-requisitos:

- Métodos e Técnicas de Pesquisa II e Laboratório Contábil I: para que o aluno possa cursar essas disciplinas é necessário que o mesmo tenha cursado, com aproveitamento (ainda que em regime de Requisito Mínimo), todas as disciplinas oferecidas até o 6º (sexto) período;
- TCC I, pré-requisito: Métodos e Técnicas de Pesquisa II;
- TCC II, pré-requisito: TCC I;
- Laboratório Contábil II, pré-requisito: Laboratório Contábil I.

Além das disciplinas optativas, havendo interesse, o aluno poderá cursar disciplinas facultativas, que são aquelas não apresentadas no rol das optativas (Quadro 2 e Quadro 4). As disciplinas facultativas comporão a carga horária de atividades complementares, conforme apresentado no item 8.5. No entanto, caso o aluno queira aproveitá-las como optativas e não como facultativas, poderá solicitar a aprovação do Colegiado de Curso, que verificará a pertinência do pedido.

Os alunos poderão cursar, também, disciplinas de cursos de graduação de outras Instituições de Ensino Superior. Contudo, deverão solicitar ao Colegiado de Curso a convalidação dos estudos mediante apresentação da Ficha da Disciplina e da comprovação do aproveitamento da disciplina cursada.

8.4. Quadro-Síntese

No Quadro 07, encontra-se evidenciada a carga horária total do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, de acordo com sua distribuição por núcleo.

Núcleos	CH Total	Percentual
Formação Básica	1260	40,4%
Formação Profissional	1380	44,2%
Formação Teórico-Prática	480	15,4%
Total	3120	100%

Quadro 07: Síntese da Carga Horária por Núcleo

No Quadro 08, observa-se a mesma carga horária total dividida entre os Componentes Obrigatórios e os de Escolha (Disciplinas Optativas e Atividades Complementares).

Núcleos	CH Total	Percentual
Componentes obrigatórios	2760	88,5%
Componentes de escolha	360	11,5%
Total	3120	100%

Quadro 08: Síntese da Carga Horária: Componentes Obrigatórios e de Escolha

8.5. Atividades Complementares

As atividades acadêmicas complementares estão inseridas no núcleo de formação teórico-prática do projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, sendo de caráter obrigatório para a integralização curricular.

Conforme a Resolução Nº 02/2004 do CONGRAD, as atividades acadêmicas complementares envolvem aquelas de natureza social, cultural, artística, científica e tecnológica, de forma a possibilitar a complementação da formação profissional do graduando com relação ao conhecimento de diferentes áreas do saber, bem como visando sua preparação ética, estética e humanística.

A inserção das atividades complementares no presente projeto atende às determinações das Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Contábeis. O objetivo das atividades complementares é possibilitar ao aluno a obtenção de habilidades, conhecimentos e competências, adquiridos dentro e fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, principalmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Neste sentido, as atividades complementares consistem em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem se confundirem com o estágio supervisionado.

As atividades acadêmicas complementares no Curso de Ciências Contábeis corresponderão a uma carga horária total mínima de 120 horas e seu aproveitamento se dará somente pela aprovação do Colegiado do Curso mediante apresentação de comprovação documental pelo aluno.

A exigência mínima de 120 horas para a realização das atividades complementares corresponde a aproximadamente 4% da carga horária total do curso, o que está em conformidade com a Resolução Nº 02/2004 do CONGRAD, que estabelece a destinação de uma carga horária entre 2% e 10% do total de horas do curso para as atividades complementares. A justificativa para a escolha dessa carga horária mínima se fundamenta na consideração de que esse número de horas é suficiente para abarcar uma ampla gama de atividades que diversificarão e complementarão a formação do contador. Além disso, tal escolha considera as limitações do curso noturno, que encerra dificuldades quanto à realização de atividades extra-sala, uma vez que parte significativa dos alunos pode possuir atividades profissionais paralelas ao curso.

Caberá ao aluno a tarefa de procurar as atividades que lhe interessa, de acompanhar e de cumprir as exigências de totalização das horas necessárias para a integralização das atividades complementares, bem como a responsabilidade pela apresentação dos comprovantes ao Colegiado de Curso durante o semestre letivo, obedecendo às datas do calendário acadêmico para fechamento das notas do semestre imediatamente seguinte ao da realização do evento/atividade. Entretanto, caberá à coordenação do curso também acompanhar as atividades realizadas pelo aluno, além de propiciar devida orientação e oferta de possibilidades de atividades para a integralização das atividades acadêmicas complementares por parte do estudante.

Quando do recebimento de alunos ingressantes por processos de transferência, no momento da análise e validação das disciplinas já cumpridas na IES de origem, os comprovantes das atividades eventualmente realizadas nos semestres em análise também deverão ser submetidos à apreciação do Colegiado de Curso.

A seguir, apresenta-se a tabela com a lista das atividades complementares do curso e suas respectivas cargas horárias.

Caberá ao Colegiado do Curso decidir sobre os casos não contemplados na tabela proposta para as atividades complementares, bem como sobre dúvidas na interpretação do enquadramento das atividades apresentadas.

Deve-se destacar que a atribuição de carga horária por atividade fundamentou-se no peso que cada uma dessas atividades tem em relação à carga horária mínima a ser cumprida pelo aluno (120 horas). Desta forma, independente do tempo despendido pelo aluno com o desempenho da atividade, a carga horária da mesma corresponderá àquela da tabela apresentada ao final deste item.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA EQUIVALENTE
1. PUBLICAÇÕES	
1.1. LIVROS CIENTÍFICOS	
Autor ou co-autor da obra (por obra)	80
Organizador ou tradutor (por obra)	60
Autor ou co-autor de capítulo de livro (por obra)	40
Colaborador (por obra)	20
Membro de equipe técnica (por obra)	10
1.2. LIVROS DIVERSOS	
Autor ou co-autor da obra (por obra)	50
Organizador ou tradutor (por obra)	40
Autor ou co-autor de capítulo de livro (por obra)	30
Colaborador (por obra)	10
Membro de equipe técnica (por obra)	05
1.3. MONOGRAFIAS DE TCC DE OUTROS CURSOS OU APOSTILAS	
Autor ou co-autor (por obra)	40
1.4. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS (Revistas indexadas da área)	
Autor ou co-autor de artigo (por obra)	80
Autor ou co-autor de resenha (por obra)	40
Autor ou co-autor de comunicação ou notícia (por obra)	20
1.5. PERIÓDICOS NÃO ESPECIALIZADOS (revistas de outras áreas, jornais e revistas não indexadas)	
Autor ou co-autor de artigo (por obra)	40
Autor ou co-autor de resenha (por obra)	20
Autor ou co-autor de comunicação ou notícia (por obra)	10
1.6. ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS INTERNACIONAIS (congressos, simpósios e conferências, na forma impressa ou em CDRom)	
Autor ou co-autor de trabalho completo, de resumo expandido ou de resumo (por obra)	60

1.7. ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS NACIONAIS (congressos, simpósios e conferências, na forma impressa ou em CDRom)	
Autor ou co-autor de trabalho completo, de resumo expandido, de resumo ou de painel (por obra)	40
1.8. ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS REGIONAIS (congressos, simpósios e conferências, na forma impressa ou em CDRom)	
Autor ou co-autor de trabalho completo, de resumo expandido, de resumo ou de painel (por obra)	30
1.9. ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS LOCAIS (congressos, simpósios e conferências, na forma impressa ou em CDRom)	
Autor ou co-autor de trabalho completo, de resumo expandido, de resumo ou de painel (por obra)	20
2 . PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTIFICO-CULTURAIS E ARTÍSTICOS	
2.1. EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA (congressos, simpósios e conferências)	
Internacional com apresentação de trabalho (por participação)	60
Internacional sem apresentação de trabalho (por participação)	40
Nacional com apresentação de trabalho (por participação)	40
Nacional sem apresentação de trabalho (por participação)	30
Regional com apresentação de trabalho (por participação)	30
Regional sem apresentação de trabalho (por participação)	20
Local com apresentação de trabalho (por participação)	20
Local sem apresentação de trabalho (por participação)	10
2.2. EVENTOS CIENTÍFICOS DE OUTRAS ÁREAS (congressos, simpósios e conferências)	
Internacional com apresentação de trabalho (por participação)	40
Internacional sem apresentação de trabalho (por participação)	30
Nacional com apresentação de trabalho (por participação)	30
Nacional sem apresentação de trabalho (por participação)	20
Regional com apresentação de trabalho (por participação)	20
Regional sem apresentação de trabalho (por participação)	10
Local com apresentação de trabalho (por participação)	10
Local sem apresentação de trabalho (por participação)	05
2.3. SEMANAS ACADÊMICAS E ENCONTROS DE CURSO	
Organização ou participação na organização de semanas acadêmicas e encontros de curso (por evento)	30
Apresentação de comunicações e pôsteres (por apresentação)	20
2.4. MINI-CURSOS E OFICINAS	
Ministrante (por evento)	30
Participante ouvinte aluno (por participação)	20
2.5. PALESTRAS	
Na área contábil ou áreas relacionadas – ministrante (por palestra)	30
Em outras áreas – ministrante (por palestra)	20
Na área contábil ou áreas relacionadas – participante ouvinte (por participação)	20

Em outras áreas – participante ouvinte (por participação)	10
2.6. EVENTOS CULTURAIS (espetáculos, apresentações, exposições, obras)	
Produtor ou diretor artístico (por evento)	30
Membro da equipe técnica (por evento)	20
Apresentação ou exposição de coleção, composição, interpretação, peça literária, filme, fotografia, arte e artesanato (por evento)	20
2.7. EVENTOS ESPORTIVOS	
Organizador ou membro da comissão organizadora (por evento)	20
Monitor ou árbitro (por evento)	10
Participante desportista (por evento)	10
3. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E/OU ATIVIDADES DE ENSINO	
Atividade de monitoria em disciplinas de graduação (por disciplina)	30
Disciplinas facultativas cursadas, com aproveitamento, na UFU, ou em outra IES, em curso devidamente reconhecido pelo MEC (por disciplina)	30
Projeto PIBEG (por projeto)	30
Atividades de ensino em cursos técnico ou ensino superior relacionadas à área contábil (por semestre)	20
4. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E/OU ATIVIDADES DE PESQUISA	
Iniciação Científica com bolsa UFU, CNPq, FAPEMIG, PET (por projeto)	60
Iniciação Científica sem bolsa (por projeto)	40
5. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E/OU ATIVIDADES DE EXTENSÃO	
Curso de aperfeiçoamento (por curso)	40
Curso de extensão (por curso)	40
6. PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES E ÓRGÃOS COLEGIADOS	
6.1. ENTIDADES EMPREENDEDORAS (Empresa Júnior e similares)	
Membro de diretoria ou membro fundador (por entidade)	40
Participante (por projeto)	30
6.2. REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS	
Representante dos alunos no Colegiado do Curso (por ano)	20
Dirigentes do Diretório Acadêmico ou Diretório Central dos Estudantes (por ano)	20
6.3. PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
Entidades filantrópicas – coordenador (por entidade)	20
Entidades filantrópicas – voluntário (por entidade)	20
Entidades recreativas e esportivas – coordenador (por entidade)	10
Entidades recreativas e esportivas – voluntário (por entidade)	10
7. CURSO DE IDIOMAS, MÚSICAS OU ARTES	
Professor (por curso)	30
Participante aluno (por curso)	20
8. OUTRAS ATIVIDADES	
Estudos independentes	40

Estágio não obrigatório – participante aluno (por estágio)	30
Intercâmbio com outras IES (por participação)	30
Visitas orientadas por professor (por visita)	20
Atividades acadêmicas à distância (por atividade)	20
Participação em concursos (por concurso)	20
Páginas institucionais na internet (<i>portal, site, blog</i>) (por página)	10

Quadro 08: Carga horária das atividades complementares

OBSERVAÇÕES

- 1) Somente as atividades previstas na Seção 1 – Publicações (Subseções 1.1 a 1.9) e na Seção 2 – Participação em Eventos Científico-Culturais e Artísticos (Subseções 2.1 e 2.2) poderão ter a pontuação acumulada livremente, considerando a realização de mais de uma mesma atividade.
- 2) Para as atividades relacionadas na Seção 2 – Participação em Eventos Científico-Culturais e Artísticos (Subseções 2.3 a 2.7) e para todas as demais seções, a pontuação acumulada fica limitada à realização de até três atividades idênticas.
- 3) Cada atividade/evento realizada pelo aluno, devidamente comprovada, deverá ser enquadrada em uma única classificação, conforme tabela.

8.6. Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um dos componentes curriculares do núcleo de formação teórico-prática e é direcionado para a consolidação dos desempenhos desejados do profissional em Ciências Contábeis. O Estágio Supervisionado é regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07/12/77, pelo Decreto nº 87.497, de 18/08/82 e pela Resolução Nº 4/85 do Conselho Universitário da UFU.

O objetivo do Estágio Supervisionado é oferecer ao aluno a oportunidade de fazer uma comparação crítica entre os conhecimentos e habilidades aprendidas no curso e as práticas contábeis existentes, além de experimentar uma vivência direta da realidade organizacional e comunitária, e iniciar-se na vida profissional, se ainda não o fez. Conforme previsto nas diretrizes curriculares do Curso de Ciências Contábeis, o estágio poderá ser realizado na própria instituição, por meio de laboratórios que ofereçam as diversas práticas correspondentes aos diferentes ensinamentos das Ciências Contábeis.

Dessa forma, as atividades pertinentes ao estágio do Curso de Ciências Contábeis serão desenvolvidas nas disciplinas Laboratório Contábil I e II, oferecidas no 9º e no 10º períodos, respectivamente, quando a prática contábil de uma

empresa-modelo será aplicada com o uso de softwares empresariais específicos para as atividades.

Essas disciplinas permitem aos alunos, num primeiro momento, o conhecimento, por meio de atividades práticas, de um sistema empresarial informatizado, das atividades gerais e dos controles contábeis, bem como da estruturação e dos lançamentos contábeis de determinada empresa fictícia. Num segundo momento, o aluno terá a oportunidade de avançar com o caso inicialmente desenvolvido, colocando em prática seus conhecimentos sobre a conciliação e a avaliação das informações contábeis, executando o processo de apuração de resultados e finalizando com a elaboração de todas as demonstrações contábeis obrigatórias e suas respectivas análises.

Para permitir um amplo aproveitamento dos conteúdos aplicados sob uma visão prática, a matrícula na disciplina Laboratório Contábil I somente poderá ser realizada após o cumprimento de todas as disciplinas ofertadas até o 6º período, inclusive. Conseqüentemente, a matrícula na disciplina Laboratório Contábil II, como seqüência de conteúdo, somente poderá ser realizada mediante aprovação na disciplina Laboratório Contábil I.

8.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é definido como um tipo de atividade acadêmica orientada, que desenvolve de modo sistemático um tema específico, não necessariamente inédito, registrado por escrito ou por meio de diferentes linguagens, de modo a revelar revisão bibliográfica, reflexão, interpretação e rigor técnico-científico e artístico, quando couber (Resolução CONGRAD Nº 02/2004).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consistirá em um dos componentes obrigatórios da estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis da FACIP, apesar de ser um componente opcional nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação. A decisão do curso de considerá-lo como componente obrigatório fundamenta-se:

- na obtenção de um profissional com maior capacidade de investigação e de argumentação;
- no estímulo ao interesse dos graduandos pela pesquisa científica;

- no fortalecimento da área acadêmica como um campo de trabalho profícuo para o contador;
- no estímulo à pós-graduação, que exigirá do aluno experiência com a pesquisa e com a produção científica.

Nestas perspectivas, o TCC tem por objetivo estimular os alunos a refletirem academicamente sobre temas estudados durante o curso, gerando um artigo como produto da atividade de pesquisa, que contribuirá também para elevar o padrão acadêmico do Curso de Ciências Contábeis. O TCC é de grande importância para a formação no curso, na medida em que permitirá que o aluno pesquise sobre um assunto de seu interesse e apresente aquilo que aprendeu no decorrer do curso. O trabalho será elaborado pelo aluno com base em literatura pertinente, em sua experiência pessoal e profissional e nas linhas de pesquisa do professor-orientador.

As atividades referentes ao trabalho de conclusão de curso serão desenvolvidas sob a forma de três disciplinas com carga de 60 horas cada – “Métodos e Técnicas de Pesquisa II” (MTP II), “Trabalho de Conclusão de Curso I” (TCC I) e “Trabalho de Conclusão de Curso II” (TCC II). Estas disciplinas pertencem ao núcleo de formação teórico-prática do estudante e serão oferecidas, respectivamente, no 8º, 9º e 10º (oitavo, nono e décimo) períodos.

A disciplina MTP II ficará a cargo de professor especificamente designado para ministrá-la, enquanto as disciplinas TCC I e TCC II ficarão sob a responsabilidade dos professores-orientadores escolhidos pelos alunos conforme interesse pela pesquisa nas suas áreas específicas de trabalho. A orientação se dará basicamente por meio de encontros entre o professor-orientador e os respectivos orientandos, para acompanhamento da evolução do trabalho proposto.

A disciplina MTP II visará capacitar o aluno para a elaboração de projetos de pesquisa. Nessa disciplina, o aluno obterá conhecimento sobre os elementos que compõem um projeto de pesquisa – tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa, revisão bibliográfica, aspectos metodológicos, interpretação de dados, dentre outros. Concomitantemente ao desenvolvimento da disciplina MTP II, o aluno deverá desenvolver o Projeto de Pesquisa direcionado para o seu Trabalho de Conclusão de Curso. Neste sentido, como trabalho final dessa disciplina, o aluno deverá apresentar o Projeto de Pesquisa na área escolhida para avaliação do professor encarregado da disciplina MTP II. Em seguida, o referido projeto deverá ser

encaminhado para apreciação final do professor-orientador escolhido pelo aluno, que deverá avaliar a adequação teórico-metodológica e a viabilidade do projeto, além de fornecer sugestões e críticas ao aluno, as quais poderão ser acatadas durante o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

A disciplina TCC I centrará sobre o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme os projetos individuais de pesquisa, elaborados no decorrer da disciplina MTP II. Nesta perspectiva, a disciplina TCC I orientará o aluno na investigação do tema/problema e no encaminhamento da pesquisa na área escolhida. Em termos gerais, a disciplina se concentrará na discussão sobre a estrutura e o conteúdo do artigo, conforme tema escolhido, devendo o professor-orientador desenvolver junto com o orientando os aspectos introdutórios, de fundamentação teórica, de revisão bibliográfica, e os procedimentos metodológicos a serem utilizados na efetivação do Trabalho de Conclusão de Curso.

A disciplina TCC II objetiva dar continuidade à disciplina TCC I, no sentido de finalizar o trabalho de conclusão do curso. Neste sentido, os encontros entre professor-orientador e orientando deverão propiciar ao aluno condições para que o mesmo realize a análise empírica (coleta e interpretação de dados), se for este o caso; descreva as principais conclusões decorrentes da sua investigação e finalize o trabalho, além de estruturá-lo sob o formato definido pelo Colegiado do Curso, para a sua apresentação. Revisões gramaticais e adequações às normas da ABNT também farão parte dessa etapa, visando a entrega da versão final e submissão à banca de avaliação.

Cada professor-orientador poderá ter, no máximo, 6 (seis) alunos sob sua orientação, por semestre.

Cabe ao orientador facilitar os meios para realização do trabalho, sugerir métodos e técnicas, indicar bibliografia, incentivar o trabalho do aluno, acompanhar o cronograma do aluno sob sua orientação e dar o retorno (*feedback*) sobre as atividades do aluno no decorrer do trabalho.

Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, convém ao aluno, desde o início da disciplina MTP II, escolher um professor-orientador que tenha familiaridade com o tema de interesse, devendo procurá-lo com idéias e comentários sobre o tema escolhido. É importante identificar a metodologia de orientação do professor e atentar para o grau de empatia entre professor e aluno.

Fica definido que o trabalho a ser apresentado ao final da disciplina TCC II será um artigo individualmente desenvolvido pelo aluno. Este artigo deverá apresentar o resultado da pesquisa realizada pelo aluno e esta poderá compreender qualquer tema ou área dentro do campo de pesquisa das Ciências Contábeis, bem como poderá ser realizada adotando qualquer método de pesquisa que se alinhe ao problema em análise.

O artigo, depois da devida avaliação, poderá ser disponibilizado no *site* da Unidade Acadêmica, a critério do orientador. Além disso, recomenda-se a submissão do artigo para publicação em periódico ou congresso. No caso do professor-orientador participar da realização, este será co-autor do artigo.

No Anexo II são definidas as normas para elaboração do artigo de conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

9. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO

A metodologia de ensino a ser adotada no Curso de Ciências Contábeis baseia-se em uma concepção de aprendizagem que considera o conhecimento como algo inacabado e em permanente construção, e a aprendizagem como um processo de re-significações que se realiza na e pela reflexão contínua do estudante, com a mediação do professor. Neste sentido, a metodologia de ensino a ser utilizada pelos professores no desenvolvimento do curso precisa favorecer a interação, o diálogo, a reflexão, o questionamento, a crítica e a criatividade no processo de ensino-aprendizagem.

Tendo o aluno como elemento central do processo educativo, esta concepção de metodologia é pautada pelo princípio de articulação intrínseca do ensino com a pesquisa e extensão, e, neste sentido, os procedimentos de ensino a serem utilizados no desenvolvimento do curso não podem envolver uma mera transmissão de conhecimentos do professor para o aluno, mas devem ser marcados pela construção conjunta do conhecimento, pela preocupação com a contextualização e criticidade dos conteúdos ministrados, pelo desenvolvimento da capacidade investigativa, pelo rigor teórico e pelas referências éticas. Nestas perspectivas, cabem aos professores atuarem como orientadores e facilitadores do aprendizado e proverem ambientes e ferramentas adequados que ajudem os alunos a interpretarem as múltiplas perspectivas do conhecimento, de forma que sejam estimulados a observar, pensar, experimentar, criar e executar.

Os professores necessitam escolher estratégias e procedimentos dinâmicos de ensino e que estejam ajustados às necessidades dos graduandos. Tais procedimentos devem ter como objetivo conquistar a participação ativa dos alunos durante as aulas, ou seja, precisam desafiar os alunos de forma que eles desenvolvam capacidades reflexiva, investigativa e crítica, e busquem constantemente soluções aos problemas propostos. Nesta direção, recursos que aliem teoria e prática na formação do aluno têm seu uso estimulado, tanto nas diversas disciplinas que abordem aspectos práticos quanto naquelas que terão caráter eminentemente teórico.

Assim, para o bom desempenho do Curso de Ciências Contábeis, os professores, em todas as disciplinas, seja do núcleo de formação básica, do

profissional ou do teórico-prático, deverão escolher metodologias que privilegiem a formação e o desenvolvimento do espírito crítico, o diálogo entre teoria e prática, a interdisciplinaridade e utilizar ferramentas de ensino que exijam capacidade de investigação, autonomia, autoria e criticidade do estudante para a efetiva construção do conhecimento, tais como: seminários, debates, confronto de autores e idéias, redação e apresentação de artigos e projetos, trabalhos dissertativos, pesquisas empíricas, trabalhos em laboratório, *workshops* etc.

Os professores devem estar atentos para incluírem na prática do ensino as inovações tecnológicas e o uso de materiais constantemente atualizados, que permitam realizar a ligação da teoria com a prática do exercício profissional. Além disso, a aprendizagem dos alunos no Curso de Ciências Contábeis precisa estar relacionada com a atividade de pesquisa, o que implica a promoção de situações em que os alunos aprendam a buscar informações concretas; a analisá-las; a relacioná-las com conhecimentos anteriores e interdisciplinares; a redigir conclusões; a observar situações de campo e registrá-las; a buscar solução de problemas; dentre outros. Enfim, a metodologia de ensino deve contribuir para que os alunos tenham autonomia, desenvolvendo a capacidade de usar o conhecimento (teoria) para colocar, analisar e resolver problemas (prática).

Observando tais diretrizes metodológicas, o desenvolvimento das disciplinas e atividades realizadas no Curso de Ciências Contábeis estará centrado nos seguintes pontos:

- Sólida formação geral;
- Diversidade nos tipos de formação e nos conhecimentos oferecidos;
- Articulação entre a teoria e a prática;
- Valorização de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas dentro e fora do âmbito universitário;
- Flexibilidade na escolha de pesquisas a serem desenvolvidas;
- Estímulo à prática de estudos independentes;
- Incentivo a atividades de pesquisa, de estágios, e de complementos à formação profissional e pessoal do aluno.

De uma forma geral, a proposta de metodologia aqui apresentada fundamenta-se no envolvimento dos alunos com as disciplinas, resultando num projeto integrado e integrante, no qual o aluno é agente ativo na formação do seu conhecimento. A necessidade de postura pró-ativa dos alunos é reforçada pela característica intrínseca à própria área, ao exigir do contador, em sua atuação profissional, a capacidade de compreender, agir e decidir em ambientes de altos níveis de incertezas, atuação essa ainda comprometida pela projeção de ambientes futuros.

Seguindo esta linha, os processos avaliativos da aprendizagem necessitam privilegiar o grau de autonomia e o desempenho do aluno no processo de elaboração e significação do conhecimento.

10. DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

10.1. Avaliação da aprendizagem dos estudantes

A avaliação de aprendizagem dos alunos do Curso de Ciências Contábeis pretende estar centrada na construção e implementação de um método avaliativo que tenha como característica o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ministrados nas diversas disciplinas.

A justificativa para a adoção deste tipo de prática baseia-se no fato de que os métodos de avaliação de aprendizagem não devem compreender apenas a verificação de natureza técnica do nível de aprendizado do aluno, que seria baseada unicamente na apuração da quantidade de informações que os alunos foram capazes de absorver em um determinado período de tempo. Além disso, o processo avaliativo não deve ser realizado apenas em momentos estanques e pré-determinados.

A prática avaliativa deve ocorrer no sentido de proporcionar uma avaliação que seja formativa, processual e diagnóstica. Ou seja, a avaliação da aprendizagem deve apresentar um caráter qualitativo, o que significa ser realizada em todos os momentos de convívio entre o professor e o estudante. Um processo avaliativo que seja realizado continuamente possibilitará perceber os avanços e fragilidades do aprendizado no campo do conhecimento e ao mesmo tempo, orientar o professor no caminho de suas práticas didáticas.

Assim, o processo de avaliação de aprendizagem dos alunos do Curso de Ciências Contábeis deve, de um modo geral, seguir as seguintes diretrizes:

- **Caráter formativo da avaliação**

A avaliação deve ser realizada de forma contínua, de modo a contribuir para melhorar as aprendizagens em curso. Neste sentido, o professor precisa se atentar ao fato de que o ato de avaliar deve estar aliado ao desenvolvimento pleno do aluno em suas múltiplas dimensões (humana, cognitiva, política, ética etc.).

Sob essa visão formativa, o processo de avaliação tem como propósitos conhecer a realidade do aprendizado dos alunos; servir como meio de inclusão (e

não de punição); promover, avançar e transformar a realidade avaliada; e, por fim, avaliar para formar, não apenas para o mercado, mas para as necessidades da sociedade como um todo.

- **Caráter processual da avaliação**

A avaliação deve ser pensada como um ato cotidiano e o professor deve avaliar o aprendizado em diferentes oportunidades. O processo de avaliação de aprendizagem deve ser realizado em todos os momentos de interação entre o professor e aluno.

- **Caráter diagnóstico da avaliação**

Os resultados gerados pela utilização de instrumentos de verificação da aprendizagem (provas, trabalhos, seminários etc.) permitem que o professor avalie os acertos, erros e imprecisões, de forma diagnóstica, acompanhando, dessa forma, o processo de aprendizagem. O aspecto diagnóstico da avaliação possibilita apontar as falhas e os pontos positivos do desenvolvimento do aluno e fornecer um *feedback* para a ação didática do professor, no sentido de indicar se sua metodologia de trabalho em sala de aula está adequada ou se a mesma precisa ser reorganizada ou reformulada.

- **Tratamento dos erros observados**

O processo de avaliação deverá envolver ações do professor e dos alunos para mudar resultados ruins. Cabe ao professor e aos alunos discutirem os resultados dos instrumentos de verificação e procederem ao tratamento dos erros, corrigindo, melhorando e aumentando a eficiência do processo de aprendizagem

- **Criatividade e criticidade nas avaliações**

O processo da avaliação de aprendizagem deve incluir formas avaliativas que estimulem a criatividade e o espírito crítico (e não apenas a memorização de

conceitos), a fim de que os alunos saibam fazer a interligação entre o referencial teórico para a análise do concreto (realidade), privilegiando, sempre que possível, o aspecto da interdisciplinaridade.

- **Ética, transparência, compromisso e responsabilidade**

O processo avaliativo precisa envolver clareza e transparência dos objetivos e da forma de avaliação para alunos e professores. Além disso, é recomendável a correção e devolução dos instrumentos avaliativos aos alunos a curto prazo, de forma que os mesmos tenham os meios para que possam refletir sobre o próprio processo de aprendizado.

Seguindo tais diretrizes, a avaliação da aprendizagem consistirá em um processo includente, dialógico, processual, criativo, crítico e reflexivo e se constituirá em um dos componentes ativos do processo de ensinar e aprender.

Sugestões para o processo de avaliação de aprendizagem:

- Avaliar em diferentes oportunidades;
- Avaliações periódicas em sala;
- Diferentes formas de avaliação;
- Diversificar os tipos de questões;
- Contextualizar as questões;
- Discutir os resultados com os estudantes, não apenas disponibilizá-los pela internet ou ao final do curso.

Instrumentos de verificação (a serem escolhidos a critério do professor, mas inseridos no contexto de avaliação no sentido acima proposto):

- Provas individuais e sem consulta;
- Elaboração e apresentação de trabalhos (individuais e em grupo);
- Realização de seminários/debates;
- Fichamentos de textos;
- Avaliação da participação do aluno em sala de aula;

- Observação;
- Diário reflexivo;
- Auto-avaliação;
- Trabalho monográfico;
- Entrevista.

10.2. Avaliação do Curso

A proposta de avaliação do curso corresponde à avaliação do desenvolvimento e da adequação do Projeto Pedagógico como um todo.

O objetivo da avaliação do curso consiste em verificar os pontos fortes e fracos, e os descompasso entre a ação efetiva de implementação do projeto pedagógico em relação à proposta inicialmente formulada, no sentido de que possa haver sempre reformulações e aperfeiçoamentos do curso.

A avaliação do Projeto Pedagógico buscará analisar e, se necessário, repensar a realidade do Curso de Ciências Contábeis expressa pela condução metodológica na apresentação dos conteúdos; nas diretrizes para o processo de avaliação do aprendizado; na organização curricular adotada e na articulação entre meios e fins, necessária à operacionalização do projeto e à consecução dos seus objetivos. Pretende-se que a avaliação do Curso de Ciências Contábeis ocorra no mínimo a cada dois anos.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis deverá contemplar o envolvimento dos docentes e técnico-administrativos que compõem a comunidade do curso, e deverá considerar a participação do aluno durante o curso e do egresso em suas atividades profissionais e sociais, como, por exemplo, em estágios ou atividades extra-curriculares.

11. DURAÇÃO DO CURSO

A duração média do Curso conforme sugerido no fluxograma curricular de 10 (dez) semestres, ou seja, 05 anos (cinco anos). O prazo mínimo para integralização curricular é de 03 (três) anos e o máximo de 07 (sete) anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 de mar. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006

SEMINÁRIO DE QUALIDADE ACADÊMICA DO PONTAL, 01, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, MG, 2006.

ANEXOS

ANEXO I – Histórico de Ituiutaba e do Campus do Pontal²

ITUIUTABA, cidade sede da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP – Campus do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – UFU – é um município de 2.587,339 Km² com uma população estimada de 92.427 habitantes (IBGE 2006) com uma densidade demográfica de 35,7 habitantes por Km². Está localizado no planalto central, no vale do rio Paranaíba, na bacia do Prata, numa altitude de 605 metros, sendo o clima tropical de característica quente e úmido. Emancipou-se do vizinho município de Prata pela Lei estadual n. 319 em 16 de setembro de 1901, com a denominação de Vila Platina.³ Completou, neste ano (2006) de instalação do Campus do Pontal, 105 anos de vida política autônoma.

O povoamento desta região, de acordo com registros do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, começou em meados do século XIX, em decorrência do processo de ruralização, iniciado na Capitania de Minas Gerais a partir da segunda metade do século XVIII, provocado pela queda da produção nas minas de ouro, obrigando a população das cidades e vilas a buscarem outras atividades econômicas que garantissem o sustento das famílias. Nesse contexto, foi nomeado a 27 de outubro de 1809, pelo governador da capitania de Goiás Marquês de São João da Palma, o mineiro Sargento-Mor Antônio Eustáquio da Silva para que organizasse uma expedição de reconhecimento entre os rios da Prata e Tijuco, o que foi feito em julho de 1810, chegando até o rio Paranaíba. Dessa expedição resultou a licença, em fevereiro de 1811, para a construção da capela de N. Sra. do Monte Carmo que deu origem à cidade de Prata. A partir dessa data iniciou-se a concessão de “sesmarias” nessa região⁴, avançando o processo de povoamento

² Texto escrito e organizado pela Profa. Dalva Maria de Oliveira Silva do Curso de História da FACIP.

³ Para a composição do texto foram utilizadas várias fontes e publicações tais como: SILVA, D.M.O. *Memória: Lembrança e Esquecimento*. Trabalhadores Nordestinos no Pontal do Triângulo Mineiro. (1950-1960). Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC-SP, 1997. REVISTA ACAIACA. Belo Horizonte: Acaiaca, 1953. ITUIUTABA. Fundação Cultural de Ituiutaba. *O Centenário*. Ituiutaba: Egil: 2001. ITUIUTABA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. *2001: Centenário de Ituiutaba*. Ituiutaba: Egil, 2001. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Belo Horizonte.

⁴ As glebas de terra (faixa de uma légua e meia) destinadas, pelo Cel. Antônio Pires de Campos em 1748, aos ameríndios borôros ao longo da Estrada do Anhanguera, visando garantir o policiamento da mesma, após o combate ao caiapó habitante original dessa região, foram desocupadas mediante a transferência das poucas aldeias para a região do rio das Velhas, ficando aquela faixa de terra desimpedida a partir de 1829.

com novas entradas, que certificaram a “desinfestação das terras” com o afastamento do caiapó para o lado goiano do Paranaíba, e que deram origem a diversos povoados, núcleos formadores das atuais Campo Florido, Conceição das Alagoas e Campo Belo, hoje Campina Verde.

Nessa região específica, cortada pelos rios Prata e Tijuco, várias sesmarias foram instaladas a partir de 1810 por diversas e diferentes famílias que deram origem à população tijuca. Consta que o patrimônio que deu origem à localidade, primeiramente denominada como **Campanhas do Tejuco**, tenha sido doada pelos proprietários das, vizinhas e confrontantes, fazendas do Carmo e São Lourenço cujos proprietários eram, respectivamente, José da Silva Ramos e Joaquim Antônio de Moraes.⁵ O primeiro oriundo da região de Lavras e o segundo do Sul de Minas, encontraram-se mediante o casamento de ambos na família Dias, tornando-se concunhados. Vieram para a região juntamente com parentes da família Dias, ligada a proprietários de São Vicente. Após a construção da primeira capela, coordenada, segundo consta, pelo padre Antônio Dias de Gouvêa a partir de 1832⁶, a localidade passou a ser denominada de **Capela do São José do Rio Tejuco** (1833) recebendo o seu primeiro capelão, Pe. Francisco de Sales Sousa Fleury, e o juiz de paz eleito em 1836.

Motivada por “Resolução” da Câmara de Uberaba de 15 de março de 1838, a lei Provincial Mineira n. 125 de 13 de março de 1839, sancionada por Bernardo Jacinto da Veiga, dentre outras providências, elevou **São José do Tijuco a Distrito do termo de Uberaba**. Nesse mesmo ano consta que já havia sido construída, à base de mutirão, a nova capela, em cima do chapadão, que depois tornou-se a Capela-Mor da matriz de São José, concluída em 1862, que ao longo do tempo sofreu acréscimos e melhoramentos, vindo a incendiar-se na passagem do dia 31 de outubro para 1º de novembro de 1938.

Em 7 de novembro de 1860 a lei mineira n. 1.360 criou a **Freguesia de São José do Tejuco**, desmembrando-a da de N. Sra. do Carmo, da cidade de Prata. Porém, somente em 1861 saiu a provisão do governo para o seu primeiro vigário, na

⁵ Consta da tradição que José da Silva Ramos tenha proposto ao cunhado separarem uma parte de suas respectivas terras para a construção de uma capela e de um cemitério, o que foi feito em 1820. A petição foi redigida e enviada ao Bispado de Goiás, obteve o visto do vigário de Uberaba, mas a construção foi se efetivar somente em 1832, após a morte de José da Silva Ramos.

⁶ Embora nenhum vestígio da primeira capela ateste a veracidade da sua localização, consta que ela tenha sido construída à beira do córrego Sujo (ribeirão São José) entre as avenidas 5 e 7, abaixo da rua 26.

pessoa do Pe. Fortunato Alves Pedrosa de Resende, no cargo de capelão.⁷ Consta como marco da história de Ituiutaba a chegada do Padre Ângelo Tardio Bruno, que teria vindo devido a um abaixo assinado liderado por Antônio Pedro Guimarães, que o teria conhecido em S. José do Tocantins. A provisão do bispo de Goiás data de 20 de fevereiro de 1883, encarregando Pe. Ângelo das freguesias de S. José do Tijuco e S. Francisco de Sales. Chegou ao povoado em março do mesmo ano tendo exercido, ao longo de sua estada, vários cargos como, vereador especial do Distrito (1901), juiz de paz, cônego da diocese do Sagrado Coração de Jesus em Uberaba (1909) e outros. Consta que além de melhorar as instalações da matriz, construir a capela de N.Sra. da Abadia, instituindo a festa em honra dessa Santa na freguesia, fundar os colégios de Santo Antônio e o futuro Colégio das Freiras, também fez, com João Gomes Pinheiro, o traçado das ruas do povoado, construiu casas e pontes.

À época do recenseamento em 31 de dezembro de 1890, após a Proclamação da República, a freguesia de S. José do Tijuco contava com 5.067 habitantes e ao final dessa década começou a almejar a emancipação política. Segundo registros, Silviano de Almeida Brandão, presidente do Estado de Minas Gerais. numa manobra visando o fortalecimento de seu poder político eleitoral na região, separou o distrito de S. José do Tijuco do município de Prata e criou o município de **Vila Platina**, pela Lei estadual n. 319 no dia 16 de setembro de 1901, composto dos distritos de S. José do Tijuco e N. Sra. do Rosário da Boa Vista do Rio Verde (Monjolinho).

No dia 1º. de janeiro de 1901, foram empossados os primeiros membros da Câmara Municipal, o Cel. Pio Augusto Goulart Braum (Presidente), Aureliano Martins de Andrade (Secretário) e oito vereadores Tte. Cel. Antônio Pedro Guimarães, Constâncio Ferraz de Almeida, Cel. João Evangelista Rodrigues Chaves (pelo distrito de Rio Verde), Marinho Dias Ferreira, José de Andrade e Sousa, Manuel Tavares da Silva, Manuel Bernardo Sobrinho e Antônio da Costa Junqueira. O agente executivo empossado foi o Sr. Augusto Alves Vilela.

A partir de 1915 a cidade passou a ser denominada ITUIUTABA, nome derivado de expressões ameríndias (YG – rio, TUYU - tijuco; TABA – povoação) criado pelo senador Camilo Chaves, cujo significado é **Povoação do Rio Tijuco**.

⁷ Naquela época os padres eram pagos pelo governo e recebiam o salário de 200 mil reis anuais.

Ao longo do seu um século de vida a cidade viveu momentos de agitação e de calma, de desenvolvimento e de estagnação econômica. Na tradição oral e nas obras dos memorialistas é comum a divisão da história econômica em três ciclos: da pecuária, da mineração e da agricultura. No século XIX e início do século XX a ocupação das terras fora motivada pela exploração pastoril e pela lavoura de subsistência ou intermediária, entre a derrubada das matas virgens e o plantio do jaraguá para formação dos pastos, plantava-se o arroz, o feijão e o milho, sendo este último utilizado na suinocultura, que também se desenvolveu na região.

No período entre 1935 e 1945 a região viveu um surto minerador através do garimpo de diamantes ao longo do rio Tijuco. Não existem fontes históricas sobre esse momento, foi uma década de muita efervescência devido à presença de garimpeiros que vieram de todas as partes, mas à medida que as pedras foram se tornando escassas, os mesmos seguiram caminho sem deixar muitos rastros.

No final da década de 1930, especificamente em 1938, foi instalada na cidade uma máquina de beneficiar arroz, primeiro empreendimento do que viria a ser as Indústrias Reunidas “Fazendeira”⁸ com a instalação de uma fábrica de manteiga e posteriormente de óleo de algodão, reafirmando a “vocação” do município para a atividade agropecuária, incentivando o desenvolvimento das lavouras de arroz, que já existiam em pequena escala, e de algodão, que passou a disputar o espaço com o milho e o feijão.

O incentivo à produção de arroz inaugurou o terceiro ciclo econômico, considerado o mais importante, pois outorgou à cidade o título de “Capital do Arroz” na década de 1950. Já no início dessa década o município foi considerado o maior produtor de arroz do Estado de Minas Gerais, destacando-se, também, com uma grande produção de milho⁹. Há que se registrar, entretanto, que até o ano de 1953 o município de Ituiutaba compreendia uma superfície de 6.080 Km², tendo como distritos os atuais municípios de Gurinhatã, Capinópolis, Ipiaçú e Cachoeira Dourada, e uma população de 55.000 mil habitantes, sendo que apenas 15.000 mil

⁸ Empresa fundada pelo Sr. Antonio Baduy, libanês que se fixou na cidade. Instalou uma cirene – o apito do Baduy - na fábrica localizada na rua 26 com a avenida 15, que ainda hoje regula o tempo comercial na cidade. A empresa permanece atuando na pasteurização de leite, fabricação de manteiga e, também, de chopp. Os herdeiros do industrial negociaram com a Prefeitura Municipal a doação de terreno para a construção das instalações do Campus Pontal da UFU em Ituiutaba.

⁹ Em dados de 1952 a produção de arroz foi de 1.700.000 sacas de 60 kilos, o milho de 865.000 sacas de 60 kilos, 600.000 arrobas de algodão e 80.000 sacas de feijão. (Revista Acaiaca, 1953)

viviam na zona urbana, demonstrando a preponderância da vida rural sobre a vida urbana.

Em 19 de dezembro de 1953, decorrência de um movimento emancipatório de habitantes de Capinópolis, foi promulgada a Lei no. 1039 efetivando a emancipação do distrito de Capinópolis, tendo Cachoeira Dourada como distrito. A partir de 1954, com o desmembramento de uma faixa de terra considerada de alta fertilidade¹⁰, o município de Ituiutaba ficou reduzido a uma área de 5.175Km² mas manteve o título de “Capital do Arroz”. Como sede do grande município, Ituiutaba recebia quase toda a produção da região (alguns produtores negociavam a produção em Uberlândia) e no final da década de 1950 chegou a contar com cerca de cem (100) máquinas de beneficiamento de arroz. O comércio recebeu grande incentivo pois a cidade era o principal centro de abastecimento de toda a região. O grande desafio era representado pelo transporte, principalmente para escoamento da produção. A falta de ferrovias, as estradas intrafegáveis na época das chuvas e o frete oneroso impunha grandes dificuldades aos produtores de toda a região.

Nesse período, entre o final da década de 1940 até o final da década de 1960, a região recebeu migrantes de diferentes lugares, mas foi predominante a migração de nordestino oriundos, principalmente, dos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba, na sua grande maioria para trabalhar nas lavouras. Não se pode falar em produção sem lembrar esses produtores, aqui compreendidos como a mão-de-obra responsável pela limpeza e preparação da terra, pela semeadura, manutenção e colheita das lavouras. A região não possuía trabalhadores qualificados e em número suficiente que pudesse trabalhar a terra e fazê-la produzir em grande escala. Os fazendeiros precisaram ir a busca de mão-de-obra e o alvo eram as regiões pobres de Minas Gerais,¹¹ e o Nordeste brasileiro¹².

A pecuária continuou a ser praticada ao lado da agricultura¹³ e foi incentivada com a instalação do MIISA - Matadouro Industrial de Ituiutaba S.A., na década de

¹⁰ Posteriormente, décadas de 1970 e 1980, o município de Capinópolis ficou conhecido como “Celeiro de Minas” devido à grande produção de grãos, com destaque para o milho.

¹¹. Vieram muitas famílias do município de Luz, do Alto Paranaíba, norte de Minas e Vale do Jequitinhonha.

¹² Um grande fluxo migratório se estabeleceu dos Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba para o Pontal do Triângulo Mineiro. SILVA, D. M. de. *Memória: lembrança e esquecimento. Trabalhadores nordestinos no Pontal do Triângulo Mineiro nas décadas de 1950 e 1960*. Dissertação de Mestrado. PUC-SP, 1997.

¹³ De acordo com os dados estatísticos de 1952 havia 450.000 cabeças de bovinos e 100.000 cabeças de suínos. Revista Acaiaca, 1953.

1950. Entre períodos de atividade e de inatividade e sob a direção de diferentes grupos, o frigorífico foi se mantendo, transformando-se em grande empresa exportadora sob o comando do Grupo Bertin. Com a instalação da fábrica de leite em pó da Nestlé nesta cidade, em novembro de 1976, as lavouras foram pouco a pouco dando lugar aos pastos que passaram do jaraguá para a *brachiaria* (braquiária), os lavouristas foram se transformando em pecuaristas e passaram a adotar novas práticas e tecnologias como a conservação de forragens, especialmente a silagem de milho, o confinamento e os piquetes, visando a manutenção do gado e melhora da qualidade e quantidade do leite e da carne.

A partir da década de 1980, com a instalação de uma usina de álcool - Triálcool, no vizinho município de Canápolis, e com a posterior passagem da administração da mesma para o Grupo João Lyra, na década de 1990, a região vem sendo alvo de novas transformações. As lavouras, principalmente de soja, que foram atacadas pela ferrugem a partir de 2004, vão sendo substituídas pela monocultura da cana-de-açúcar que já toma conta da maior parte das áreas cultivadas em toda a região. Em decorrência desse fato a cidade de Ituiutaba volta a receber migrantes nordestinos, desta vez do estado de Alagoas, contratados pelo Grupo João Lyra para fornecer a mão-de-obra necessária aos diferentes estágios do processo de produção da usina Triálcool, embora a oferta de empregos na região seja insuficiente para atender a demanda dos trabalhadores aptos ao trabalho.

Ituiutaba é uma cidade Pólo que atende com serviços variados a região do Pontal do Triângulo Mineiro, com destaque para área da saúde, recebendo todos os dias centenas de pacientes que procuram hospitais e centros de saúde especializados, em busca de exames e tratamentos diversos. O agronegócio e a prestação de serviços (comércio variado, advocacia, assessoria e consultoria de informática, dentre outros) são seus principais elementos e fonte de divisas. Momento forte para o agronegócio e outras transações econômicas é a Feira e [Exposição Agropecuária](#) anual, conhecida como EXPOPEC, que tem abrangência nacional, e acontece no mês de setembro, quando a cidade comemora o seu aniversário.

Em meio às transformações de caráter econômico vividas pelo município, a maioria da população vive no enfrentamento a constantes desafios para construir e manter os seus modos de viver. Faltam empregos, pois o comércio, o setor de serviços e as poucas indústrias existentes na cidade não conseguem atender à demanda dos jovens que a cada ano buscam o seu primeiro emprego. A esse fato, acrescentam-

se os problemas causados pela sazonalidade, característica das atividades agropecuárias, que torna instável a oferta de trabalho ao longo do ano. Apesar de o município contar com um PIB em torno de R\$ 895.921.628,00 (IBGE 2003) e com um PIB *per capita* de R\$ 9.856,45, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de apenas 0,818 demonstra outra realidade, que é a da concentração de riquezas geradas no município. Porém, o caráter sintético deste texto nos impede de tratar dessas questões. Damos lugar a um histórico que aborda, de forma igualmente sintética, a trajetória da educação em Ituiutaba, considerando ser este um assunto que mais nos interessa na composição desta Apresentação aos Projetos Pedagógicos dos Cursos da FACIP – UFU – Campus Pontal.

BREVE HISTÓRICO SOBRE ALGUNS ASPECTOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM ITUIUTABA¹⁴

Os grupos escolares adentraram no Estado de Minas Gerais, com a denominada “Reforma João Pinheiro,” formalizada pela Lei nº 434 de 28 de setembro de 1906, quando o ensino laico se sobrepôs ao confessional e a racionalidade tomou o lugar da fé nos bancos escolares, pois, sob o governo de João Pinheiro, ocorreu a abolição da instrução religiosa nas escolas públicas, bem como, os subsídios estaduais aos seminários. Em Ituiutaba o primeiro grupo escolar foi criado pelo decreto número 2.327, assinado no dia 22 de dezembro de 1908 com a denominação de Grupo Escolar de *Villa* Platina e instalado em 1910, recebendo o nome da cidade então denominada Vila Platina, conforme explicitam as autoras Ribeiro e Silva:

No momento da criação e implantação do Grupo Escolar de Villa Platina, era agente executivo Fernando Alexandre Vilela de Andrade (1908 a 1911), fazendeiro e portador de «diploma científico» (Minas Geraes, 1908, p. 911). Para possibilitar o funcionamento do Grupo Escolar tornou-se obrigatório no município o ensino primário no meio urbano e rural, pois com tal medida seria conseguida a frequência necessária demandada pela Lei da Reforma João Pinheiro afeita aos grupos escolares.¹⁵

¹⁴ Histórico organizado a partir de fragmentos do texto produzido pela Profa. Dra. Betânia Laterza Ribeiro do Curso de Pedagogia da FACIP.

¹⁵ RIBEIRO, B.O.L.; SILVA, E.F. *Primórdios da Escola Pública Republicana no Triângulo Mineiro*. Ituiutaba: Egil, 2003. p.31-32.

Em 1927, em homenagem ao Presidente do Estado de Minas Gerais e autor da lei de sua criação o grupo passou a ser intitulado Grupo Escolar João Pinheiro, como assinala Araújo no prólogo da obra das autoras Ribeiro e Silva:

Tratar da denominação recebida pelo Grupo Escolar em apreço por *João Pinheiro*, é necessário remontar à origem dos grupos escolares sob o governo do próprio João Pinheiro da Silva, bem como de sua biografia. Nesse sentido, a singularidade do Grupo Escolar de Ituiutaba, começa a ganhar foros estaduais, dada a significação que o então Presidente do Estado de Minas Gerais, João Pinheiro da Silva, representou para a política republicana em Minas Gerais. Ressalte-se que a história local, em termos republicano-educacionais, começa a ser tecida a partir da unidade federativa mineira, ganhando contornos que vão além de uma dimensão localista.¹⁶

Segundo Souza e Faria Filho (2006, p.21) a historiografia sobre os grupos escolares mostra que, embora implantados durante a Primeira República, sua difusão efetiva ocorreu a partir dos anos de 1930. Essa expansão acarretou de muitas maneiras a deterioração das condições de atendimento do ensino primário. Os grupos escolares deixaram de representar o moderno em educação pública e se tornaram precárias escolas primárias. Esse fato levou à crescente evolução do ensino particular laico e confessional em Ituiutaba. Antes da instalação do grupo escolar em 1910 existiram na cidade as Escolas do Professor José de Alencar e do Professor Afonso José, os Colégios Santa Cruz, São Luiz e Santo Antônio, sobre os quais não temos registro.

Após a instalação do grupo escolar, entre os anos 1921 e 1930, foram criados o Colégio das Irmãs Belgas, o Instituto Propedêutico Ituiutaba e a Escola São José, popularmente conhecida como Escola do Laurindo. Nos anos 30 ocorreu a gênese de duas importantes escolas privadas na cidade de Ituiutaba, responsáveis pela expansão urbana e educacional necessária às elites predominantes. A primeira, o Instituto Marden, era uma escola laica e foi instalada em outubro de 1933, conforme o registro de Moraes:

Em outubro de 1933, Dr. Álvaro (Macedo de Andrade) funda o INSTITUTO "MARDEN" (com o curso primário). A secretária, professora e diretora do internato era sua esposa, inseparável colaboradora dona Alaíde Macedo de Andrade. Em 1934 é iniciado o

¹⁶ RIBEIRO, B.O.L. op.cit. p166.

então curso primário, e em 1935 aconteceu o funcionamento do Curso Normal. Em 1937 a Escola Normal é reconhecida pelo decreto 941 de 29/07/1937, e tem-se aí a primeira turma dos concluintes do referido curso. Em 1942 formou-se a primeira turma do curso Ginásial. Em 1951 iniciava-se o funcionamento do Curso Noturno com a denominação de Colégio Comercial “Barão de Mauá”, com os seguintes cursos: Ginásial, Comercial e Técnico em Contabilidade, sendo a primeira turma concluinte em 1953. Este curso muito ajudou, beneficiando todos aqueles que não podiam estudar durante o dia. Em 1950 foi criado o curso Científico, para atender os alunos mardenienses que não queriam estudar fora de Ituiutaba.¹⁷

O Instituto Marden funcionou até o final da década de 1970, quando os herdeiros do Dr. Álvaro Brandão de Andrade decidiram encerrar as suas atividades. A segunda escola a ser instalada na década de 1930 foi o Colégio Santa Teresa, escola confessional, fundado em 1939 e dirigido pelas Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu que, ao contrário do Instituto Marden que desde a sua instalação admitiu alunos de ambos os sexos, inclusive no internato, funcionava em regime de externato e internato somente para o sexo feminino. Ministrava os cursos primário, ginásial e normal e outros, que visavam à boa formação das moças, como economia doméstica e belas artes. Atualmente a escola mantém o nome de Colégio Santa Teresa acrescido da marca ESI – Ensino Scalabriniano Integrado e do Objetivo, ministrando o ensino infantil, fundamental e médio.¹⁸

Em 1948 foi instalado o Ginásio São José, importante escola confessional fundada pelo vigário da Paróquia São José, o Pe. João Avi que foi, também, o seu primeiro diretor. Dirigida pelos Padres da Congregação dos Sagrados Estigmas – Estigmatinos, o Colégio São José funcionou até a década de 1980. Na década de 90 o prédio do colégio foi alugado para o Sistema Anglo de Ensino que funcionou até o ano de 2003 passando, a partir de 2004, para o Colégio Nacional que permanece em funcionamento no prédio, ainda, de propriedade da Congregação Estigmatina.¹⁹

O segundo grupo escolar a ser instalado na cidade, ocorreu trinta e sete anos após a criação do “João Pinheiro”. O Grupo Escolar Ildelfonso Mascarenhas da Silva deu início às suas atividades somente em 9 de março de 1947, demonstrando um atraso na evolução histórica da escola pública em Ituiutaba e em relação à

¹⁷ MORAES, V.C.O. *Tudo pela Pátria: a história do Instituto “Marden”*. Dissertação de Mestrado. FAGED/UFU, 2004. p.11.

¹⁸ OLIVEIRA, L.H.M.M. *História e Memória Educacional: o papel do Colégio Santa Tereza no processo escolar de Ituiutaba, no Triângulo Mineiro. (1939-1942)*.

¹⁹ REVISTA ACAIACA. Belo Horizonte: Acaiaca, 1953. p.116.

democratização da escolaridade para todos. Na década de 1950 foram criadas outras escolas estaduais como o Grupo Escolar Senador Camilo Chaves em 30 de abril de 1955; o Grupo Escolar Governador Clóvis Salgado em 27 de janeiro de 1956; a Escola Estadual Arthur Junqueira de Almeida em 18 de abril de 1958 e a Escola Estadual Governador Bias Fortes em 27 de novembro de 1959. Na década de 1960 foram criadas a Escola Estadual Coronel João Martins, a Escola Estadual Governador Israel Pinheiro, primeira escola pública de segundo grau a ser instalada na cidade e a Escola Estadual Ituiutaba de 1º. e 2º, hoje denominada Escola Estadual Profa. Maria de Barros, criada em dezembro de 1965. No início da década de 1970 duas outras escolas públicas são instaladas na cidade, a Escola Estadual Antônio Souza Martins – Polivalente - e o Grupo Escolar “Rotary”.

A reflexão histórica das políticas públicas dos tempos ditatoriais reflete no acentuado aumento das escolas privadas em nível superior, sendo que, a reforma universitária de 1968 legitimou a ampliação de escolas superiores isoladas ao invés de ampliar vagas nas universidades públicas. Nesse contexto, em 1968, foram criadas as escolas superiores de Ituiutaba. Por iniciativa de empresários e profissionais liberais, membros da Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba, foi criada no dia 27 de setembro de 1968 a Escola de Administração de Ituiutaba – EA EI, obtendo a autorização do governo federal, para o funcionamento do curso de Administração, em 30 de março de 1970 e iniciando as suas atividades em 1º. de abril do mesmo ano. Em 1983 teve o nome alterado para Escola Superior de Ciências Administrativas de Ituiutaba e a partir de 1984, quando obteve autorização para o funcionamento do curso de Ciências Contábeis passou a ser denominada de Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas de Ituiutaba – ESCCAI. A partir de 2004, com o funcionamento dos cursos de Turismo e Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, o nome desta instituição passou a Faculdade Triângulo Mineiro – FTM.²⁰

Em maio de 1968 foram nomeados pelo governador Magalhães Pinto os membros do conselho curador da Fundação Educacional de Ituiutaba – FEI - que fizeram a opção pela instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituiutaba – FAFI. Em março de 1970 foi realizado o primeiro vestibular para os cursos de Ciências Biológicas, Matemática, Letras, Pedagogia e História e em 20 de

²⁰ FURADO, W. A ESCCAI e o futuro regional.. *O Centenário*. Egil, 2001. p.61-66.

maio, do mesmo ano, obteve a autorização para o funcionamento da FAFI, dando início às aulas no dia 25 de maio. No ano de 1972 começou a funcionar em prédio próprio e em 1973 teve autorizada a criação da segunda unidade de ensino superior, a Faculdade de Engenharia de Ituiutaba – FENI - com a instalação do curso de Engenharia Elétrica. No mês de junho de 1984 foi autorizado o funcionamento do curso de Agronomia e criada a terceira unidade de ensino, a Faculdade de Ciências Agrárias. Uma mudança na estrutura organizacional da instituição foi colocada em prática, com a fusão das faculdades, dando origem ao Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba – ISEPI – em fevereiro de 1986.²¹

Com a promulgação da Constituição Mineira em 1989 as comunidades acadêmicas do ISEPI, juntamente com a Fundação Educacional de Ituiutaba, fizeram a opção para integrar a recém criada Universidade do Estado Minas de Minas Gerais. A marca da UEMG possibilitou a criação de novos cursos como Direito, Psicologia, Sistemas de Informação, Engenharia da Computação, Química e outros, mas, os anos se passaram e o processo de estadualização não se concretizou e a FEIT tornou-se primeiramente uma unidade agregada à UEMG, posteriormente um Campus Fundacional e atualmente é uma Unidade Associada àquela Universidade. A instituição continua a depender das mensalidades dos alunos para a sua manutenção, e a Universidade do Estado de Minas Gerais e os seus nove *campi* regionais nunca estiveram, verdadeiramente, na agenda de qualquer dos governadores que estiveram à frente da administração do Estado, desde 1989 quando a Assembléia Legislativa de Minas Gerais sonhou e criou, através da Lei, uma universidade pública e gratuita para o povo de Minas Gerais. Uma parcela considerável da população de Ituiutaba e do Pontal do Triângulo Mineiro acreditou e esperou pela estadualização da FEIT, muitos foram os que lutaram por ela e na luta inglória desceram.

HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO CAMPUS DO PONTAL - FACIP

No final do primeiro semestre do ano de 2003 o “Jornal do Pontal”, informativo diário de Ituiutaba, publicou uma matéria sobre providências, que estariam sendo tomadas, em busca da concretização do tão esperado “ensino público e gratuito” na

²¹ ANDRADE, S.J. A FEIT/ISEPI na História de Ituiutaba. *O Centenário*. Ituiutaba: Egil, 2001. p.95-102.

cidade, através de um *campus* avançado da Universidade Federal de Uberlândia. A matéria trazia uma declaração do Deputado Estadual Ricardo Duarte afirmando que ações estavam sendo empreendidas, junto ao Ministério da Educação e à Reitoria da Universidade, com o propósito de que se efetivasse a criação do referido *campus*. Naquele momento, a informação circulou entre um misto de esperança, de descrença e, também, de um total descrédito. Porém, hoje, em meio ao avanço do processo de instalação do *Campus do Pontal*, da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, em Ituiutaba, a matéria ganha sentido e credibilidade.

Em reunião do Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia, no dia 27 de fevereiro de 2004, um dado nos mostra que um processo estava em curso: nas suas comunicações o Reitor, Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni, disse “que a pedido dos deputados da cidade de Uberlândia e região, deverá ocorrer, no mês de março deste ano, uma reunião do Conselho Universitário e demais membros dos Conselhos Superiores, como convidados, para tratar da questão específica do crescimento da Universidade Federal de Uberlândia, analisando, assim, a proposta da ANDIFES de Expansão e Modernização do Sistema Público Federal de Ensino Superior.” (Ata do CONSUN, item 2.9, L. 122) Havia uma confluência de anseios, projetos e políticas públicas.

A reunião mencionada pelo Reitor ocorreu somente no dia 12 de janeiro de 2005 e foi discutida uma “Proposta de implementação de *campi* avançados da UFU, na região, de acordo com a contrapartida governamental (recursos novos aprovados no P.P.A. – Plano Plurianual)”. (Ata do CONSUN, item 3.2., L. 105) Na ocasião estavam presentes o Deputado Federal Gilmar Machado e o Deputado Estadual Ricardo Duarte, bem como, a Diretora de Ensino da UFU, Profa. Marisa Lomônaco de Paula Naves, na ocasião, “Presidente da Comissão para estudos e apresentar proposições sobre as possibilidades e condições de expansão da oferta de vagas nos cursos de graduação da UFU, criação de novos cursos na UFU, assim como abertura de cursos fora de sede”. Iniciando a discussão desse ponto da pauta, a Professora Marisa apresentou resultados parciais de uma consulta que havia sido feita às Unidades Acadêmicas e que evidenciavam a disposição da UFU para o crescimento, especificamente à criação de cursos fora de sede ou criação de *campus* avançado, desde que garantidas as condições necessárias para a implantação e funcionamento dos cursos. (Ata do CONSUN, L. 123).

O Deputado Gilmar Machado manifestou a satisfação em discutir a expansão do sistema federal de ensino superior, pela primeira vez, possibilidade, esta, dada pelo Governo do Presidente Luis Inácio Lula da Silva (Ata do CONSUN, L. 130), enfatizando o trabalho do Governo para o aumento dos recursos para a educação em todos os níveis, previstos no Plano Plurianual, (L. 142) assim como, a recomposição de pessoal com mais de seis mil vagas para docentes e para técnico-administrativos. (L. 145) Falou do estímulo do governo para que as Universidades cresçam também regionalmente e manifestou o “desejo de que a UFU avance na região, em cidades pólos, e que o Governo Federal já previu recursos novos no orçamento de 2005 para Universidades que desejam expandir por meio de *campi* avançados”. (L. 150) Disse, ainda, que a sua presença naquela reunião era para “enfatizar o interesse de que a UFU cumpra o papel de expansão para atendimento à região do Rio Paranaíba, criando um *campus* na cidade de Ituiutaba, (L. 158) informando sobre o compromisso do Ministro Tarso Genro de liberar recursos para a expansão da UFU e “solicitou autorização do Conselho Universitário para iniciar a experiência na cidade de Ituiutaba”. (L. 161)

O Deputado Ricardo Duarte colocou-se como defensor do ensino público e gratuito de 3º. Grau e que “comparecia à reunião para sensibilizar os Conselheiros da necessidade de atender a situação dos estudantes que desejam fazer curso superior e residem no Pontal do Triângulo Mineiro, que não tem nenhum curso universitário gratuito e possui uma população próxima a um milhão de habitantes”, referindo-se, também à estrutura existente no *campus* da Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT), que poderia abrigar os cursos da UFU. (L. 165)

Seguiu-se um longo debate com diversas ponderações por parte dos Conselheiros e foi proposta uma votação para que a Reitoria constituísse uma comissão para visitar Ituiutaba, para estudar a demanda da cidade pelos cursos da UFU e conhecer o espaço físico já construído e que poderá estar disponível para um futuro *campus* avançado da UFU. O Reitor, Prof. Arquimedes, determinou que junto à comissão já existente se integrassem representantes das Unidades Acadêmicas favoráveis, Conselheiros²², representantes da Prefeitura de Ituiutaba e dos Deputados Gilmar Machado e Ricardo Duarte.

²² “Dispuseram-se os Conselheiros: Gabriel Henrique Jerônimo, Alfredo Júlio Fernandes Neto, Samuel do Carmo Lima e Vilmar Antônio de Faria”. (Ata do CONSUN, l. 189)

Na 4ª. Reunião do Conselho Universitário, ocorrida em 16 de maio de 2005, o Reitor, Prof. Arquimedes, lembrou a deliberação sobre a visita a Ituiutaba informando que a mesma estava prevista para o período entre 10 e 15 de junho, consultando Conselheiros que quisessem integrar o grupo²³. (Ata do CONSUN, L. 103) A referida visita foi consumada no dia 27 de junho de 2005, iniciando a agenda com uma reunião, na sede do SESI, com o Prefeito Municipal, os Deputados da região, representantes das entidades de classe, das Instituições de ensino superior e representantes da comunidade. No período da tarde a Comissão da UFU visitou o Campus Universitário para conhecer as instalações da Faculdade Triângulo Mineiro (FTM) e da Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT), quando foi recepcionada por comitivas de alunos e professores de diversas escolas de ensino médio das redes pública e particular.

Nessa ocasião ocorreu uma reunião, no auditório do Bloco C da FEIT, com a comunidade acadêmica desta instituição, quando o Prof. Arquimedes falou aos presentes sobre a satisfação que sentia pela visita à cidade e ao campus da FEIT e FTM, dizendo que não queria fazer promessas e nem despertar esperanças vãs quanto à instalação de um *campus* avançado da UFU em Ituiutaba, posto que tudo dependeria de um longo e difícil processo. Um próximo passo seria a formação de uma comissão em Ituiutaba, com representantes da Prefeitura, dos deputados Ricardo Duarte e Romel Anísio, das duas instituições de ensino superior, do corpo docente e discente, para se juntar à comissão da UFU, com o objetivo de estudar a viabilidade de implantação do campus. Representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo da FEIT entregaram à Comissão um documento manifestando o desejo de que a instituição fosse encampada pela UFU, visto que vinham envolvidos numa luta histórica por ensino público e gratuito. Em seguida o Reitor se retirou passando a presidência dos trabalhos ao Prof. Vitorino Alves da Silva, Pró-Reitor de Planejamento da UFU, que prosseguiu a reunião prestando esclarecimentos aos presentes.

A Portaria R no. 0829, de 21 de julho de 2005, constituiu a referida “Comissão com a finalidade de desenvolver estudos sobre a viabilidade de implantação de campus da Universidade Federal de Uberlândia na cidade de Ituiutaba-MG”,

²³ “Dispuseram-se os Conselheiros Reinaldo C. Andraus, Silvana Guilardi, Humberto Aparecido de Oliveira Guido, Omar de Oliveira Diniz Neto, Marlene Terezinha de Muno Colesanti e Ivando Marques Abreu.” (Ata do CONSUN, l. 110)

nomeando para a presidência da mesma o Prof. Vitorino Alves da Silva.²⁴ A comissão reuniu-se no dia 22 de julho, na sala de reuniões da Reitoria da UFU²⁵, quando foram discutidas duas propostas em relação ao caminho a ser tomado no processo de estudos para viabilização da implantação do *campus*: A primeira seria a construção de novo *campus*: a Prefeitura de Ituiutaba faria doação de terreno e daria incentivos para o *campus*; os Deputados fariam emendas para recursos; o MEC concederia as vagas para docentes e técnico-administrativos (semelhante a Sorocaba e Unifesp). A segunda seria a de encampar os cursos já existentes, oferecidos pela FEIT e pela FTM, sendo esta a proposta mais importante. Seguiram-se as discussões, com muitas intervenções dos participantes, e ao final decidiu-se criar frentes de trabalho para a redação de um projeto que seria apresentado ao MEC no sentido de consultar sobre a viabilidade da proposta de encampação das instituições já existentes. Nessa reunião por sugestão do Prof. Arquimedes, aceita por todos os presentes, definiu-se que o nome do *campus* seria “*Campus do Pontal*”.

Em reunião do Conselho Universitário da UFU, no dia 31 de julho de 2005, (no item 3.2. da pauta) discutiu-se sobre o “*Campus do Pontal*. Foi apresentado

²⁴ Foram nomeados: Profa. Marisa Lomônaco de Paula Naves, da Pró-Reitoria de Ensino; Profa. Sônia Aparecida Goulart de Oliveira da Faculdade de Engenharia Mecânica; Profa. Beatriz Ribeiro Soares do Instituto de Geografia; Profa. Sandra Morelli do Inst. De Genética e Bioquímica; Prof. Reinaldo Campos Andraus da Faculdade de Gestão e Negócios; Prof. Renan Billa da Pró-Reitoria de Recursos Humanos; Profa. Maria Amélia dos Santos do Inst. De Ciências Agrárias; Prof. Eduardo Nunes Guimarães, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Prof. Gabriel Humberto Munõs Palafox, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis; Denise de Lima Duarte, Gabinete do Reitor; Elaine da Silveira Magali, Secretária-Geral; José Humberto Nozella, Procuradoria-geral; Vilmar Antônio de Faria, Divisão de Vigilância; Wilson Akira Shimizu, Prefeitura Universitária; Gabriel Henrique Jerônimo, Diretório Central dos Estudantes; Gilberto Neves, Rep. Do Dep. Federal Gilmar Machado; Prof. Ronald Costa Maciel, Rep. Dep. Estadual Ricardo Duarte; Ivan Abrão, Rep. Dep. Federal Romel Anísio Jorge; Isaías Tadeu Alves de Macedo, Rep. da Prefeitura Municipal de Ituiutaba; Luzia Aparecida de Souza, Rep. Fundação Educacional de Ituiutaba; Prof. Saulo de Moraes Garcia Júnior, Rep. FEIT; Profa. Dalva Maria de Oliveira Silva, Rep. dos Docentes da FEIT; Prof. José Maria Franco de Assis, Rep. Docentes FEIT; Márcio Paulo Rodrigues, Rep. Discentes FEIT; Profa. Helena Tereza Moura Carvalho, Coord. Ensino FEIT; Lindolfo Marques dos Santos, Rep. Faculdade Triângulo Mineiro; Prof. Wilter Furtado, Coord. Curso de Administração FTM; Oleir Borges Ferreira, Rep. Associação Comercial e Industrial de Ituiutaba, mantenedora da FTM; Prof. Sérgio Jerônimo de Andrade, Diretor Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba; Profa. Maria Mirza Cury Diniz, Diretora Instituto Superior de Educação de Ituiutaba.

²⁵ Além do Reitor Prof. Arquimedes, que presidiu a reunião, estiveram presentes: Thiago Jorge Florentino (Presidente Cons. Curador da FEIT); Prof. Elmiro Santos Resende, Vice-Reitor da UFU; Prof. Vitorino Alves da Silva, Presid. da Comissão; Prof. Gabriel H. M. Palafox; Gilberto Neves, José Humberto Nozella, Vilmar A. de Faria; Profa. Marisa Lomônaco P. Naves; Prof. Reinaldo C. Andraus; Elaine da Silveira Magali; Denise de L. Duarte; Prof. Saulo de M. G. Júnior; Ivan Abrão; Prof. José M. F. Assis; Márcio P. Rodrigues; Prof. Sérgio J. Andrade; Profa. Dalva Maria O. Silva; Ana Guaranis; Profa. Maria Mirza C. Diniz; Isaías Tadeu A. Macedo; Luzia Aparecida de Souza; Profa. Sônia Aparecida G. Oliveira; Prof. Renan Billa; Prof. Ronald C. Maciel; Deputado Estadual Ricardo Duarte; Lindolfo M. dos Santos; Oleir B. Ferreira; Eduardo Luiz Ferreira, Diretor Administrativo da FEIT; Eng. Wilson Akira Shimizu.

Relatório final da Comissão de Expansão de Vagas (Processo 71/2003) quando a Profa. Marisa Lomônaco, presidente da referida comissão (Portaria R. n. 614, 8/7/2003), apresentou como princípios orientadores da Política de Expansão para a UFU, a responsabilidade e referência social; a qualidade do ensino a ser ofertado, a gratuidade e caráter público, recomendando que a expansão deveria estar associada à política de reposição e ampliação dos quadros docente e técnico-administrativo da Instituição; de uma política de saneamento das deficiências identificadas nos Cursos; do aperfeiçoamento dos cursos já existentes; da valorização da dedicação ao ensino, à pesquisa, à extensão e à administração; a uma política de utilização e otimização do uso do espaço e de melhoria das condições de infra-estrutura já disponíveis na Instituição.

Apresentou, ainda, como possibilidades de expansão a ampliação em 10% das vagas dos cursos já existentes; a abertura de cursos em turnos diferentes em que já funcionam; criação de cursos novos e, também, a abertura de cursos fora de sede. Disse, ainda, que através da consulta feita às Unidades Acadêmicas, via questionário, apurou-se que a despeito das dificuldades enumeradas, a Universidade Federal de Uberlândia possui condições favoráveis de expansão de cursos fora de sede. (Ata CONSUN, L. 342) Naquela ocasião, não foram feitas deliberações sobre o exposto, devido à falta de quorum.

O *Campus* do Pontal voltou à pauta na 8ª. Reunião do Conselho Universitário, realizada no dia 08 de outubro de 2005. Ocasão em que o Prof. Arquimedes D. Ciloni informou os Conselheiros sobre a visita à cidade de Ituiutaba; a área do *campus* já instalado, a Comissão formada para estudos sobre a viabilidade da implantação do *campus*, os seus integrantes, bem como, sobre a reunião da mesma para formulação de propostas. O Reitor ainda expôs sobre reunião de trabalho realizada no Ministério da Educação²⁶, onde foi apresentado um cronograma exíguo para a implantação do *campus* no ano de 2006, bem como, as etapas a serem percorridas para a criação de *campi* avançados para Universidades Públicas Federais. (Ata CONSUN, L. 187)

Na seqüência da reunião o Prof. Vitorino A. da Silva, presidente da Comissão, apresentou um relatório detalhado sobre a visita a Ituiutaba. Informou os presentes sobre a entrega ao MEC de uma síntese do projeto de implantação do *campus*,

²⁶ Participaram da reunião no MEC: Prof. Vitorino A. da Silva, Eng. Wilson A. Shimizu e a Profa. Marisa Lomônaco.

versão não protocolada, pois, tratava-se de uma consulta, e manifestando interesse em participar do Projeto de Expansão do Ensino Superior do MEC. Este projeto já contava com destinação de recursos orçamentários definidos pelo Ministério do Planejamento e pelo Ministério da Fazenda, sob a coordenação do Gabinete da Presidência da República. Entretanto, a UFU não estava contemplada no mesmo.

Somente a partir da organização dada pelo MEC é que se deveria constituir um projeto oficial, caso a decisão fosse pela criação do “*Campus do Pontal*” mediante encampação da FEIT e da FTM, então, seria elaborado um Projeto Pedagógico com prazo mínimo de quatro anos; constituição dos parceiros (as prefeituras da região, as duas fundações que doariam os seus imóveis sem ônus para a UFU, as emendas ao orçamento feitas pelos Deputados e recursos do MEC); elaboração de um plano de trabalho e das providências para adequação das instalações físicas, equipamentos, despesas gerais de custeio e manutenção. Informou, ainda, que os prazos para realização do Convênio inicial, para os anos de 2006 e 2007, se encerrariam até o início do mês de dezembro de 2005. Após a discussão da proposta os Conselheiros decidiram que fossem apresentados mais detalhes pela Comissão, para que pudessem ser discutidos pelas Unidades Acadêmicas, antes da deliberação pelo Conselho. (Ata CONSUN, L. 211)

No dia 3 de novembro de 2005, a Comissão voltou a se reunir na Sala de Reuniões da Reitoria, com a presença de alguns membros da cidade de Ituiutaba, para discutir os custos do Projeto, que ainda não estava totalmente detalhado, para cumprir o prazo de 30 de novembro. Foram discutidas questões quanto ao número de vagas para docentes; com quais e quantos cursos trabalhar inicialmente; se abarcaria toda a estrutura existente ou desejada. Decidiu-se por apresentar o projeto abarcando toda a estrutura, considerando-se as dificuldades de implementação caso alguns cursos fossem incluídos e outros não. Foram constituídas três frentes de trabalho para viabilizar a conclusão do Projeto.

O Projeto “*Campus do Pontal*” voltou à pauta da 9ª. Reunião do Conselho Universitário, realizada no dia 18 de novembro de 2005, para “Apreciação e deliberação sobre o Projeto *Campus do Pontal*” O Reitor convidou, na maioria membros da Comissão, para apresentarem o esboço do Projeto e, com a aquiescência do Conselho, foram convidados para a sala de reuniões

representantes da comunidade de Ituiutaba.²⁷ O Prof. Arquimedes informou que o CONSUN deveria manifestar-se para que o Projeto pudesse ser encaminhado à SEsu/MEC até o dia 30 de novembro de 2005.

Representantes da cidade de Ituiutaba defenderam a luta pela federalização do ensino superior na região e ressaltaram que a estrutura da FEIT, oferecida à UFU, está saneada e preparada para a transição. O Prefeito, Fued Dib, firmou compromisso com o Projeto do *Campus* do Pontal e, em seguida, foram exibidos vídeos com informações sobre a FEIT e a FTM. Ao término da apresentação, o Reitor agradeceu a presença dos convidados e solicitou aos membros da Comissão que apresentassem o Projeto. Depois de muitas discussões e informações sobre as verbas para custeio, o Projeto foi submetido à deliberação do Conselho Universitário e foi aprovado por 27 votos favoráveis, 1 voto contrário e 6 abstenções. (Ata do CONSUN, L. 142)

A última reunião da Comissão de estudos para a implantação do *Campus* Pontal foi realizada no dia 28 de março de 2006. O Prof. Arquimedes informou que havia estado em Brasília no dia 23 de março, juntamente com o Prof. Vitorino A. da Silva, a Profa. Marisa Lomônaco Naves e o Eng. Wilson Shimizu, em reunião com assessores do Ministro da Educação para dirimir dúvidas sobre o Projeto. Informou à Comissão que decisões deveriam ser tomadas naquela reunião para que se pudesse dar andamento ao processo, que havia sofrido modificações significativas: não se tratava de federalização e nem encampação, como queria a Comissão, e nem mesmo a construção de um novo *campus*.

Tratava-se de um regime de parceria entre a UFU e as Instituições de Ensino Superior de Ituiutaba. Processo que, ao longo dos anos, significaria encampação. Existiam recursos de custeio para implantação de 16 cursos, sendo licenciatura e bacharelado, com extinção dos já existentes. Quarenta (40) vagas para docentes, sendo que, posteriormente, seriam 146 docentes (1 docente para cada 20 alunos). Após intenso debate chegou-se a decisões possíveis, considerando a evidente dificuldade de consenso devido à frustração dos anseios dos representantes de Ituiutaba.

²⁷ Estiveram presentes os seguintes representantes de Ituiutaba e membros da Comissão: Gilberto Aparecido Severino, Luzia Aparecida de Souza, Márcio Paulo Rodrigues, Prof. Sérgio Jerônimo de Andrade, Prefeito Fued José Dib, Thiago Jorge Florentino, Isaías Tadeu A. de Macedo, Prof. Vitorino A. da Silva (Presidente), Marisa Lomônaco (Diretora de Ensino) e Wilson A. Shimizu (Prefeitura Universitária).

Seriam oferecidos os Cursos integrados de Licenciatura e Bacharelado em: Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Matemática e Química; os Cursos de Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis e Licenciatura em Pedagogia. Quanto ao concurso, os representantes dos docentes da FEIT defenderam a abertura de vagas para Mestres, considerando que muitos professores estariam impedidos de prestar o concurso se este fosse aberto somente para doutores. Gilberto Neves, assessor do Deputado Federal Gilmar Machado, afirmou que este havia garantido que a Portaria do MEC não definiria se as vagas seriam para mestres ou doutores. O Reitor, então, afirmou que caberia às Unidades Acadêmicas definirem essa questão, pois as mesmas são autônomas para decidir. Foi solicitado ao Prof. Arquimedes que fizesse um empenho junto às mesmas para que essa reivindicação pudesse ser atendida.

O *Campus* do Pontal voltou a ser citado na 2ª. Reunião do Conselho Universitário, realizada no dia 31 de março de 2006, mediante comunicado do Reitor sobre a publicação da Portaria 75 do MEC, de 30 de março de 2006, que liberou vagas para docentes, para o Projeto de Expansão. Entretanto, o assunto não pôde ser incluído na pauta e uma reunião extraordinária seria convocada para a próxima semana. A referida reunião aconteceu no dia 7 de abril de 2006, quando o Reitor informou que aos Conselheiros que a Comissão presidida pelo Prof. Vitorino Alves da Silva havia finalizado os seus trabalhos, comunicando, também, que a Portaria no. 853 de 6 de abril de 2006, do Ministro de Estado da Educação efetivara o provimento de trinta e duas (32) vagas para a UFU *Campus* do Pontal e que a Comissão, juntamente com os coordenadores de Curso havia proposto a criação de oito cursos de Graduação. (Ata CONSUN, L. 46)

O Prof. Reinaldo Campos Andraus, Relator do “Projeto UFU *Campus* do Pontal”, Processo 63/2005 leu o Parecer favorável à criação do “*Campus* Avançado do Pontal”, com a criação dos cursos propostos pela Comissão. (Ata CONSUN, L. 50) O Prof. Arquimedes D. Ciloni informou os Conselheiros sobre reunião ocorrida, no dia 6 de abril de 2006, com os Coordenadores dos Cursos de Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas, Pedagogia, História, Geografia e Administração, que deveriam ser oferecidos inicialmente pela UFU, *Campus* do Pontal, e, ainda, que as vagas para docentes deveriam ser preenchidas, por concurso público, até o dia 3 de julho de 2006.

Os professores Vitorino A. da Silva e Marisa Lomônaco esclareceram dúvidas dos Conselheiros e os mesmos solicitaram prazo para discutir, junto às Unidades Acadêmicas, a proposta de curso integrado de Licenciatura e Bacharelado, bem como, sobre o perfil dos docentes e a autonomia do *Campus Avançado*. O Procurador Geral, José Humberto Nozella informou que o *Campus* seria uma Unidade da Universidade Federal de Uberlândia. Diante das discussões os Conselheiros solicitaram alterações no Parecer e o mesmo foi aprovado por aclamação. O nome do *Campus* também foi matéria de discussão, sendo apresentadas sugestões e votada a proposta da denominação: “Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP” e aprovada por vinte e nove votos favoráveis; um voto contrário e quatro abstenções. (Ata CONSUN, L. 119).

Foi publicada a Resolução no. 04/2006, *Ad Referendo* do Conselho Superior, dando nova redação ao artigo 2º. da Resolução 02/2006, inserindo na proposta inicial de implantação do *Campus* do Pontal, o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. O Artigo 2º. da Resolução aprovou a criação dos cursos, já mencionados acima, e determinou o número de vagas. A Resolução entrou em vigor na data de 2 de maio de 2006 e foi ratificada pelo Conselho Universitário na 5ª. Reunião, realizada no dia 30 de junho de 2006. As Unidades Acadêmicas definiram o perfil dos docentes a serem contratados e realizaram os concursos entre o final do mês de maio e mês de junho de 2006.

As posses dos professores concursados ocorreram entre o dia 4 e 22 de setembro de 2006. No dia 4 de setembro às 9 horas, no Salão do Líder Hotel, tomaram posse dezoito professores, em sessão solene, com a presença do Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, que naquela ocasião inaugurou a Sede Administrativa da Universidade Federal de Uberlândia – *Campus* do Pontal, situada na Avenida José João Dib. Naquela ocasião foi anunciada, pelo Prefeito Fued Dib, negociação entre a Prefeitura de Ituiutaba e os empresários Gerson e Maurício Baduy, a doação de terreno de 500.000 m², no Bairro Tupã, para a construção do *Campus* do Pontal.

A concretização deste Projeto, sonho alimentado pela maioria, quase absoluta, de famílias que habitam o Pontal do Triângulo Mineiro, é resultado de uma decisão política de um Governo que privilegia a população historicamente excluída dos benefícios gerados pela riqueza desse país; é resultado, também, de uma somatória de forças onde se encontraram a vontade política; o compromisso com a

universidade pública, gratuita e de qualidade, a crença na possibilidade de construção de uma sociedade justa e igualitária; em uma universidade que seja a porta de entrada para a concretização dos ideais de igualdade e de justiça social.

ANEXO II - Normas para elaboração do trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui um dos principais momentos de construção do conhecimento científico, realizando um exercício de escrita e reflexão autoral, em que o aluno deverá articular conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso, sob orientação de um professor do Curso de Ciências Contábeis. Depois de concluída a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa II (MTP II), em que o projeto de pesquisa foi elaborado, o aluno deve desenvolver a pesquisa e a redação do artigo, com suporte das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II). O artigo produzido deverá ser apresentado pelo autor publicamente em datas e locais previamente divulgados pela Coordenação do Curso, diante de uma banca composta por três professores, que se encarregarão de avaliá-lo.

i) DA REDAÇÃO

O artigo produzido pelo aluno deverá ser redigido conforme os seguintes requisitos essenciais:

- a) Clareza, precisão, objetividade e consistência;
- b) Problematização do objeto de estudo;
- c) Discussão teórico-metodológica e bibliográfica;
- d) Análise das fontes de pesquisa;
- e) Adequação às normas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

ii) DA FORMATAÇÃO FINAL DO TEXTO

A formatação final do artigo produzido pelo aluno deverá obedecer as seguintes orientações:

- a) O artigo não deverá exceder a 15 laudas digitadas, utilizando o software Word, com a fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples; margens superior e esquerda: 3 cm, margens inferior e direita: 2 cm.
- b) O alinhamento deve ser justificado, com exceção das referências, que são alinhadas à esquerda.
- c) O corpo do artigo deverá ser composto de seções e subseções (a serem definidas pelos alunos), além de introdução, conclusão ou considerações finais e referências bibliográficas.
- d) Referências bibliográficas e citações deverão seguir as normas atualizadas da ABNT.
- e) O artigo deverá incluir um resumo de até 150 palavras (em português e em inglês) e até cinco palavras-chave.
- f) A entrega do artigo final deverá ser feita em papel branco formato A4 e em meio eletrônico – disquete, CD, DVD ou equivalente.

iii) DA ORIENTAÇÃO

A orientação deverá ser exercida por professores que ministrem aulas no Curso de Ciências Contábeis, escolhido livremente pelo aluno, conforme linha de pesquisa de interesse. Definida a orientação, o aluno deverá preencher a ficha de pré-matrícula, com o aceite do professor, e entregá-la na Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, até a data estipulada. Em caso de escolha de uma temática que abarque outras áreas de conhecimento, o aluno poderá requerer autorização para ser orientado por outros professores da FACIP. O requerimento deverá ser endereçado ao Colegiado do Curso de Ciências Contábeis, deverá ser justificado circunstanciadamente e incluir o aceite do professor-orientador.

iv) MUDANÇA DE ORIENTADOR

Poderá haver mudança de orientador por interesse do professor ou do aluno. No caso do professor decidir desligar o aluno de sua orientação, deverá comunicar formalmente o fato à Coordenação do Curso e ao aluno, explicitando os motivos.

Caso o aluno decida mudar de orientador, deverá comunicar formalmente ao professor, explicitando os motivos da decisão. Uma cópia do documento datada e

assinada pelo professor, comprovando que o mesmo tomou conhecimento da decisão do aluno, deverá ser entregue na Coordenação do Curso. Caso o aluno já possua outro orientador, deverá preencher a ficha de pré-matrícula, com o aceite do novo professor-orientador e entregá-la na Coordenação do Curso.

v) ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Compete ao professor-orientador:

- Orientar, acompanhar e avaliar os alunos nas disciplinas TCC I e TCC II;
- Capacitar o aluno para o desenvolvimento da pesquisa e da redação do artigo, discutindo procedimentos teórico-metodológicos;
- Acompanhar o desenvolvimento do trabalho, conforme cronograma previamente estabelecido;
- Controlar a frequência dos alunos nas atividades programadas;
- Acompanhar o aluno na banca de avaliação do trabalho, discutindo previamente com ele a escolha dos examinadores.

vi) ATRIBUIÇÕES DO ALUNO

Compete ao aluno:

- Organizar sua disponibilidade de tempo a fim de desenvolver as atividades previstas nas disciplinas de trabalho de conclusão de curso;
- Comparecer às sessões de orientação previamente definidas pelo professor-orientador;
- Discutir com o professor as dificuldades encontradas, procurando soluções para superá-las;
- Realizar as atividades de pesquisa e comprometer-se com a redação do artigo dentro dos prazos e condições estipuladas pela Instituição;
- Entregar uma cópia do artigo a cada um dos professores que comporão a banca de avaliação, obedecendo aos prazos estipulados pelo professor-orientador;

- Depositar, obrigatoriamente, na Coordenação do Curso, uma cópia impressa e uma gravada em meio eletrônico – disquete, CD, DVD ou equivalente.

vii) PRÉ-REQUISITO

O aluno deverá ter cursado, com aproveitamento:

Para matrícula em:	Pré-requisitos
MTP II	Ter cursado, com aproveitamento, todas as disciplinas, até o 6º período.
TCC I	MTP II
TCC II	TCC I

viii) CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do trabalho será efetuada por uma banca examinadora, constituída pelo professor-orientador e mais dois professores, da própria UFU ou de outras IES, desde que tais participações não impliquem em custos financeiros para a Unidade Acadêmica.

A avaliação do trabalho se constituirá da apresentação do artigo pelo aluno, seguida de argüição e atribuição de nota pelos participantes da banca. A banca deverá levar em conta uma apreciação geral do trabalho do aluno, considerando entre outros pontos: relevância do tema, reflexão, consistência metodológica, bibliografia consultada, redação e correção gramatical.

Os membros da banca atribuirão ao trabalho nota de zero a 100 (cem), sendo o resultado final a média aritmética dos examinadores. A aprovação na disciplina se dará mediante a obtenção de, no mínimo, nota 60 (sessenta), dentro dos 100 pontos distribuídos.

O aluno terá um prazo de 72 horas para recorrer, junto à Coordenação do Curso, das decisões da banca examinadora.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade Introdutória I

CÓDIGO: GFB001

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 1º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH
TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Oferecer ao aluno os conhecimentos iniciais relativos à ciência contábil através da escrituração dos registros contábeis básicos, proporcionando uma visão prática da técnica contábil.

EMENTA

1. Introdução à Contabilidade
2. O Patrimônio
3. A Dinâmica Patrimonial
4. Procedimentos Contábeis Básicos
5. As Variações do Patrimônio Líquido

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução à Contabilidade
 - 1.1. Campo de atuação da Contabilidade
 - 1.2. Grupos de pessoas interessadas na informação contábil
 - 1.3. Finalidades para as quais se usa a contabilidade
 - 1.4. Mercado de trabalho para o contador
 - 1.5. A importância da ética e da pesquisa na formação do espírito crítico do contador
2. O Patrimônio
 - 2.1. Conceituação
 - 2.2. Constituição e formação
 - 2.2.1. Bens – conceito e classificação
 - 2.2.2. Direitos – conceito, títulos comerciais, papéis contábeis

- 2.2.3. Obrigações – conceito, títulos e papéis
- 2.3. A estática do patrimônio (o Balanço)
 - 2.3.1. Terminologia dos elementos patrimoniais
- 2.4. Estrutura e representação gráfica
 - 2.4.1. Ativo
 - 2.4.2. Passivo e patrimônio líquido
- 2.5. A equação fundamental do patrimônio
- 2.6. Configurações dos estados patrimoniais
- 2.7. Origens e aplicações de recursos
- 2.8. As fontes do patrimônio líquido
- 2.9. As várias conceituações de capital
- 2.10. Subscrição e integralização de capital
- 3. A Dinâmica patrimonial
 - 3.1. A contabilidade por balanços sucessivos
- 4. Procedimentos contábeis básicos
 - 4.1. Contas
 - 4.1.1. Conceito
 - 4.1.2. O Livro Razão
 - 4.1.3. Classificação das contas (integrais e diferenciais)
 - 4.1.4. Plano de contas simplificado
 - 4.1.5. O razonete em “T”
 - 4.1.6. Mecanismo do débito e do crédito
 - 4.1.7. Efeitos da operação s/ativo, passivo e patrimônio líquido
 - 4.2. Método das partidas dobradas
 - 4.3. O Livro diário
 - 4.3.1. Conceito, importância
 - 4.3.2. Partidas de diário
 - 4.3.3. Fórmulas de lançamento
 - 4.4. O Balancete de verificação
 - 4.4.1. Conceito, importância
 - 4.4.2. Modelos de balancete
- 5. As Variações do patrimônio líquido
 - 5.1. Receitas
 - 5.2. Despesas
 - 5.3. Resultado
 - 5.4. Encerramento de receitas e despesas
 - 5.5. Regime de Caixa
 - 5.6. Regime de competência de exercícios
 - 5.6.1. Despesas a pagar e receitas a receber
 - 5.6.2. Receitas e despesas antecipadas
 - 5.6.3. Consumo de materiais
 - 5.6.4. Consumo de ativo permanente

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; ASSAF NETO, Alexandre. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.
- EQUIPE DE PROFESSORES FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GOUVEIA, Nelson. Contabilidade Básica. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1993.
- _____. Teoria da Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- SILVA, César A. T. Contabilidade Básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. Contabilidade Básica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
SANTOS, José Luiz dos; *et al.* Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 2004.
_____. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teoria da Administração

CÓDIGO: GFB002

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 1º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de compreender e analisar a evolução das teorias administrativas desde suas bases até as abordagens mais recentes. Além disso, o aluno deverá compreender as funções administrativas.

EMENTA

1. Introdução à administração, organização e administradores
2. As bases do pensamento administrativo
3. Evolução das teorias administrativas
4. Funções administrativas

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução: administração, organização e administradores
 - 1.1. Administração: Conceito e Importância
 - 1.2. Organização
 - 1.3. Teoria da Administração
 - 1.4. Objetivos, Campos de Aplicação, Grandes Áreas Administração
 - 1.5. Papel do Gestor

- 1.6. As mudanças de paradigmas
- 1.7. A crise do taylorismo – fordismo
- 1.8. Globalização e reestruturação produtiva
- 1.9. Os novos paradigmas da Administração
- 1.10. Modelos japoneses
- 1.11. Qualidade total e Reengenharia

2. As bases do pensamento administrativo
 - 2.1. A revolução industrial
 - 2.2. A formação e o desenvolvimento da grande empresa funcional e divisional

3. A Evolução do pensamento administrativo
 - 3.1. Abordagem Clássica
 - 3.1.1. Racionalizando o trabalho: Taylor e seus princípios
 - 3.1.2. Racionalizando a organização do trabalho: Fayol e os princípios da administração
 - 3.1.3. Ford e a linha de montagem
 - 3.2. Abordagem Humanística
 - 3.2.1. Origens e princípios fundamentais
 - 3.2.2. Mayo e a experiência de Hawthorne
 - 3.3. Abordagem Neoclássica
 - 3.4. Abordagem Comportamental
 - 3.4.1. Origens da teoria comportamental
 - 3.4.2. O comportamento administrativo

4. A Abordagem estruturalista da organização: burocracia
 - 4.1. As características e as vantagens da Burocracia
 - 4.2. As Disfunções da Burocracia
 - 4.3. Tipologias Organizacionais

5. A Evolução da Teoria administrativa
 - 5.1. Abordagem Sistêmica
 - 5.1.1. Teoria de Sistemas: origem e principais representantes
 - 5.1.2. Idéias centrais
 - 5.1.3. Teoria geral dos sistemas e a organização
 - 5.1.4. Críticas
 - 5.2. Abordagem Contingencial
 - 5.2.1. Origem da teoria da contingência
 - 5.2.2. Ambiente e tecnologia
 - 5.2.3. As organizações e seus diversos níveis
 - 5.2.4. Críticas

6. A Administração e o planejamento
 - 6.1. As funções administrativas (planejamento, organização, direção e controle)
 - 6.2. O Planejamento (conceito, elementos básicos, modelos, implementação, avaliação dos resultados)
 - 6.3. A organização (conceito, elementos básicos,
 - 6.4. A direção (conceito, elementos básicos,
 - 6.5. O controle (conceito, elementos básicos,

BIBLIOGRAFIA

- CRAINER, S. Os revolucionários da administração. São Paulo: Negócio, 1999.
- DAFT, R.L. Organizações: teoria e projetos. São Paulo: Thomson/Pioneira, 2002.
- DRUCKER, P. F. Introdução à administração. São Paulo: Pioneira, 1984.
- HAMPTON, D. R. Administração contemporânea. São Paulo: Makron Books, 1992.

OLIVEIRA, J.F.; PRADO, J.; SILVA, E.A. Gestão de negócios. São Paulo: Saraiva, 2005.
MAXIMINIANO, Antonio Cesar A. Introdução à Administração. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
MOTTA, P. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Técnica Científica., 2000
LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração: princípios de tendências. São Paulo: Saraiva, 2006.
STONER, J. A.; FREEMAN, R. E. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1995.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do
curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Microeconomia

CÓDIGO: GFB003

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 1º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é oferecer aos alunos as condições básicas para entender o objeto de estudo da ciência econômica no que tange aos seus aspectos microeconômicos. Ao final da disciplina, o aluno será capaz de entender: i) as características gerais de funcionamento dos mercados e a determinação da demanda, da oferta e do ponto de equilíbrio de mercado; ii) a empresa como unidade produtiva, tendo em vista suas funções e objetivos; e iii) as diversas estruturas de mercado e os respectivos processos de formação de preços e de maximização do lucro.

EMENTA

1. Introdução aos problemas econômicos
2. Demanda, oferta, equilíbrio de mercado
3. Abordagem das elasticidades
4. Teoria da produção e dos custos
5. Estruturas de mercado e formação de preços: concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolista e oligopólio.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. O estudo da Economia: introdução aos problemas econômicos
 - 1.1. Conceito de Economia
 - 1.2. A importância dos conceitos econômicos no âmbito das Ciências Contábeis
 - 1.3. Sistemas econômicos
 - 1.4. Curva de possibilidade de produção
 - 1.5. Economia positiva e economia normativa

1.6. Preços reais versus preços nominais

2. Os princípios da oferta e da demanda e do equilíbrio de mercado

- 2.1. Curvas de demanda e oferta
- 2.2. Variáveis que afetam a demanda e a oferta
- 2.3. O ponto de equilíbrio de mercado
- 2.4. Mudanças do equilíbrio

3. Elasticidades

- 3.1. Conceito de elasticidade
- 3.2. Elasticidade-preço da demanda
- 3.3. Elasticidade-renda da demanda
- 3.4. Elasticidade-preço cruzada da demanda
- 3.5. Elasticidade-preço da oferta

4. Teoria da produção

- 4.1. Função de produção
- 4.2. Fatores de produção fixos e variáveis
- 4.3. Produção com um fator de produção fixo: uma análise de curto prazo
- 4.4. Produto médio e produto marginal
- 4.5. Lei dos Rendimentos Decrescentes
- 4.6. Produção com dois fatores de produção variáveis: uma análise de longo prazo
- 4.7. Isoquantas
- 4.8. Rendimentos crescentes, constantes e decrescentes de escala

5. Teoria dos custos de produção

- 5.1. Custo de oportunidade (econômico) versus custos contábeis
- 5.2. Custos a curto prazo versus longo prazo
- 5.3. Custo total, custo variável e custo fixo
- 5.4. Custo total médio, custo variável médio, custo fixo médio
- 5.5. Custo marginal

6. Estruturas de mercado e formação de preços

- 6.1. Competição perfeita
- 6.2. Poder de monopólio
- 6.3. Competição monopolística
- 6.4. Oligopólio

BIBLIOGRAFIA

- MANKIW, N. G. Introdução à Economia. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
PASSOS, C. R. M. e NOGAMI, O. Princípios de Economia. 5. ed. São Paulo: Thomson, 2005.
PINDYCK, R. S. E RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
SOUZA, N. J. Curso de Economia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
VASCONCELOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
VARIAN, R.H. Microeconomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Matemática				
CÓDIGO: GFB004		UNIDADE ACADÊMICA: FACIP		
PERÍODO/SÉRIE: 1º PERÍODO		CH TOTAL TEÓRICA:	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL:
OBRIGATÓRIA: (X)	OPTATIVA: ()			

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é oferecer aos alunos ferramentas que servirão de subsídios para compreensão do tratamento matemático em teorias econômicas, pesquisa operacional e ampliar sua capacidade de raciocínio.

EMENTA

1. Funções
2. Limites
3. Derivadas
4. Integrais
5. Álgebra matricial e sistema de equações lineares

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Funções
 - 1.1. Conceito
 - 1.2. Normas elementares para estudo de uma função
 - 1.2.1. Domínio de uma função

- 1.2.2. Raízes
- 1.2.3. Pontos de máximo e pontos de mínimo
- 1.2.4. Estudo do sinal de uma função
- 1.3. Principais funções elementares
 - 1.3.1. Função Constante
 - 1.3.2. Função Afim
 - 1.3.3. Função Quadrática
 - 1.3.4. Função Polinomial
 - 1.3.5. Função Racional
 - 1.3.6. Função Potência
 - 1.3.7. Função Exponencial
 - 1.3.8. Função Logarítmica
 - 1.3.9. Funções Trigonométricas
- 1.4. Aplicações à Economia e Administração

- 2. Limites
 - 2.1. Conceito
 - 2.2. Limite de Funções
 - 2.3. Aplicações à Economia e Administração

- 3. Derivadas
 - 3.1. Conceito
 - 3.2. Técnicas de derivação
 - 3.3. Aplicações de derivadas no estudo de funções
 - 3.3.1. Crescimento e decrescimento de funções
 - 3.3.2. Concavidade e ponto de inflexão
 - 3.3.3. Estudo completo de uma função
 - 3.3.4. Determinação de pontos de máximo e de mínimo através da segunda derivada
 - 3.4. Aplicações à Economia e Administração

- 4. Integrais
 - 4.1. Introdução
 - 4.2. Técnicas de integração
 - 4.2.1. Integração por substituição
 - 4.2.2. Integração por partes
 - 4.3. Integrais definidas
 - 4.4. Cálculo de áreas
 - 4.5. Aplicações à Economia e Administração

- 5. Noções de Álgebra Matricial
 - 5.1. Matrizes
 - 5.2. Sistemas de equações lineares
 - 5.3. Aplicações

BIBLIOGRAFIA

- CHIANG, A. Matemática para economistas. São Paulo: Makron Books, 1982.
- GOLDSTEIN, L. J.; LAY, D. C.; SCHNEIDER, D. I. Matemática Aplicada: economia, administração e contabilidade. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- IEZZI, G.; HASSAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 4. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.
- HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo: Atual Editora. 2004.
- LEITHOLD, L. Matemática aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 1988.
- MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O.; HAZZAN, S. Cálculo: funções de uma e de várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA, E. M. Matemática para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

STEWART, J. Cálculo. São Paulo: Editora Pioneira – Thomson Learning, 2001.
WEBER, J. E. Matemática para Economia e Administração. 2 ed. São Paulo: Harbra, 1986

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do
curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Informática

CÓDIGO: GFB 014

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 1º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

15

15

30

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Introduzir conceitos básicos de informática. Utilizar o computador como ferramenta para elaboração de textos, planilhas eletrônicas, gráficos, armazenamento e pesquisa de dados.

EMENTA

1. Noções básicas sobre
2. Processamento de textos
3. Planilhas eletrônicas
4. Gráficos
5. Banco de Dados
6. Internet

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Noções básicas
 - 1.1. Unidades componentes de micro computadores
 - 1.2. Terminologia (hardware, software, programa, bit, byte, códigos: Binário e ASCII)
 - 1.3. Números binários e decimais
 - 1.4. Uso de aplicativos e gerenciamento de Arquivos
2. Processadores de texto
 - 2.1. Conceito e aplicação
 - 2.2. Comandos Básicos
 - 2.3. Digitação e impressão de textos

3. Planilhas eletrônicas:
 - 3.1. Definição
 - 3.2. Criação
 - 3.3. Manipulação
4. Gráficos:
 - 4.1. Criação
 - 4.2. Manipulação
5. Banco de dados:
 - 5.1. Terminologia
 - 5.2. Criação
 - 5.3. Manipulação
6. Internet
 - 6.1. Histórico
 - 6.2. Tipos de conexão
 - 6.3. www
 - 6.4. Sítios de pesquisa
 - 6.5. Recursos diversos

BIBLIOGRAFIA

GREC, Waldir. Informática para todos. São Paulo: Atlas, 1993.
 CAPRON, H. L. e Johnson, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
 NORTON, P. Introdução à Computação. São Paulo: Makron Books, 1997.
 VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 GARCIA, M., Informática aplicada a negócios. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.
 HAHN, H. Dominando a Internet. São Paulo: Makron Books, 1995.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade Introdutória II

CÓDIGO: GFB037

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 2º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Dar continuidade aos estudos da Contabilidade Introdutória I, ampliando os conceitos de estoque dos grupos patrimoniais; dar os fundamentos e desenvolver a habilidade de elaborar as demonstrações contábeis, através do fechamento contábil e; tratar temas específicos como os princípios fundamentais de contabilidade, movimentações de caixa e bancos e operações com duplicatas.

EMENTA

1. Operações com mercadorias
2. Demonstrativos contábeis
3. Problemas contábeis diversos
4. Princípios contábeis e convenções

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Operações com mercadorias
 - 1.1. Compra de mercadorias
 - 1.2. Venda de mercadorias
 - 1.3. Custo das mercadorias vendidas
 - 1.4. Resultado com mercadorias
 - 1.5. Inventário periódico
 - 1.6. Fatos que alteram os valores de compras e vendas
 - 1.7. Inventário permanente
 - 1.7.1. Fatos que alteram os valores de compras e vendas
 - 1.8. Atribuição de preços aos inventários

1.8.1.	Preço específico
1.8.2.	PEPS
1.8.3.	UEPS
1.8.4.	Média ponderada
2.	Demonstrativos Contábeis: Introdução
2.1.	Balanço Patrimonial
2.1.1.	Critérios de classificação dos elementos patrimoniais
2.1.2.	Oportunidade do Balanço
2.1.3.	Como se levanta o Balanço
2.2.	Demonstração do Resultado do Exercício
2.3.	Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados
2.4.	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
2.5.	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
2.6.	Notas Explicativas
3.	Problemas Contábeis Diversos
3.1.	Devedores duvidosos e insolváveis
3.2.	Operações Financeiras
3.3.	Disponibilidades
3.4.	Contas de Compensação
3.5.	Reservas e Provisões
3.6.	Exigibilidades
4.	Princípios Contábeis e Convenções: Uma introdução
4.1.	Que são princípios contábeis?
4.2.	Quando um princípio é aceito
4.3.	Que são convenções
4.4.	Alguns princípios e convenções.
4.5.	A relação entre princípios contábeis e a ética

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. ASSAF NETO, Alexandre. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.
- EQUIPE DE PROFESSORES FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996
- GOUVEIA, Nelson. Contabilidade Básica. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1993.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. Teoria da Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- SILVA, César A. T. Contabilidade Básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. Contabilidade Básica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SANTOS, José Luiz dos; *et al.* Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 2004.
- _____. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.

APROVAÇÃO

<p>____ / ____ / ____</p> <p>_____</p> <p>Carimbo e assinatura do Coordenador do curso</p>	<p>____ / ____ / ____</p> <p>_____</p> <p>Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica (que oferece a disciplina)</p>
--	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Administração de Operações I

CÓDIGO: GFB038

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 2º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno uma compreensão ao mesmo tempo específica e abrangente da Administração da Produção, visando o desenvolvimento da competência requerida ao administrador em analisar e intervir, em sentido estratégico e operacional, nos sistemas produtivos de bens e de serviços. Ao final da disciplina, espera-se que o aluno seja capaz de articular teorias e conceitos da Administração da Produção com questões de ordem prática dos ambientes de produção das empresas e sua integração no contexto das cadeias de suprimentos.

EMENTA

1. A gestão de operações.
2. Tipos de processos produtivos e de arranjos físicos de instalações para a produção de bens e de serviços.
3. Projeto de arranjo físico.
4. Planejamento, Programação e Controle da Produção.
5. Introdução à gestão da qualidade.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Os Sistemas de Produção e Operações
 - 1.1 Histórico e visão geral da administração de produção
 - 1.2 A Interação da “Produção” com as outras funções
 - 1.3 Estratégia de operações e gestão de *trade-offs* de fatores de desempenho na manufatura: qualidade, velocidade, confiabilidade, flexibilidade e custo.
 - 1.4 Conceitos básicos de produtividade
 - 1.5 Uma estrutura genérica para o conceito de Sistema de Planejamento e Controle da Produção (PCP) nas empresas.

2. Tipos de processos produtivos e de arranjos físicos de instalações para a produção de bens e de serviços.
 - 2.1 O Projeto do Produto
 - 2.2 A Escolha do Processo
 - 2.3 A Análise do Processo
 - 2.4 Confiabilidade, Manutenibilidade e Segurança do Produto
 - 2.5 Responsabilidade Civil pelo Fato do Produto

3. Planejamento e programação da produção nos processos repetitivos em lotes/bateladas e nos processos de produção em massa.
 - 3.1 Plano de produção;
 - 3.2 Programa-mestre da produção (Master Production Schedule/MPS) e planejamento da capacidade bruta;
 - 3.3 Planejamento das necessidades de materiais (Material Requirements Planning/MRP)
 - 3.4 planejamento das necessidades de capacidade (Capacity Requirements Planning-CRP);
 - 3.5 Sequenciamento, programação e controle da produção.

4. Projeto de arranjo físico
 - 4.1 Localização Industrial
 - 4.2 Lay-Out, Capacidade Produtiva e Balanceamento
 - 4.3 Edifícios Industriais
 - 4.4 Segurança do Trabalho em algumas Operações Industriais Típicas

5. Planejamento e Controle da Produção no ambiente da Lean Manufacturing
 - 5.1 As origens da produção enxuta.
 - 5.2 Theory of Constraints (TOC)
 - 5.3 O Sistema Toyota de Produção (TPS).
 - 5.4 O planejamento e a programação da produção em sistemas JIT/TQC. A focalização nos processos de produção, nos processos de montagem e nos processos de movimentação e armazenagem.
 - 5.5 Funcionamento do sistema kanban. JIT e efeitos sobre a redução de lead times: melhoria nos tempos de espera, de processamento, de inspeção, movimentação e set up.

6. Introdução à gestão da qualidade e à metodologia Seis sigma
 - 6.1 Medida e melhoria do desempenho de operações. Prioridades de melhoramento. Gestão da Qualidade Total.
 - 6.2 Introdução à cultura Seis Sigma. Definição de conceitos e resultados gerados pela metodologia Seis Sigma.
 - 6.3 Ferramentas Seis Sigma e o método DMAIC.
 - 6.4 Alinhamento do método DMAIC ao ciclo PDCA.
 - 6.5 Mapas de Raciocínio

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Silvio. Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa seis sigma. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002.
- SLACK, N. Vantagem competitiva em manufatura. São Paulo: Atlas, 1993
- SLACK, N.; CHAMBERS,S.; HARLAND,C.; HARRISON,A.; JOHNSTON,R. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2002.
- WERKEMA, C. Criando a cultura Seis Sigma. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- WOMACK, J.P., JONES, D.T., ROOS, D. A máquina que mudou o mundo. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.
- VOLLMANN, T.E.; BERRY, W.L.; WHYBARK, D.C.; JACOBS, F.R. Sistemas de Planejamento e Controle da Produção para o gerenciamento da cadeia de suprimentos. 5.ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento, Organização e Logística Empresarial. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2001.
- BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J. Logística Empresarial - O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento. (Tradução: Equipe do Centro de Estudos em Logística e Adalberto Neves.). São Paulo: Atlas, 2001.

CAMPOS, Vicente Falconi, Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia-a-Dia, Ed. EDG, 7. ed.,1994.
CHASE, R.B.; AQUILANO, N.J.; DAVIS, M.M. Fundamentos de Administração da Produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
DEMING, W. E., Qualidade: A revolução da Administração, São Paulo: Saraiva, 1990.
GAITHER, N. & FRAZIER, G. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: 2001.
VIANA, J.F. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Macroeconomia

CÓDIGO: GFB034

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 2º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é oferecer aos alunos os conceitos macroeconômicos básicos para que se possa analisar o panorama econômico em que se insere a economia brasileira. Ao final da disciplina, o aluno será capaz de: i) entender a determinação de variáveis macroeconômicas básicas em economias fechadas e abertas; ii) identificar as funções da moeda e o papel da intermediação financeira; iii) identificar as causas e tratamentos da inflação e do desemprego; iv) entender como se processa o movimento internacional do capital e como interpretar o Balanço de Pagamentos de um país; e v) identificar e analisar as causas do crescimento e desenvolvimento econômico.

EMENTA

1. Fundamentos de teoria e política macroeconômica
2. Determinação de variáveis macroeconômicas básicas (produto, renda, consumo, poupança, investimento, gastos governamentais, exportações e importações)
3. Setor externo: movimento internacional do capital e as relações econômicas internacionais
4. Economia monetária
5. Teoria da inflação
6. Política fiscal e setor público
7. Noções de crescimento e desenvolvimento econômico

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Fundamentos de teoria e política macroeconômica
 - 1.1. A macroeconomia e seu campo de estudo
 - 1.2. Metas de política macroeconômica
 - 1.3. Instrumentos de política macroeconômica

1.4. A importância do estudo da macroeconomia nas Ciências Contábeis

2. Determinação de variáveis macroeconômicas básicas

- 2.1. Principais agregados macroeconômicos
- 2.2. Síntese do Produto Nacional
- 2.3. Algumas identidades importantes:
 - 2.3.1. Economia simples sem governo
 - 2.3.2. Economia fechada com governo
 - 2.3.3. Economia aberta
- 2.4. Função Consumo, função poupança, função investimento
- 2.5. O papel do multiplicador do investimento
- 2.6. O papel do governo na determinação do nível de renda: impostos e gastos

3. O lado monetário da economia

- 3.1. Moeda: conceitos e funções
- 3.2. Oferta de moeda
- 3.3. Demanda de moeda
- 3.4. Equilíbrio do lado monetário da economia
 - 3.4.1. A teoria quantitativa da moeda
 - 3.4.2. A visão Keynesiana
- 3.5. Política monetária: instrumentos e efeitos
- 3.6. Sistemas monetários e financeiros: a intermediação financeira
- 3.7. A importância da taxa de juros

4. Teoria da inflação

- 4.1. Conceito de inflação
- 4.2. Distorções provocadas por altas taxas de inflação (efeitos sobre distribuição de renda, balanço de pagamentos, expectativas e mercado de capitais)
- 4.3. Causas da inflação
- 4.4. O imposto inflacionário
- 4.5. Inflação e desemprego (Curva de Phillips)
- 4.6. O debate no Brasil

5. Relações internacionais

- 5.1. Teorias do comércio internacional
- 5.2. Política comercial internacional
- 5.3. Balanço de Pagamentos
- 5.4. Variáveis determinantes das Importações e Exportações
- 5.5. Taxas de câmbio

6. Política fiscal e setor público

- 6.1. As funções e importância do setor público
- 6.2. Estrutura tributária
- 6.3. Conceitos de déficit público

7. Noções de crescimento e desenvolvimento econômico

- 7.1. Crescimento e desenvolvimento
- 7.2. Fontes de crescimento
- 7.3. Financiamento do desenvolvimento econômico
- 7.4. Modelo de crescimento Harrod-Domar
- 7.5. Estratégias de desenvolvimento
- 7.6. Indicadores tradicionais
- 7.7. Novos indicadores:
 - 7.7.1. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
 - 7.7.2. Índice de Corrupção Percebida (ICP)

BIBLIOGRAFIA

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall (Pearson), 2003.

DORNBUSCH, R. e FISCHER, S. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Makron Books. 1999.
KEYNES, J. M. A Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda. São Paulo: Atlas, 1982.
KRUGMAN, P. Economia Internacional - Teoria e Política. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.
MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 5º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
PASSOS, C. R. M. e NOGAMI, O. Princípios de Economia. 5. ed. São Paulo: Thomson, 2005.
VASCONCELOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
VASCONCELOS, M. A. S, LOPES L. M. Manual de Macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estatística

CÓDIGO: GFB 019

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 2º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

90

-

90

OBS: Utilização de softwares de estatística.

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina consiste em oferecer aos alunos os conceitos e técnicas elementares de estatística, capacitando-os a resolver problemas de probabilidade, estatística e amostragens, de forma a desenvolver nos alunos o raciocínio estatístico para proceder à análise e à interpretação de dados, tanto no campo de atuação profissional quanto no campo da pesquisa acadêmica.

EMENTA

1. Estatística descritiva
2. Probabilidade
3. Distribuição de probabilidade – discretas e contínuas
4. Técnicas de amostragens
5. Distribuições amostrais
6. Teoria da estimação
7. Testes de hipóteses
8. Teste não-paramétricos – teste qui-quadrado

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Estatística descritiva
 - 1.1. Organização e apresentação de dados estatísticos
 - 1.2. Conceitos básicos da estatística
 - 1.2.1. Distribuição de frequências e representações gráficas
 - 1.2.2. Medidas de tendência central: média, mediana e moda
 - 1.2.3. Medidas de dispersão: amplitude, variância, desvio padrão, coeficiente de variação e erro padrão

2. Probabilidade
 - 2.1. Espaço amostral
 - 2.2. Evento
 - 2.3. Axiomas da probabilidade
 - 2.4. Adição de probabilidade
 - 2.5. Multiplicação de probabilidade
 - 2.6. Permutações
 - 2.7. Combinações
 - 2.8. Probabilidade condicionada
 - 2.9. Independência de eventos
3. Modelos probabilísticos
 - 3.1. Distribuição de probabilidade discreta
 - 3.1.1. Distribuição de Bernoulli
 - 3.1.2. Distribuição Binomial
 - 3.1.3. Distribuição de Poisson
 - 3.2. Distribuição de probabilidade contínua
 - 3.2.1. Distribuição Normal
 - 3.2.2. Distribuição Qui-quadrado
4. Técnicas de amostragens
 - 4.1. Amostragem aleatória simples
 - 4.2. Amostragem estratificada
 - 4.3. Amostragem sistemática
 - 4.4. Amostragem por conglomerado
5. Distribuições amostrais
 - 5.1. Teorema do limite central
 - 5.2. Distribuições de médias e de proporções amostrais – distribuição Z e t – student
 - 5.3. Distribuições de variâncias – distribuição de qui-quadrado (χ^2) e distribuição F
 - 5.4. Lei dos grandes números
6. Teoria da estimação
 - 6.1. Estimativas pontuais e intervalares
 - 6.2. Propriedades dos estimadores
 - 6.3. Intervalos de confiança para médias, variâncias e proporções
7. Teste de hipóteses
 - 7.1. Conceitos
 - 7.2. Região de aceitação e rejeição de uma hipótese
 - 7.3. Erros do tipo I e tipo II
 - 7.4. Testes de hipóteses para médias, variâncias e proporções
8. Testes não-paramétricos
 - 8.1. Introdução, vantagens e desvantagens da metodologia não-paramétrica
 - 8.2. Teste qui-quadrado – teste de aderência
 - 8.3. Teste qui-quadrado – teste de independência

BIBLIOGRAFIA

- FREUND, J. E.; SIMON, G. A. Estatística Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- GUIMARÃES, R. C. e CABRAL, J. A. Estatística. Rio de Janeiro: McGraw-Hill. 1998.
- HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para Economistas. 4. ed. São Paulo: Thomson Pioneira. 2006.
- KARMEL, P. H. e POLASEK, M. Estatística geral e aplicada para economistas. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1974.
- KAZMIER, L. J. Estatística Aplicada à Administração e Economia. Rio de Janeiro: Makron Books, 1982.
- LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L. e STEPHAN, D. Estatística: teoria e aplicações (usando o Microsoft Excel em português). Rio de Janeiro: LTC. 2000.

MEYER, P. L. Probabilidade – Aplicação à Estatística. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro. 1980.
MOORE, D. A Estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC. 2000.
MORETTIN, L. G. Estatística Básica – Probabilidade. Vol. 1. São Paulo: Makron Books, 1999.
MORETTIN, L. G. Estatística Básica – Inferência. Vol. 2. São Paulo: Makron Books, 1999.
NEUFELD, John L. Estatística aplicada à Administração usando Excel. São Paulo: Prentice Hall. 2000.
STENVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harbra, 1986.
TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa I

CÓDIGO: GFB035

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 2º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATORIA: (X) **OPTATIVA:** ()

30

-

30

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Desenvolver os conceitos iniciais relativos à metodologia científica de forma a propiciar as bases necessárias ao estudo e elaboração de trabalhos e pesquisas voltadas à ciência contábil.

EMENTA

1. Introdução
2. Métodos e técnicas de estudo
3. Atividades científicas
4. Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT)
5. Natureza do conhecimento científico
6. Produção científica em contabilidade
7. Redação Técnica e Comercial

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução
2. Métodos e técnicas de estudo
 - 2.1. Esquema
 - 2.2. Resumo
 - 2.3. Fichamento
 - 2.4. Resenha
3. Atividades científicas
 - 3.1. Seminário

- 3.2. Mesa-redonda
- 3.3. Paineis
- 3.4. Congresso
- 3.5. Palestra ou conferência
- 3.6. Fóruns
- 3.7. Simpósio

- 4. Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT)
 - 4.1. Aspectos gráficos para apresentação de trabalhos científicos
 - 4.2. Produção de textos
 - 4.3. Referências bibliográficas
 - 4.4. Citações bibliográficas

- 5. Natureza do conhecimento científico
 - 5.1. Tipos de conhecimentos
 - 5.2. Formação do espírito científico do pesquisador
 - 5.3. A contabilidade como ciência

- 6. Produção científica em Contabilidade
 - 6.1. Artigo
 - 6.2. Monografia
 - 6.3. Dissertação e Tese

- 7. Redação Técnica e Comercial
 - 7.1. Conceitos gerais sobre linguagem
 - 7.2. Redação Técnica

BIBLIOGRAFIA

CARMO-NETO, Dionísio Gomes do. Metodologia científica para principiantes. 3. ed. Salvador - BA: American World University Press, 1996.

CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1982.

BEUREN I. M. (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica, Prática de fichamento, resumo, resenha. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M.S. F.; FREITAS, N. E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 2. ed. Uberlândia- MG: EDUFU, 2002.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade Intermediária I

CÓDIGO: GCT001

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 3º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Dar continuidade a seqüência de ensinamentos obtidos nas Contabilidades Introdutória I e II; ampliar o campo dos conhecimentos contábeis para outros tipos de empresas com introdução aos problemas específicos; estudo de ativo fixo e; estudo do patrimônio líquido.

EMENTA

1. Ativo permanente
2. Depreciação, exaustão e amortização
3. Patrimônio líquido
4. Balanço patrimonial

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Ativo permanente
 - 1.1. Investimentos (método de custo)
 - 1.2. Imobilizado
 - 1.3. Diferido
2. Depreciação, amortização e exaustão
3. Patrimônio líquido
 - 3.1. Capital social
 - 3.2. Lucro ou prejuízo acumulado
 - 3.3. Reserva de capital

- 3.4. Reserva de lucros
- 3.5. Dividendos
- 3.6. Reserva de reavaliação
- 3.7. Ações em tesouraria

- 4. Balanço patrimonial
 - 4.1. Conceito
 - 4.2. Importância
 - 4.3. Apresentação do Balanço
 - 4.4. Critério de classificação dos elementos patrimoniais
 - 4.5. Oportunidade do Balanço
 - 4.6. Como se levanta o Balanço

BIBLIOGRAFIA

- ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. ASSAF NETO, Alexandre. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.
- EQUIPE DE PROFESSORES FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- FIPECAFI. Manual de contabilidade das Sociedades pó Ações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. Teoria da Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. Contabilidade Básica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SANTOS, José Luiz dos; et al. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 2004.
- _____. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.
- SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; GOMES, J. M. M. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Atlas, 2003.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Sistemas Administrativos

CÓDIGO: GCT002

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 3º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Proporcionar uma visão da organização sob a ótica dos seus sistemas administrativos, tanto operacionais e gerenciais, quanto estratégicos, possibilitando adaptação, crítica e modificação dos mesmos.

EMENTA

1. Identificação e qualificação dos sistemas administrativos nas organizações
2. Interdependência organizacional
3. Estruturas organizacionais e os sistemas administrativos
4. A influência do ambiente e do leiaute no trabalho
5. O estudo do trabalho nas organizações
6. As normas e a certificação ISO nas organizações

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Identificação e qualificação dos sistemas administrativos nas organizações
 - 1.1. Histórico e evolução dos Sistemas Administrativos
 - 1.2. A conceituação de “Sistemas Administrativos”
 - 1.3. Identificação dos SAs existentes nas organizações
 - 1.4. Sistemas Administrativos, Sistemas de Comunicação e Sistemas de Informação Gerencial
2. Interdependência organizacional
 - 2.1. A interdependência entre os Sistemas Administrativos
 - 2.2. SA e Sistemas de Comunicação Empresariais
 - 2.3. SA e Sistemas de Informação Gerencial

3. Estruturas organizacionais e os sistemas administrativos
 - 3.1. Análise de processos administrativos
 - 3.2. Tecnologias da Informação utilizadas nas organizações
 - 3.3. Projeto das Estruturas Organizacionais: organograma
4. A influência do ambiente e do leiaute no trabalho
 - 4.1. O ambiente de trabalho nas organizações
 - 4.2. Visão Processual e Mapeamento de Processos
 - 4.3. Projeto e alteração do leiaute na organização: fluxogramas
5. O estudo do trabalho nas organizações
 - 5.1. Quadro de distribuição de tarefas
 - 5.2. Reengenharia dos processos administrativos
 - 5.3. Os processos de mudanças organizacionais
6. A Certificação ISO nas organizações
 - 6.1. As normas ISO
 - 6.2. O processo de certificação

BIBLIOGRAFIA

- BALLESTERO, A.L.V. Manual de Organização, Sistemas e Métodos. São Paulo: Atlas, 1998.
- BURLTON, R. Business Process Management: profiting from process. Indianopolis: SAMS, 2001.
- COLENGHI, Vitor Mature. O&M e Qualidade Total: uma integração perfeita. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
- CRUZ, Tadeu. Sistemas Métodos & Processos - Administrando Organizações Por Meio de Processos de Negócios. São Paulo: Atlas, 2003.
- CURY, ANTONIO. Organização e Métodos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- DASCENÇÃO, Luiz Carlos. Organizacao, sistemas e métodos. São Paulo: Atlas. 2000.
- DAVENPORT, T. H. Reengenharia de Processos. Editora Campus.
- HAMMER, Michael & CHAMPY, James. Reengenharia. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- HANDY, Charles. Por dentro das organizações. Grandes idéias para executivos. Trad. Neusa Santos Martins. São Paulo: Saraiva, 1993.
- ISO 9000/2000. Normas de Gestão da Qualidade e Garantia da Qualidade.
- NADLER, D.; TUSHMAN, M. Competing by design: the power of organization architecture. New York: Oxford University Press, 1997.
- OLIVEIRA, Djalma. P. R. Sistemas, Organização e Métodos: uma abordagem gerencial. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SIMCSIK, O. S; TIBOR, M. Organização, Sistemas e Métodos. São Paulo: Futura, 2002.
- SIMCSIK, Tibor. O.M.I.S. - Informação e Sistemas. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Fundamentos de Direito

CÓDIGO: GCT003

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 3º PERIODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Oferecer ao aluno conhecimentos básicos e gerais acerca das diversas áreas do Direito, proporcionando condições iniciais para pesquisas e estudos mais aprofundados.

EMENTA

1. Teoria do Direito
2. Direito Público
3. Direito Privado
4. Ética Profissional

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Teoria do Direito
 - 1.1. Conceito de Direito
 - 1.2. Ramos do Direito
 - 1.3. Fontes do Direito
 - 1.4. Aplicação das Normas de Direito
 - 1.5. Princípios de Direito
2. Direito Público
 - 2.1. Teoria do Estado
 - 2.2. Direito Constitucional
 - 2.3. Direito Econômico
 - 2.4. Direito Administrativo

- 2.5. Direito Financeiro
- 2.6. Direito Tributário
- 2.7. Direito da Seguridade Social
- 2.8. Direito Penal
- 2.9. Direito Internacional Público

- 3. Direito Privado
 - 3.1. Direito Civil
 - 3.2. 17. Direito Comercial
 - 3.3. 18. Direito do Trabalho
 - 3.4. Direito Internacional Privado

- 4. Ética Profissional

BIBLIOGRAFIA

- BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e de Direito Privado. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- DINIZ, Maria Helena. Compêndio de Introdução ao Estudo do Direito. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Saraiva.
- FRANÇA, Limongi. Princípios Gerais de Direito. São Paulo: Revista dos Tribunais.
- LIRA, Roberto. O que é Direito?. Coleção primeiros passos. Editora Brasiliense.
- MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- NUNES, Luiz Antonio Rizatto. Manual de Introdução ao Estudo do Direito. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- PALAIA, Nelson. Noções Essenciais de Direito. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- PINHO, Ruy Rebello. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de Direito Público e Privado. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Métodos Quantitativos

CÓDIGO: GFB020

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 3º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATORIA: (X)

OPATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é oferecer uma compreensão dos instrumentos básicos de tratamento de dados, para que os alunos sejam capazes de realizar análises empíricas, que os possibilitem tomar decisões no ambiente profissional e/ou que possam fornecer embasamento para pesquisas acadêmicas.

EMENTA

1. Introdução sobre conceitos básicos e importância da análise empírica para contadores, administradores e economistas
2. O modelo de regressão simples
3. O modelo de regressão múltipla
4. Regressão múltipla sobre variáveis binárias (*dummies*)
5. Heterocedasticidade, autocorrelação serial e multicolinearidade
6. Noções de análise de séries temporais

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução sobre conceitos básicos e utilidade da análise de regressão
 - 1.1 O significado da análise empírica
 - 1.2 Metodologia: formulação da teoria ou hipótese, especificação do modelo matemático, obtenção dos dados, estimativa do modelo econométrico, teste da hipótese, previsão

- 1.3 A estrutura, tipo e fonte dos dados
- 1.4 As noções de causalção e correlação na análise de regressão

2. Regressão linear simples
 - 2.1 Pressuposições do modelo de regressão linear simples
 - 2.2 Modelo estatístico de uma regressão linear simples
 - 2.3 A função de regressão amostral
 - 2.4 A função de regressão populacional
 - 2.5 O método dos mínimos quadrados ordinários (MQO)
 - 2.6 Propriedades dos estimadores de MQO (Teorema de Gauss-Markov)
 - 2.7 Análise dos resíduos
 - 2.8 Estimador de máxima verossimilhança (EMV)
 - 2.9 Erros-padrão das estimativas por mínimos quadrados
 - 2.10 Coeficiente de correlação de Pearson e coeficiente de determinação

3. Regressão linear múltipla
 - 3.1 Razões para o uso do modelo de regressão múltipla
 - 3.2 Determinação e a interpretação dos estimadores MQO
 - 3.3 Variâncias e erros-padrão dos estimadores MQO
 - 3.4 Propriedades dos estimadores MQO
 - 3.5 O coeficiente múltiplo de determinação R^2
 - 3.6 R^2 e o R^2 ajustado
 - 3.7 Coeficientes de correlação parcial
 - 3.8 Apresentação dos resultados da regressão

4. Regressão múltipla com variáveis binárias (ou *dummies*)
 - 4.1 Descrição de informações qualitativas
 - 4.2 Uma única variável explicativa qualitativa
 - 4.3 Uso de variáveis *dummies* com múltiplas categorias

5. Violação dos pressupostos clássicos da análise de regressão linear
 - 5.1 Multicolinearidade
 - 5.2 Heterocedasticidade
 - 5.3 Autocorrelação serial

6. Noções de análise de séries temporais
 - 6.1 Processo estocástico estacionário
 - 6.2 Teste de estacionariedade com base no correlograma
 - 6.3 Teste de raiz unitária (ADF)
 - 6.4 Processos estocásticos de tendência estacionária e de diferença estacionária
 - 6.5 Exemplificações de modelagem de séries temporais:
 - 6.5.1 Modelo de Vetores Auto-Regressivos (VAR)
 - 6.5.2 Teste de Causalidade de Granger

BIBLIOGRAFIA

- BUSSAZ, W. O. Análise de Variância e de Regressão- Métodos quantitativos. Editora Atual, 1996.
- DOWNING, D. e CLARK, J. Estatística Aplicada. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FREUND, J. E.; SIMON, G. A. Estatística Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- GUJARATI, D. N. Econometria Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- HOFFMANN, Rodolfo. Estatística para Economistas. 4 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.
- KAZMIER, L. J. Estatística Aplicada à Administração e Economia. Rio de Janeiro: Makron Books, 1982.
- MORETTIN, P. e TOLOI, C. Análise de Séries Temporais. Editora Blucher, 2004
- PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D. L. Econometria. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- SARTORIS, A. Estatística e Introdução à Econometria. São Paulo: Saraiva, 2003.
- STENVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harbra, 1986.
- STOCK, J.H. e WATSON, M.W. Econometria. Pearson Education do Brasil, 2004.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

VASCONCELOS, M. A. S. (Org) Manual de Econometria. São Paulo: Atlas, 2000.

VERÍSSIMO, M. P. Fluxos de Capitais de Portfólio para o Brasil no Período 1995-2002: Uma Análise de Vetores Auto-regressivos e de Causalidade. Dissertação de Mestrado. Instituto de Economia. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Capítulo 3. Fevereiro. 2002.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade de Custos

CÓDIGO: GCT004

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 3º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de: separar custos de despesas e entender tal objetivo; apropriar custos com ênfase em custos industrial; ratear custos indiretos; apurar e contabilizar custos de acordo com a abordagem do custeio por absorção.

EMENTA

1. Introdução à Contabilidade de Custos
2. Composição do custo
3. Sistemas de custeamento
4. Limitações da contabilidade de custos para avaliação de estoques

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução à Contabilidade de Custos
 - 1.1. A Contabilidade de Custos, a Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial
 - 1.2. Terminologia contábil básica
 - 1.3. Fluxo operacional e sistêmico dos eventos empresariais
 - 1.4. Visão sistêmica de custos
 - 1.5. Princípios contábeis aplicados a custos
 - 1.6. Algumas classificações e nomenclaturas de custos
2. Composição dos custos
 - 2.1. Esquema básico da Contabilidade de Custos (I)
 - 2.2. Esquema básico da Contabilidade de Custos (II) - Departamentalização
 - 2.3. Custos diretos de produção

- 2.4. Materiais diretos
- 2.5. Mão-de-obra direta
- 2.6. Custos indiretos de produção
- 2.7. Aplicação dos custos indiretos de produção
- 2.8. Contabilização dos custos de produção, o custo do produto vendido e a demonstração do resultado

- 3. Sistemas de custeamento
 - 3.1. Produção por ordem/encomenda
 - 3.2. Produção por processo/contínua
 - 3.3. Produção conjunta

- 4. Limitações da contabilidade de custos para avaliação de estoques

BIBLIOGRAFIA

- BRUNI, A. L.; FAMÁ, Rubens. Gestão Estratégica de Custos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- CASHIN, A. J.; POLIMENI, R. Contabilidade de Custos. São Paulo: McGraw-Hill, 1992.
- DEARDEN, John. Custos e Orçamentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- DUTRA, R. Gomes. Custos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1972.
- HORNGREN, Charles T. Contabilidade de Custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LEONE, S. G., Custos. Planejamento, implantação e Controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MEGLIORINI, Evandro. Custos. São Paulo: Makron Books, 2001.
- PEREZ JR, J. H; OLIVEIRA, L. M; COSTA, R. G. Gestão Estratégica de Custos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SANTOS, G. J.; MARION, J. C. Administração de Custos na Agropecuária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade Intermediária II

CÓDIGO: GCT005

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 4º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final do curso o aluno será capaz de: diferenciar as formas de avaliação de investimentos; contabilizar as transações; apurar o resultado do exercício; calcular provisões e reservas e provisionar dividendos; elaborar as demonstrações contábeis.

EMENTA

1. Avaliação de Investimentos
2. Demonstração de Resultados do Exercício
3. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados
4. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
5. Notas Explicativas
6. Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos
7. Parecer da auditoria
8. Campo de pesquisa sobre demonstrações contábeis

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Avaliação investimentos
 - 1.1. Método de custo
 - 1.2. Método equivalência patrimonial
 - 1.2.1. Tratamento pela Lei 6.404/76
 - 1.2.2. Tratamento pela CVM
 - 1.2.3. Resultados não realizados
 - 1.2.4. Ágio e deságio
 - 1.2.5. Provisão para perdas

2. Demonstração de resultado do exercício
 - 2.1. Forma de apresentação
 - 2.2. Conteúdo das contas
3. Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados
 - 3.1. Introdução e importância
 - 3.2. Forma de apresentação
 - 3.3. Conteúdo das contas
4. Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 - 4.1. Obrigatoriedade
 - 4.2. Forma de apresentação
5. Demonstração de origens e aplicações de recursos
 - 5.1. Importância e obrigatoriedade
 - 5.2. Forma de apresentação
 - 5.3. Técnica de elaboração
6. Notas Explicativas
 - 6.1. Conceito de evidenciação
 - 6.2. Principais formas de evidenciação
 - 6.3. Notas recomendadas pela Lei 6.404
 - 6.4. Notas recomendadas pela CVM
7. Parecer da Auditoria
8. Campo de pesquisa sobre demonstrações contábeis

BIBLIOGRAFIA

- ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. ASSAF NETO, Alexandre. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.
- EQUIPE DE PROFESSORES FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 9. ed., São Paulo: Atlas, 1998.
- FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 23. ed., São Paulo: Atlas, 1996.
- GOUVEIA, Nelson. Contabilidade Básica. 2. ed., São Paulo: Harbra, 1993.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. Teoria da Contabilidade. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2000.
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. Contabilidade Básica. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MATSUMURA, José Mário & FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade Geral. 1. ed., São Paulo: Atlas, 2004.
- _____. Introdução à Contabilidade. 1. ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- VICECONTI, Paulo V, & NEVES, Silvério das. Contabilidade Avançada e análise das demonstrações financeiras. 12. ed. São Paulo: Frase, 2003.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Liderança e Comportamento Organizacional

CÓDIGO: GCT006

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 4º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de compreender e aplicar os modelos de liderança, de dinâmica dos grupos e equipes de trabalho, usar o poder pessoal bem como desenvolver a sua capacidade de comunicação interpessoal, além de trabalhar os conceitos de motivação e criatividade.

EMENTA

1. Liderança
2. Grupo e equipes de trabalho
3. Cultura, poder, política e influência
4. Comunicação interpessoal
5. Motivação

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Liderança
 - 1.1. Natureza da liderança
 - 1.2. Traços e características
 - 1.3. Teoria da Contingência
 - 1.4. Liderança transformacional e carismática
 - 1.5. Diferenças de gênero na liderança
2. Grupo e equipes de trabalho
 - 2.1. Tipos de grupos e equipes
 - 2.2. Estágios do desenvolvimento de grupos
 - 2.3. Características dos grupos de trabalho
 - 2.4. Soluções de problema e tomadas de decisão em grupo

- 2.5. Construção do trabalho de equipes
- 3. Cultura, poder, política e influência
 - 3.1. A cultura
 - 3.2. O poder e suas fontes
 - 3.3. Políticas
 - 3.4. *Empowerment*
 - 3.5. Táticas de influência organizacional
- 4. Comunicação interpessoal
 - 4.1. Conceito
 - 4.2. Processo de comunicação
 - 4.3. Comunicação não-verbal
 - 4.4. Canais de comunicação
 - 4.5. Barreiras de comunicação
- 5. Motivação
 - 5.1. Teorias das necessidades
 - 5.2. Teoria do estabelecimento de metas
 - 5.3. Teoria do reforço
 - 5.4. Teoria da expectativa
 - 5.5. Teoria da equidade e da comparação social
 - 5.6. Teoria da aprendizagem social

BIBLIOGRAFIA

DUBRIN, A.J. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Thomsom, 2003.

FAVA, R. Caminhos da administração. São Paulo: Thomsom, 2004.

FREITAS, Maria Ester. Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma? São Paulo: FGV, 1999.

_____. Cultura organizacional: formação, tipologias e impactos. São Paulo: Makron Books, 1991.

SOTO, E. Comportamento organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Thomsom, 2003.

ROBBINS, S.P. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2004.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Matemática Financeira

CÓDIGO: GFB008

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 4º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é oferecer ao aluno conceitos sobre o valor do dinheiro no tempo, através de metodologias de cálculos que permitam subsidiar a tomada de decisão em operações financeiras. Ao final da disciplina, o aluno conhecerá as ferramentas essenciais da matemática financeira, através de ensino com o uso de HP-12C e Excel.

EMENTA

1. Aspectos introdutórios
2. Juros simples
3. Juros compostos
4. Sistemas amortização
5. Inflação no contexto das operações financeiras

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Aspectos introdutórios
 - 1.1. A Matemática e as Finanças
 - 1.2. O objeto de estudo da matemática financeira
2. Juros Simples
 - 2.1. Simbologia
 - 2.2. Expressões de cálculo
 - 2.3. Taxas proporcionais / equivalentes
 - 2.4. Capital / prazo / taxa-média
 - 2.5. Valor atual / fluxo de caixa
 - 2.6. Descontos

- 2.7. Taxa nominal / efetiva
- 2.8. Equivalência de capitais
- 3. Juros Compostos
 - 3.1. Simbologia
 - 3.2. Expressões de cálculo
 - 3.3. Taxa proporcional / equivalente
 - 3.4. Taxa nominal / efetiva
 - 3.5. Convenções
 - 3.6. Descontos e equivalências
 - 3.7. Rendas / anuidades
 - 3.8. Taxa interna de juros
- 4. Sistema de Amortização de Dívidas
 - 4.1. Francês
 - 4.2. Tabela price
 - 4.3. Americano
 - 4.4. Constante
 - 4.5. Sacre
 - 4.6. Planilhas: Montagem e Aplicabilidade
- 5. Inflação no contexto das operações financeiras
 - 5.1. Noções de inflação
 - 5.2. Reflexos no custo de uma operação financeira
 - 5.3. Indexadores

BIBLIOGRAFIA

- FARIA, Rogério Gomes. Matemática Comercial e Financeira. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
- FARO, Clovis de. Matemática Financeira. 5ª ed. Rio de Janeiro: APEC. 1974.
- FONSECA, José Pedro. Matemática Financeira. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.
- FRANCISCO, Walter de. Matemática Financeira. 4ª ed. São Paulo: Atlas. 1981.
- FRANK, Ayres Jr. Matemática Financeira. São Paulo: McGraw-Hill. 1979.
- JORDÃO, Claudinê. Trabalhando com o dinheiro, 2ª. edição, Uberlândia: Claranto, 2001.
- MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. Matemática Financeira. São Paulo, Atlas: 1998.
- PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira e análise de investimento. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
- PUCCINI, Abelardo de Lima. Tabelas de matemática financeira. 4 ed. Rio de Janeiro: Entrelivros, 1979.
- SOBRINHO, José Dutra Vieira. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2002.
- VERAS, Lília Ladeira. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2003.
- VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2002.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Legislação Comercial

CÓDIGO: GCT007

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 4º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno deverá estar familiarizado com os procedimentos legais relacionados com a constituição e operações iniciais de uma empresa comercial bem como, com a maioria das operações especiais que envolvem o funcionamento de uma empresa comercial.

EMENTA

1. Noções Gerais
2. Comerciantes ou Empresários
3. O nome comercial
4. Estabelecimento comercial
5. O empresário e os direitos do consumidor
6. Teoria Geral do Direito Societário
7. Sociedades de pessoas
8. Sociedades de Capital
9. Títulos de Crédito
10. Direito Falimentar
11. Contratos Mercantis

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Noções Gerais
 - 1.1. Conceito econômico e jurídico de comércio
 - 1.2. Teoria da empresa.
 - 1.3. Estatuto da microempresa.

2. Comerciantes ou Empresários
 - 2.1. Comerciante individual
 - 2.2. Capacidade para comerciar
 - 2.3. Proibidos de comerciar
 - 2.4. Comerciante irregular
 - 2.5. O cônjuge comerciante
 - 2.6. Sociedades comerciais regulares e irregulares.

3. O nome comercial
 - 3.1. Espécies do nome comercial
 - 3.2. Formação do nome comercial
 - 3.3. Alteração do nome comercial

4. Estabelecimento comercial
 - 4.1. Conceito e natureza do estabelecimento comercial
 - 4.2. Alienação do estabelecimento comercial
 - 4.3. Proteção ao ponto comercial (locação comercial)
 - 4.4. Lei de luvas.

5. O empresário e os direitos do consumidor
 - 5.1. Qualidade do produto ou serviço
 - 5.2. Proteção contratual e publicidade
 - 5.3. Código de defesa do consumidor
 - 5.4. O conceito de fornecedor está ligado ao da empresa?

6. Teoria Geral do Direito Societário
 - 6.1. Conceito e personalidade da sociedade comercial
 - 6.2. Classificação das sociedades comerciais
 - 6.3. Sociedades irregulares e a responsabilidade dos sócios.

7. Sociedades de pessoas
 - 7.1. Constituição
 - 7.2. Responsabilidade dos sócios
 - 7.3. Alteração do contrato social
 - 7.4. Exclusão do sócio e direito de retirada
 - 7.5. Dissolução de sociedade contratual

8. Sociedades de Capital
 - 8.1. Constituição. Capital social
 - 8.2. O acionista e poder de controle
 - 8.3. Dissolução e liquidação
 - 8.4. Subsidiária integral

9. Títulos de Crédito
 - 9.1. Princípios gerais
 - 9.2. Nota promissória
 - 9.3. Cheque
 - 9.4. Duplicatas
 - 9.5. Cartões de crédito
 - 9.6. Títulos de créditos impróprios (debêntures e outros)

10. A Nova Lei de Falências
 - 10.1. Recuperação judicial e falência
 - 10.2. Recuperação judicial
 - 10.3. Convolação da recuperação judicial em falência
 - 10.4. Falência
 - 10.5. Recuperação extrajudicial
 - 10.6. Penalidades

- 11. Contratos Mercantis
- 11.1. Compra e venda mercantil
- 11.2. Contratos internacionais
- 11.3. A alienação fiduciária em garantia
- 11.4. Locação mercantil
- 11.5. O Leasing
- 11.6. O factoring
- 11.7. O franchising
- 11.8. A fiança mercantil
- 11.9. O penhor mercantil
- 11.10. O depósito mercantil.

BIBLIOGRAFIA

COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
ALMEIDA, Amador Paes de. Teoria e prática dos títulos de crédito. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
PACHECO, J.E. de Carvalho. Duplicata - prática, processo e jurisprudência. Paraná.
BULGARELLI, Waldirio. Direito Comercial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
DORIA, Dylkson. Curso de direito comercial. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2006

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Análise de Custos I

CÓDIGO: GCT008

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 4º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATORIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

00

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a utilização das informações de custos para fins de tomada de decisão no ambiente empresarial.

EMENTA

1. Introdução
2. Custeio por absorção *versus* custeio variável
3. Análise da margem de contribuição
4. Análise da relação custo-volume-lucro
5. O uso dos custos na determinação dos preços
6. Centros de lucro e preços de transferência.
7. Campo de pesquisa no âmbito de custos para tomada de decisões

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução
 - 1.1. A Contabilidade como sistema de informação
 - 1.2. Contabilidade financeira *versus* contabilidade gerencial
2. Custeio por absorção *versus* custeio variável (ou direto)
 - 2.1. Considerações iniciais
 - 2.2. Conciliação
 - 2.3. Análise gráfica
3. Análise da margem de contribuição
 - 3.1. Custo fixo, lucro e margem de contribuição

- 3.2. Margem de contribuição e ociosidade
- 3.3. Margem de contribuição e limitações na capacidade de produção
- 3.4. Margem de contribuição e custo fixo identificado

- 4. Análise da relação custo/volume/lucro
 - 4.1. Ponto de equilíbrio contábil, econômico e financeiro
 - 4.2. Margem de segurança e alavancagem operacional
 - 4.3. Principais análises, aplicações e limitações

- 5. Análise de custos na decisão de preços
 - 5.1. Considerações iniciais
 - 5.2. Abordagens econômicas e de marketing
 - 5.3. Abordagens com base no custo

- 6. Centros de lucro e preços de transferência
 - 6.1. Considerações iniciais
 - 6.2. Centro de custo *versus* centro de lucro
 - 6.3. Descentralização e preços de transferência
 - 6.4. Outro aspecto relevante: o custo de oportunidade

- 7. Campo de pesquisa no âmbito de custos para tomada de decisões

BIBLIOGRAFIA

BRUNI, A. L. e FAMÁ R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2003.

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. Contabilidade gerencial: uma abordagem gerencial. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Análise de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LEONE, G. S. G. Curso de contabilidade de custos: contém custeio ABC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MAHER, M. Contabilidade de custos: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade de Empresas Agropecuárias

CÓDIGO: GCT030

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 5º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos o conhecimento dos conceitos básicos da contabilidade aplicada às atividades agropecuárias bem como os aspectos legais e tributários envolvidos.

EMENTA

1. Atividade agropecuária
2. Aspectos legais
3. Fluxo contábil na atividade agrícola
4. Novos projetos agropecuários e os gastos de melhorias
5. Desvalorização dos bens agrários
6. Contabilidade da pecuária
7. Planificação contábil na atividade agropecuária
8. Aspectos fiscais e tributários

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Atividade agropecuária
 - 1.1. Aspectos introdutórios
 - 1.2. Empresas agropecuárias
 - 1.3. Contabilidade das agropecuárias
 - 1.4. Exercício social e exercício fiscal
2. Aspectos legais
 - 2.1. Legalização nos órgãos federais e estaduais
 - 2.2. Formas jurídicas, contratos e associações

3. Fluxo contábil na atividade agrícola
 - 3.1. Culturas temporárias
 - 3.2. Culturas permanentes
4. Novos projetos agropecuários e os gastos de melhorias
 - 4.1. Gastos pré-operacionais
 - 4.2. Culturas novas em empresa agrícola já existente
 - 4.3. Desmatamento, destocamento e outras melhorias
5. Desvalorização dos bens agrários
 - 5.1. Depreciação
 - 5.2. Amortização
 - 5.3. Exaustão
 - 5.4. Depreciação acelerada incentivada
6. Contabilidade da pecuária
 - 6.1. Método de avaliação pelo custo histórico
 - 6.2. Método de avaliação pelo preço de mercado
7. Planificação contábil na atividade agropecuária
 - 7.1. Apuração dos custos
 - 7.2. Plano de contas
8. Aspectos fiscais e tributários
 - 8.1. Imposto de renda pessoa jurídica
 - 8.2. Imposto territorial rural
 - 8.3. Imposto de renda pessoa física

BIBLIOGRAFIA

DECRETO 3000/99 – Regulamento do Imposto de Renda
 EQUIPE DE PROFESSORES FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
 FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. São Paulo: Atlas, 2005.
 MATTOS, Zilda Paes de Barros. Contabilidade Financeira Rural. São Paulo: Atlas, 1999.
 VALLE, Francisco. Manual da Contabilidade Agrária. São Paulo: Atlas, 1987.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Gestão de Marketing

CÓDIGO: GCT009

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 5º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATORIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de: aplicar as principais teorias, conceitos e ferramentas de marketing aos problemas comumente encontrados pelas organizações de serviços profissionais ou profissionais da área de Ciências Contábeis.

EMENTA

1. Conceitos básicos de marketing
2. Sistema de informações de marketing
3. Segmentação de mercado e seleção de mercado-alvo
4. Posicionamento
5. Principais decisões sobre o mix de marketing

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Conceitos básicos de marketing
 - 1.1. Marketing
 - 1.2. Mercado
 - 1.3. Necessidades e desejos do consumidor
 - 1.4. Valor e satisfação da oferta para o consumidor
 - 1.5. Demanda
 - 1.6. Ética
2. Sistema de informações de marketing
 - 2.1. Relatórios internos
 - 2.2. Sistema de inteligência de marketing
 - 2.3. Sistemas de apoio à decisão de marketing

2.4. Pesquisa de marketing

3. Segmentação de mercado e seleção de mercado-alvo
 - 3.1. Estratégias de segmentação de mercado
 - 3.2. Critérios para seleção de mercado-alvo
4. Posicionamento
5. Principais decisões sobre o mix de marketing
 - 5.1. Produto
 - 5.2. Preço
 - 5.3. Praça
 - 5.4. Promoção

BIBLIOGRAFIA

- BOONE, Louis E.; KURTZ, David L. Marketing contemporâneo. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- COBRA, Marcos Henrique Nogueira. Marketing básico: uma perspectiva brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- KOTLER, Philip. Administração de marketing: a edição do novo milênio. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- _____; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 7. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998.
- KOTLER, Philip. Administração de marketing - análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- McCARTHY, E. Jerome; PERREAULT Jr., William D. Marketing essencial: uma abordagem gerencial e global. Trad. Ailton B. Brandão. São Paulo: Atlas, 1997.
- NICKELS, William G.; WOOD, Marian B. Marketing - relacionamentos, qualidade, valor. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade Comercial

CÓDIGO: GCT010

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 5º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno deverá estar familiarizado com os procedimentos legais e contábeis relacionados com a constituição e operações iniciais de uma empresa comercial bem como, com a maioria das operações especiais que envolvem o funcionamento de uma empresa comercial.

EMENTA

1. Sociedades comerciais
2. Constituição de sociedades comerciais
3. Plano de contas
4. Operações especiais
5. Operações com filiais
6. Folha de pagamento
7. Operações financeiras

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Sociedades comerciais
 - 1.1. Conceito
 - 1.2. Sociedade por quotas de responsabilidade limitada
 - 1.3. Sociedade por ações
2. Constituição de sociedades
 - 2.1. Contrato social
 - 2.2. Estatuto
 - 2.3. Procedimentos legais para constituição de sociedade comercial
 - 2.4. Operações iniciais de instalação

3. Plano de contas
 - 3.1. O sistema de escrituração contábil
 - 3.2. Organização do setor contábil
 - 3.3. Técnicas de elaboração do plano de contas
4. Operações especiais
 - 4.1. Arrendamento mercantil
 - 4.2. Bens adquiridos através de consórcios
 - 4.3. Venda para entrega futura
 - 4.4. Exportação e Importação
5. Operações com filiais
 - 5.1. Conceito
 - 5.2. Aspectos legais para instalação e funcionamento
 - 5.3. Processos de contabilização
6. Folha de Pagamento
 - 6.1. Procedimento de elaboração: INSS, imposto de renda, contribuição sindical, salário maternidade, salário família, FGTS, seguro de acidente do trabalho
 - 6.2. Contabilização
7. Operações financeiras
 - 7.1. Descontos
 - 7.2. Empréstimos
 - 7.3. Operações de factoring

BIBLIOGRAFIA

EQUIPE Professores da USP. Contabilidade Introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
 FRANCO, Hilário. Contabilidade Comercial. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1991
 HIGUCHI, Hiromi e HIROYUKI, Celso. Imposto de Renda das Empresas. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, J. Carlos. Contabilidade Comercial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Comercial. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
 RUSSO, Francisco e OLIVEIRA, Nelson. Manual Prático de Constituição de Empresas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 SANTOS, J. Luiz e SCHIMIDT, Paulo. Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2002.
 SILVA, Lázaro Rosa; BRITO, Valmir Bezerra de. O Novo Código Civil para Contadores. 2. ed. São Paulo: IOB Thomson, 2004.
 SOUZA, Acilon Batista. Contabilidade de Empresas Comerciais. São Paulo: Atlas, 2002.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Legislação Tributária

CÓDIGO: GCT015

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 5º PERÍODO

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH
TOTAL:

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno deverá conhecer as noções fundamentais de legislação tributária e a forma prática de aplicá-las na atividade empresarial

EMENTA

1. Introdução
2. Tributo
3. Fontes do Direito Tributário
4. Princípios Constitucionais de Direito Tributário
5. Imunidades Tributárias
6. Competência Tributária
7. Norma Tributária e Hipótese de Incidência Tributária
8. Obrigação Tributária
9. Responsabilidade Tributária
10. Lançamento de Crédito Tributário
11. Processo Tributário Administrativo
12. Impostos Nacionais

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução
2. Tributo
 - 2.1. Conceito, espécies e características
 - 2.2. As contribuições parafiscais e os empréstimos compulsórios

3. Fontes do Direito Tributário
 - 3.1. Fontes materiais e fontes formais
 - 3.2. Fontes primárias e fontes secundárias
 - 3.3. O processo legislativo CF
 - 3.4. A hierarquia das normas jurídico-tributárias
 - 3.5. Vigências, aplicações e interpretação da legislação tributária.
4. Princípios Constitucionais de Direito Tributário
 - 4.1. Noções de Sistema
 - 4.2. Princípios constitucionais gerais
 - 4.3. Princípios constitucionais tributários
5. Imunidades Tributárias
 - 5.1. Noção de imunidade tributária
 - 5.2. Distinção entre imunidade, isenção e não incidência
 - 5.3. Imunidade Recíproca
 - 5.4. Imunidade dos templos de qualquer culto
 - 5.5. Imunidade dos partidos políticos e das instituições educacionais ou assistenciais
 - 5.6. A imunidade do livro, dos periódicos e do papel destinado a sua impressão.
6. Competência Tributária
 - 6.1. Competência tributária e capacidade tributária ativa
 - 6.2. Fiscalidade, extrafiscalidade e parafiscalidade
 - 6.3. A competência tributária na C.F.
 - 6.4. Limitações constitucionais ao poder de tributar
7. Norma Tributária e Hipótese de Incidência Tributária
 - 7.1. A norma tributária e seus elementos
 - 7.2. Hipótese tributária e fato jurídico tributário
 - 7.3. Fato gerador simples e complexo
8. Obrigação Tributária
 - 8.1. Conceito, natureza, elementos e espécies de obrigação tributária
 - 8.2. As partes na obrigação tributária
 - 8.3. Solidariedade
 - 8.4. Domicílio Fiscal
9. Responsabilidade Tributária
 - 9.1. Responsabilidade de sucessores e de terceiros
 - 9.2. Responsabilidade por infrações e por substituição tributária
 - 9.3. Responsabilidades do Contador
10. Lançamento de Crédito Tributário
 - 10.1. Conceito, modalidade, natureza e efeitos
 - 10.2. Constituição, suspensão, exclusão e extinção do Crédito Tributário
 - 10.3. Mandato de segurança, ação anulatória
 - 10.4. Garantias e privilégios do crédito tributário
 - 10.5. Dívida ativa
 - 10.6. Execução fiscal
11. Processo Tributário Administrativo
 - 11.1. Auto de infração fiscal, Recursos do contribuinte
12. Impostos Nacionais
 - 12.1. Impostos sobre o comércio exterior: impostos de exportação e importação
 - 12.2. Impostos sobre o patrimônio e a renda
 - 12.3. Impostos sobre a propriedade territorial e predial urbana
 - 12.4. Impostos sobre transmissão de bens imóveis
 - 12.5. Impostos sobre a renda e proventos

- 12.6. Impostos sobre produção e circulação de bens
12.7. Impostos sobre circulação de mercadoria
12.8. Impostos sobre operações financeiras sobre serviço de transporte e comunicação, combustíveis, energia elétrica.

BIBLIOGRAFIA

BORGES, Humberto Bonavides. Auditoria de Tributos. São Paulo: Atlas, 2001.
FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2003.
HIGUCHI, Hiromi. Imposto de Renda das Empresas. São Paulo: Atlas, 2005.
MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2005.
NEVES, Silvério e outro. Contabilidade Avançada. 11. ed. São Paulo: Frase, 2002.
OLIVEIRA, Luís Martins e outros. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2004.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Análise de Custos II

CÓDIGO: GCT012

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 5º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a utilização das informações de custos para fins de planejamento e controle no ambiente empresarial.

EMENTA

1. Planejamento e Controle
2. Custeio por Responsabilidade
3. Custo Padrão
4. Custeio Baseado em Atividades
5. Possibilidades de pesquisas sobre custos para planejamento e controle

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Planejamento e Controle
 - 1.1. Conceitos
 - 1.2. O Processo de Gestão
 - 1.3. Instrumentos de Controle
 - 1.4. Problemas de Implementação
2. Custeio por Responsabilidade
 - 2.1. Custos por Produtos 'versus' Custos por Departamento
 - 2.2. Controlabilidade
 - 2.3. Custos Controláveis 'versus' Custos não Controláveis
3. Custo Padrão
 - 3.1. Conceitos e usos

- 3.2. Análise das variações
 - 3.2.1. Materiais
 - 3.2.2. Mão-de-obra
 - 3.2.3. Custos indiretos
- 4. Custeio Baseado em Atividades
 - 4.1. Primeira Geração do ABC
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. Atividades
 - 4.1.3. Custeio
 - 4.1.4. Direcionadores de Custos
 - 4.2. Segunda Geração do ABC
- 5. Possibilidades de pesquisas sobre custos para planejamento e controle

BIBLIOGRAFIA

- BRUNI, A. L.; FAMÁ, Rubens. Gestão Estratégica de Custos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- CASHIN, A. J.; POLIMENI, R. Contabilidade de Custos. São Paulo: McGraw-Hill, 1992.
- DEARDEN, John. Custos e Orçamentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- DUTRA, R. Gomes. Custos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1972.
- HORNGREN, Charles T. Contabilidade de Custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LEONE, S. G., Custos. Planejamento, implantação e Controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MEGLIORINI, Evandro. Custos. São Paulo: Makron Books, 2001.
- PEREZ JR, J. H; OLIVEIRA, L. M; COSTA, R. G. Gestão Estratégica de Custos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SANTOS, G. J.; MARION, J. C. Administração de Custos na Agropecuária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade Avançada

CÓDIGO: GCT013

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 6º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de: identificar os investimentos permanentes que devem ser avaliados pelo Método da Equivalência Patrimonial; calcular, contabilizar e apresentar o resultado da Equivalência Patrimonial; elaborar demonstrações contábeis consolidadas e; desenvolver procedimentos inerentes aos processos de reavaliação de ativos, fusão, incorporação e cisão de sociedades.

EMENTA

1. Avaliação de investimentos permanentes pelo método da equivalência patrimonial
2. Consolidação de demonstrações contábeis
3. Reavaliação de ativos
4. Fusão, incorporação e cisão de sociedades
5. Conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira
6. Pesquisas sobre Contabilidade Avançada

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Avaliação de investimentos permanentes
 - 1.1. Avaliação de investimentos permanentes pelo Método da Equivalência Patrimonial-MEP.
 - 1.2. Resultado da equivalência patrimonial: cálculo e contabilização.
 - 1.3. Ágio e deságio na aquisição de investimentos.
 - 1.4. Resultados não realizados entre sociedades.
2. Consolidação de demonstrações contábeis
 - 2.1. Obrigatoriedade de divulgação, objetivos e limitações das demonstrações contábeis consolidadas.

- 2.2. Técnicas e procedimentos de consolidação.
- 3. Reavaliação de ativos
 - 3.1. Conceitos, finalidades e formas de realização da reserva de reavaliação.
- 4. Fusão, incorporação e cisão de sociedades
 - 4.1. Conceitos, procedimentos legais e contábeis e critérios de avaliação dos ativos.
- 5. Conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira
 - 5.1. Finalidades, procedimentos e metodologias de conversão de DC em moeda estrangeira.
- 6. Possibilidades de pesquisas sobre Contabilidade Avançada

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Marcelo C. Contabilidade avançada. São Paulo: Atlas, 1997.
 CRC-SP; IBRACON. Temas contábeis em destaque. São Paulo: Atlas, 2000.
 CRC-SP; IBRACON. Temas contábeis relevantes. São Paulo: Atlas, 2000.
 FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 NEVES, S. et VICECONTI, P.E.V. Contabilidade avançada. 6. ed. São Paulo: Frase, 1996.
 PEREZ JUNIOR, J.H. Conversão de demonstrações contábeis para moeda estrangeira. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 PEREZ JUNIOR, J.H. et OLIVEIRA, L.M. Contabilidade avançada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
 SANTOS, J.L. et all. Contabilidade avançada. São Paulo: Atlas, 2003.
 SANTOS, J.L. et SCHMIDT P. Contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2002.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

_____/_____/_____

 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Administração Financeira I

CÓDIGO: GCT014

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 6º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

A disciplina visa prover aos alunos uma visão teórica e prática da administração empresarial, bem como abordar a administração do Capital de Giro como base fundamental para o planejamento e controle financeiro em curto prazo. Os conceitos serão apresentados considerando as técnicas mais atualizadas de gestão numa economia globalizada.

EMENTA

1. Ambiente financeiro e conceitos financeiros
2. Capital circulante líquido e fontes de financiamento a curto prazo
3. Técnicas de análise e planejamento financeiro de curto prazo
4. Administração do caixa e títulos negociáveis
5. Duplicatas a receber e estoques

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Ambiente financeiro e conceitos financeiros
 - 1.1. O papel de finanças e do administrador financeiro
 - 1.1.1. Finanças como área de estudo
 - 1.1.2. Formas básicas de organização empresarial
 - 1.1.3. A função da administração financeira
 - 1.1.4. Objetivo do administrador financeiro
 - 1.2. Noções sobre o ambiente legal, operacional e tributário da empresa
 - 1.3. Valor do dinheiro no tempo
2. Capital circulante líquido e financiamento a curto prazo
 - 2.1. Noções fundamentais sobre o capital de giro líquido

- 2.2. Estratégias de administração do capital circulante líquido
- 2.3. Fontes espontâneas de financiamento a curto prazo
- 2.4. Fontes de financiamento a curto prazo não-garantidos
- 2.5. Fontes de financiamento a curto prazo com garantia

- 3. Administração do caixa e títulos negociáveis
 - 3.1. Saldos de caixa e títulos negociáveis
 - 3.2. Administração eficiente de caixa
 - 3.3. Técnicas de administração de caixa
 - 3.4. Títulos negociáveis

- 4. Duplicatas a receber e estoques
 - 4.1. Seleção de crédito
 - 4.2. Alterações nos padrões de crédito
 - 4.3. Alterações nas condições de crédito
 - 4.4. Política de cobrança
 - 4.5. Administração de estoques
 - 4.6. Técnicas para a administração de estoques

- 5. Técnicas de análise e planejamento financeiro a curto prazo
 - 5.1. Objetivos da análise.
 - 5.2. Panorama das técnicas de análise das demonstrações financeiras.
 - 5.3. O que mostram as demonstrações financeiras: balanço patrimonial – BP,
 - 5.4. Demonstração de resultados do exercício – DRE, demonstração das mutações do patrimônio líquido – DMPL e demonstrações das origens e aplicações de recursos – DOAR.
 - 5.5. Padronização das demonstrações financeiras.

BIBLIOGRAFIA

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 1997.

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1995.

FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 7. ed. - São Paulo: Harbra, 2002.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 1998.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph, W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração Financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1996.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade Tributária

CÓDIGO: GCT015

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 6º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno conhecerá as noções fundamentais de contabilidade e de legislação tributária e a forma prática de aplicá-las na atividade empresarial.

EMENTA

1. Legislação tributária no âmbito empresarial
2. Tributação na fonte
3. Recolhimento mensal obrigatório (carnê-leão)
4. COFINS E PIS/PASEP
5. Imposto sobre produtos industrializados (IPI)
6. Impostos estaduais
7. Tributos municipais
8. Contribuições
9. Possibilidades de pesquisas no âmbito tributário

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Legislação tributária no âmbito empresarial
 - 1.1. Contribuintes
 - 1.2. Determinação da base de cálculo
 - 1.2.1. Simples
 - 1.2.2. Lucro Real
 - 1.2.3. Lucro Presumido
 - 1.2.4. Lucro Arbitrado
 - 1.3. Alíquotas, isenções, reduções e deduções do imposto
 - 1.4. CNPJ
 - 1.4.1. Inscrição e exigências
2. Tributação na fonte

- 2.1. Rendimentos sujeitos à tabela progressiva
- 2.2. Rendimentos diversos
- 2.3. Retenção e recolhimento

3. Recolhimento mensal obrigatório (carnê-leão)
 - 3.1. Incidência e base de cálculo
 - 3.2. Prazo de recolhimento

4. COFINS E PIS/PASEP
 - 4.1. Contribuinte
 - 4.2. Alíquotas
 - 4.3. Base de cálculo
 - 4.4. Isenções

5. Imposto sobre produtos industrializados (IPI)
 - 5.1. Incidência
 - 5.2. Obrigação principal
 - 5.3. Isenções
 - 5.4. Obrigações acessórias
 - 5.5. Fiscalização
 - 5.6. Infrações e penalidades

6. Impostos estaduais
 - 6.1. Alíquotas
 - 6.2. Base de cálculo
 - 6.3. Isenções
 - 6.4. Infrações e penalidades

7. Tributos municipais
 - 7.1. Competência
 - 7.2. Base de cálculo e alíquotas

8. Contribuições

9. Possibilidades de pesquisas no âmbito tributário

BIBLIOGRAFIA

BORGES, Humberto Bonavides. Auditoria de Tributos. São Paulo: Atlas, 2001.
 FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2003.
 HIGUCHI, Hiromi. Imposto de Renda das Empresas. São Paulo: Atlas, 2005.
 MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2005.
 NEVES, Silvério e outro. Contabilidade Avançada. 11. ed. São Paulo: Frase, 2002.
 OLIVEIRA, Luís Martins e outros. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2004.
 PRICEWATERHOUSE COOPERS. Contribuições Sociais. São Paulo: Atlas, 2001.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Legislação Trabalhista

CÓDIGO: GCT016

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 6º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos os conhecimentos decorrentes das relações entre empregadores e empregados e suas várias conseqüências no plano do Direito do Trabalho.

EMENTA

1. Contrato de Trabalho
2. Trabalho Rural
3. Identificação Profissional
4. Disciplina no Trabalho
5. Salário e Remuneração
6. Medidas de Proteção do Salário
7. Duração da Jornada de Trabalho
8. Repouso Semanal Remunerado
9. Indenização e FGTS.
10. Férias e 13º Salário
11. Proteção do Trabalho da Mulher e do Menor
12. Acordo Coletivo de Trabalho e Convenção
13. Processo Trabalhista

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Contrato de Trabalho
 - 1.1. Contrato de Trabalho Individual e Coletivo

- 1.2. Requisitos de validade do contrato de trabalho
- 1.3. Alterações do contrato de trabalho
- 1.4. Princípio legal de imodificabilidade das condições de trabalho
- 1.5. Suspensão e interrupção do contrato
2. Trabalho Rural
 - 2.1. Trabalhador e Empregador Rural
 - 2.2. Dispositivos legais aplicáveis as relações de trabalho rural
3. Identificação Profissional
 - 3.1. Carteira de Trabalho e Previdência Social
 - 3.1.1. Valor das anotações
 - 3.1.2. Prescrição
 - 3.2. Livros de Registro de empregados
 - 3.3. Livro de Inspeção do Trabalho
 - 3.3.1. Obrigatoriedade
 - 3.4. Desligamento do empregado
 - 3.4.1. Relação de empregados afastados
4. Disciplina no Trabalho
 - 4.1. Conceito de Direito Disciplinar do Trabalho
 - 4.2. Classificação
 - 4.3. Distinção entre falta grave a justa causa
 - 4.4. Atos faltosos do empregado e do empregador
5. Salário e Remuneração
 - 5.1. Noções e distinções
 - 5.2. Salário
 - 5.3. Composição do Salário
 - 5.4. Classificação das formas de salário
 - 5.5. Formas especiais de salário (abonos, adicionais, comissões, gratificações, gorjetas, prêmios).
6. Medidas de Proteção do Salário
 - 6.1. Medidas de proteção
 - 6.2. Garantia de pagamento em dia certo
 - 6.3. Garantia de inalterabilidade
 - 6.4. Retenção dolosa do salário (art. 7, X, da C.F.)
 - 6.5. Equiparação Salarial
 - 6.6. Quadro de Carreira.
7. Duração da Jornada de Trabalho
 - 7.1. Duração diária do trabalho
 - 7.2. Duração semanal
 - 7.3. Jornadas especiais
 - 7.4. Prorrogação de jornada
 - 7.5. Trabalho extraordinário
 - 7.6. Trabalho noturno
8. Repouso Semanal Remunerado
 - 8.1. Origem e fundamento
 - 8.2. Direito ao repouso (CLT, art. 67 não remunerado)
 - 8.3. Repouso semanal remunerado (Lei ordinária nº 605/49 e Constituição Federal, art. 7, XV)
 - 8.4. Trabalho em domingos e feriados
 - 8.5. Direito dos comissionistas a remuneração de repouso.
9. Indenização e FGTS.
 - 9.1. Estabilidade
 - 9.2. FGTS
 - 9.2.1. Conceitos e normas aplicáveis

- 9.2.2. Características gerais
- 9.2.3. Efeitos da rescisão do contrato de trabalho

10. Férias e 13º Salário

- 10.1. Natureza Jurídica
- 10.2. Preceito Constitucional
- 10.3. Período aquisitivo
- 10.4. Período de concessão
- 10.5. Período de gozo
- 10.6. Eventos que não interrompem o período aquisitivo
- 10.7. Eventos que extinguem o período aquisitivo
- 10.8. Concessão
- 10.9. Remuneração
- 10.10. Férias não concedidas
- 10.11. Prescrição
- 10.12. Décimo Terceiro Salário
- 10.13. Leis nºs 90/62 e 4.749/65; Constituição Federal art. 7, VIII.

11. Proteção do Trabalho da Mulher e do Menor

- 11.1. Duração do trabalho
- 11.2. Igualdade salarial
- 11.3. Trabalho Noturno
- 11.4. Proteção à maternidade
 - 11.4.1. Estabilidade da gestante
- 11.5. Trabalho do Menor
 - 11.5.1. Permissões e Proibições
 - 11.5.2. Duração
 - 11.5.3. Menor aprendiz

12. Acordo Coletivo de Trabalho e Convenção

- 12.1. Conceito
- 12.2. Modalidades
- 12.3. Procedimentos de negociação

13. Processo Trabalhista

- 13.1. Justiça do Trabalho
- 13.2. Organização
- 13.3. Enunciamento
- 13.4. Competência
- 13.5. Modelo de termo de reclamação
- 13.6. Qualificação das partes
- 13.7. Especificação do pedido
- 13.8. Audiência de Conciliação e Julgamento
 - 13.8.1. Pauta
 - 13.8.2. Pregão das partes
 - 13.8.3. Não comparecimento das partes
 - 13.8.4. Arquivamento
 - 13.8.5. Revelia.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 9 ago. 1943.

_____. Lei n. 605, de 5 de janeiro de 1949. Dispõe sobre o repouso semanal remunerado e o pagamento de salário nos dias feriados civis e religiosos. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 14 de jan. de 1949.

_____. Lei n. 4.090, de 13 de julho de 1962. Institui a gratificação de Natal para os trabalhadores. Diário Oficial de União, Brasília, 26 de jul. de 1962.

_____. Lei n. 5.859, de 11 de dezembro de 1972. Dispõe sobre a profissão de empregado doméstico, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de dez. de 1972.

_____. Lei n. 5.889, de 8 de junho de 1973. Estatui normas reguladoras do trabalho rural e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de julho de 1973, retificada em 30 de out. de 1973.

_____. Lei n. 6.019, de 3 de janeiro de 1974. Dispõe sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, de 4 de janeiro de 1974.

_____. Lei n. 7.418, de 16 de dez. de 1985. Institui o Vale-Transporte e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de dezembro de 1985.

_____. Lei n. 7.783, de 28 de jun. de 1989. Dispõe sobre o exercício do direito de greve, define as atividades essenciais, regula o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade, e dá outras providências.

_____. Lei n. 7.998, de 11 de janeiro de 1990. Regula o Programa do Seguro-Desemprego, o abono salarial, institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT – e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de out. de 1993.

_____. Lei n. 8.036, de 11 de maio de 1990. Dispõe sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de mai. de 1990.

GOMES, Orlando e GOTTSCHALK, Elson - Curso de Direito do Trabalho. Ed. Forense.

SUSSEKIND, Arnaldo e outros - Instituições de Direito do Trabalho. 2 vols. Ed. LTR.

CESARINO JR., A. F. e CARDONE, Marly A. - Direito Social. Ed. LTR.

SOUZA, Ronald A. e - Manual de Legislação Social. Ed. LTR.

MARTINS, Sérgio Pinto - Direito do Trabalho. Ed. Atlas.

PINTO, José Augusto Rodrigues - Curso de Direito Individual do Trabalho. Ed. LTR.

MARANHÃO, Délio e CARVALHO, Luis Inácio B. - Direito do Trabalho. Fundação Getúlio.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro - Iniciação do Direito do Trabalho. Ed. Saraiva.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Análise das Demonstrações Contábeis

CÓDIGO: GCT031

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 6º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de: conhecer as principais técnicas de análise das demonstrações contábeis; interpretar os indicadores econômico-financeiros; diagnosticar as causas das modificações da situação econômico-financeira das empresas; prognosticar possíveis tendências, indicar providências e orientar as empresas e; comunicar, sob a forma de relatório o resultado das interpretações da análise.

EMENTA

1. O contexto da análise
2. Preparação dos balanços para fins de análise
3. Análise financeira
4. Análise econômica
5. Relatório final de análise
6. Possibilidades de pesquisas no âmbito da análise de demonstrações contábeis

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. O contexto da análise
 - 1.1. As empresas e o seu ambiente
 - 1.2. A função financeira nas empresas
 - 1.3. Conceitos básicos de análise de balanços
 - 1.4. Usuários dos relatórios da análise e suas indagações
2. Preparação dos balanços para fins de análise
 - 2.1. Coleta de informações e obtenção das demonstrações contábeis
 - 2.2. Simplificação das demonstrações contábeis para fins de análise

- 2.3. Adequação aos objetivos da análise
- 2.4. Números índices ou quocientes
- 2.5. Análise horizontal e análise vertical
- 3. Análise financeira
 - 3.1. Principais indicadores financeiros - índices-padrão
 - 3.2. Ciclo operacional e ciclo financeiro
 - 3.3. Indicadores de desempenho - prazos médios
 - 3.4. Necessidade de capital de giro
 - 3.5. Relatório parcial da análise financeira
- 4. Análise econômica (indicadores de atividade)
 - 4.1. Análise da taxa de retorno
 - 4.2. Alavancagem financeira
 - 4.3. Relatório parcial da análise econômica
- 5. Relatório final de análise
 - 5.1. Apresentações dos relatórios
- 6. Possibilidades de pesquisas no âmbito da análise de demonstrações contábeis

BIBLIOGRAFIA

- ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CAMPOS FILHO, Ademar. Demonstração dos fluxos de caixa. São Paulo: Atlas, 1999.
- FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- FRANCO, Hilário. Estrutura, análise e interpretação de balanços. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 7. ed. São Paulo Atlas, 1998.
- MARION, José C. Análise das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2002.
- MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- SANTI FILHO, Armando et OLINQUEVITCH, J. Leônidas. Análise de balanços para controle gerencial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- SILVA, J. Pereira da. Análise financeira das empresas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- SILVA, J. Pereira da. Gestão e análise de risco de crédito. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teoria da Contabilidade

CÓDIGO: GCT017

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 7º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de: delinear os vários enfoques ao desenvolvimento de Teorias da Contabilidade: fiscal, legal, ético, econômico, comportamental, estrutural e patrimonial. Também, será capaz de mensurar os principais fundamentos da Contabilidade: Ativos, Passivos, Receitas, Ganhos, Despesas e Perdas.

EMENTA

1. A profissão contábil
2. Características da informação contábil
3. Princípios fundamentais de contabilidade
4. Patrimônio e Resultado
5. Relatórios Contábeis

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A profissão contábil
 - 1.1. Evolução histórica
 - 1.2. Objetivos da Contabilidade
 - 1.3. Usos da informação contábil
 - 1.4. Campo de atuação do contador
 - 1.5. A importância da ética e da pesquisa na formação do espírito crítico do contador
2. Características da informação contábil
 - 2.1. Compreensibilidade
 - 2.2. Relevância
 - 2.3. Confiabilidade
 - 2.4. Comparabilidade

- 2.5. Tempestividade
- 2.6. Relação custo x benefício
- 3. Princípios fundamentais de contabilidade
 - 3.1. Introdução: princípios, postulados e convenções
 - 3.2. O princípio do custo como base de valor
 - 3.3. O princípio do denominador comum monetário
 - 3.4. O princípio da competência de exercícios
 - 3.5. O princípio da prevalência da essência sobre a forma
 - 3.6. As convenções ou restrições contábeis
 - 3.7. Os princípios segundo o Conselho Federal de Contabilidade
- 4. Patrimônio e Resultado
 - 4.1. O Ativo, sua natureza e mensuração
 - 4.2. O Passivo, sua natureza e reconhecimento
 - 4.3. O Patrimônio Líquido: conceituação
 - 4.4. Receitas, Ganhos, Despesas, Perdas: conceitos e reconhecimento
- 5. Relatórios Contábeis
 - 5.1. Relatórios contábeis obrigatórios
 - 5.2. Relatórios contábeis não obrigatórios
 - 5.3. Relatórios ou demonstrações complementares

BIBLIOGRAFIA

FRANCO, Hilário. A Contabilidade na Era da Globalização. São Paulo: Atlas, 2000.

HERDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas. 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas. 2004

_____, Sérgio de; MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade: para o Nível de Graduação. São Paulo: Atlas. 2002.

MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. História do Pensamento Contábil. Salvador, 1996.

SÁ, Antônio Lopes de; Teoria Geral do Conhecimento Contábil. B. Horizonte: IPAT-UNA, 1992.

_____. Teoria da Contabilidade Superior. Belo Horizonte: IPAT-UNA, 1994.

_____. Introdução à Ciência da Contabilidade. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint, 1984.

_____. História Geral e das Doutrinas Contábeis. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

_____. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

_____. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas. 2000

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

_____/_____/_____

 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Administração Financeira II

CÓDIGO: GCT018

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 7º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Apresentar uma visão geral das principais questões pertinentes a administração financeira de longo prazo na empresa, seja na avaliação de investimentos de capital, seja na análise e planejamento das formas de captação de recursos destinados a tal fim.

EMENTA

1. Análise do ponto de equilíbrio das operações e alavancagem
2. Administração de ativos permanentes e investimento de capital
3. Custo de capital, estrutura de capital e dividendo.
4. Arrendamento mercantil

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Análise do ponto de equilíbrio das operações e alavancagem
 - 1.1. Análise do ponto de equilíbrio
 - 1.1.1. Hipóteses básicas
 - 1.1.2. Custos fixos, variáveis e semi-variáveis
 - 1.1.3. Tipos de pontos de equilíbrio-conceitos e fórmulas
 - 1.1.4. Utilidades e limitações
 - 1.2. Alavancagem operacional
 - 1.2.1. Conceito e fórmulas
 - 1.2.2. Abordagem gráfica
 - 1.2.3. Relação: risco e alavancagem operacional
 - 1.3. Alavancagem financeira
 - 1.3.1. Conceito e fórmulas
 - 1.3.2. Ponto de equilíbrio financeiro
 - 1.3.3. Relação: risco e alavancagem financeira
 - 1.4. Alavancagem combinada

- 1.4.1. Conceito e fórmulas
- 1.4.2. Relação entre GAO , GAF e GAC
- 1.4.3. Risco total e alavancagem combinada
- 2. Administração de ativos permanentes e investimento de capital
 - 2.1. Dispendios de capital
 - 2.1.1. Conceitos e justificativas
 - 2.1.2. Tipos de projetos de investimento de capital
 - 2.1.3. Abordagens utilizadas nas decisões sobre investimento de capital
 - 2.1.4. Conceituação de investimento inicial e suas variáveis
- 3. Custo de capital, estrutura de capital e dividendo
 - 3.1. - Custo de capital
 - 3.1.1. Relação do risco no custo de capital
 - 3.1.2. Custo médio ou ponderado do capital
 - 3.1.3. Custos dos empréstimos de longo prazo
 - 3.1.4. Custo da ação preferencial
 - 3.1.5. Custo da ação ordinária
 - 3.1.6. Custo dos lucros retidos
 - 3.2. Definição da estrutura de capital
 - 3.2.1. Avaliação externa da estrutura de capital
 - 3.2.2. Relação do risco na estrutura de capital
 - 3.2.3. Abordagem do LAJIR/LPA a estrutura de capital
 - 3.2.4. Escolha de melhor estrutura de capital
 - 3.3. Dividendos
 - 3.3.1. Política de dividendos e suas considerações
 - 3.3.2. Lucros retidos como fonte de financiamento
 - 3.3.3. Fatores que afetam a política de dividendos
 - 3.3.4. Objetivos e tipos de política de dividendos
 - 3.4. O modelo de precificação de ativos financeiros (CAPM)
- 4. Arrendamento mercantil
 - 4.1. - Arrendamento mercantil, características.
 - 4.1.1. Arrendamento mercantil como fonte de financiamento
 - 4.1.2. Custo médio ou ponderado do capital
 - 4.1.3. Decisão arrendar/comprar
 - 4.1.4. Vantagens e desvantagens do arrendamento

BIBLIOGRAFIA

BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, E.; ASSAF Neto A. Administração Financeira: As Finanças das Empresas sob condições Inflacionárias. São Paulo: Atlas, 1985.

GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

ROSS, S. A. et alii. Administração Financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANVICENTE, A. Z.; MELLAGI, Filho A. Mercado e Capitais e Estratégias de Investimento. São Paulo: Atlas, 1987.

WESTON, J. F. Finanças de empresas: campo e metodologia. São Paulo: Atlas, 1966.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Auditoria

CÓDIGO: GCT019

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 7º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre a profissão de auditor, os objetivos, as normas e técnicas de auditoria contábil; mostrar a importância da auditoria contábil para a administração, acionistas, credores, fisco e público em geral e; capacitar o aluno a compreender, avaliar e modificar controles internos, assim como manusear e elaborar papéis de trabalho.

EMENTA

1. Introdução à auditoria
2. Conceitos básicos de auditoria
3. Normas de auditoria
4. Sistema contábil e controle interno
5. Procedimentos de auditoria
6. Papéis de trabalho
7. Planejamento de auditoria
8. Programas de auditoria complementares
9. Revisão final e relatórios de auditoria
10. Visão geral do trabalho de auditoria
11. Auditoria de sistemas e computadores

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução
 - 1.1. Conceito, origem e evolução da auditoria
 - 1.2. Surgimento e evolução da auditoria
 - 1.3. Formas de auditoria (interna e externa)

- 1.4. A profissão do auditor independente
- 1.5. Órgãos relacionados com os auditores
- 1.6. Campo de pesquisa em auditoria
2. Normas de Auditoria
 - 2.1. Conceito e origem das normas
 - 2.2. Normas de auditoria em vigor no Brasil
3. Sistema contábil e de controles internos
 - 3.1. Definição e objetivos do (SCCI)
 - 3.2. Controles contábeis e controles administrativos
 - 3.3. Princípios de controle interno
 - 3.4. Limitações do controle interno
4. Estudo e avaliação do SCCI
 - 4.1. Normas e execução dos trabalhos
 - 4.2. Finalidade do estudo e avaliação do (SCCI)
 - 4.3. Metodologia de trabalho
5. Procedimentos de auditoria
 - 5.1. Normas de execução dos trabalhos
 - 5.2. Natureza dos procedimentos de auditoria
 - 5.3. Aplicação dos procedimentos de auditoria
 - 5.4. Técnicas de amostragem
6. Planejamento e programas de auditoria
 - 6.1. Objetivos e metodologia de trabalho
 - 6.2. Programas para as contas do ativo
 - 6.3. Programas para as contas do passivo
 - 6.4. Programas para as contas de resultado
 - 6.5. Programas para as contas do patrimônio líquido
7. Papéis de trabalho
 - 7.1. Conceitos e definições
 - 7.2. Principais papéis de trabalho
 - 7.3. Técnicas e elaboração de papéis de trabalho
 - 7.4. Modelos de papéis de trabalho
8. Programas de auditoria complementares
 - 8.1. Verificação complementar
 - 8.2. Eventos subseqüentes
9. Relatórios de auditoria
 - 9.1. Introdução
 - 9.2. Tipos de relatórios
 - 9.3. Normas do parecer dos auditores
10. Auditoria de sistemas
 - 10.1. Noções preliminares
 - 10.2. Controle de centro de procedimentos de dados
 - 10.3. O computador como ferramenta de trabalho do auditor

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Marcelo C. Auditoria: Um curso moderno e completo. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 1985.
- ATTIE, William, Auditoria: Conceitos e aplicações, 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- COOK, J. W. & Winkle, G.M. Auditoria: filosofia e técnica. Trad. Sônia Shwartz. São Paulo: Saraiva, 1983.

CURSO BÁSICO DE AUDITORIA: Normas e Procedimentos, CRC – SP, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

BORGES, Bonavides Humberto. Auditoria de Tributos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FLORENTINO, A. M. Auditoria Contábil. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

FRANCO, Hilário e Marra Ernesto, Auditoria Contábil. São Paulo: Atlas, 1982.

GIL, Antônio Loureiro. Auditoria em Computadores. São Paulo: Atlas, 2000.

IBRACON, Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. Controle Interno nas Empresas. São Paulo: Atlas, 1998.

MAUTZ, R. K. Princípios de Auditoria. 4. ed. Trad. Hilário Franco. São Paulo: Atlas, 1985.

RESOLUÇÃO N° 220, Banco Central do Brasil, 10.05.1972.

RESOLUÇÃO N° 321, Conselho Federal de Contabilidade, 14.04.1972.

RESOLUÇÃO N° 700, Conselho Federal de Contabilidade, 20.04.1991.

RESOLUÇÃO N° 701, Conselho Federal de Contabilidade, 10.05.1991.

RESOLUÇÃO N° 750, Conselho Federal de Contabilidade, 29.12.1993.

RESOLUÇÃO N° 774, Conselho Federal de Contabilidade, 19.12.1993.

RESOLUÇÃO N° 820, Conselho Federal de Contabilidade, 17.12.1997.

RESOLUÇÃO N° 821, Conselho Federal de Contabilidade, 17.12.1997.

SOUZA, B. Felipe; PEREIRA, C. Anísio, Auditoria Contábil: abordagem prática e operacional. São Paulo: Atlas, 2004.

TREVISAN AUDITORES E CONSULTORES. Auditoria: Suas áreas de ações. São Paulo: Atlas, 1996.

VICECONTI, E. V. Paulo, NEVES, D. Silvério. Contabilidade Avançada. São Paulo: Frase, 2000.

APROVAÇÃO	
<p>____ / ____ / ____</p> <p>_____</p> <p>Carimbo e assinatura do Coordenador do curso</p>	<p>____ / ____ / ____</p> <p>_____</p> <p>Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica (que oferece a disciplina)</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade Nacional

CÓDIGO: GCT032

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 7º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é apresentar aos alunos os agregados significativos do sistema econômico e discutir os conceitos, os fundamentos, a forma de apresentação e mensuração do novo sistema de Contas Nacionais do Brasil e do Balanço de Pagamentos da economia brasileira. Ao final da disciplina, o aluno será capaz de coletar e interpretar as estatísticas econômicas do país, necessárias para a análise do funcionamento da economia, e que servem de fundamento para a elaboração de cenários macroeconômicos para subsidiar o processo de tomada de decisões.

EMENTA

1. Introdução à Contabilidade Nacional
2. Agregados Macroeconômicos e Identidades Contábeis
3. O Sistema de Contas Nacionais do Brasil
4. Balanço de Pagamentos
5. Detalhamento das contas monetárias e financeiras
6. O Modelo de Insumo-Produto
7. Números-índice, índices sintéticos e IDH
8. Contabilidade a preços constantes

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução à Contabilidade Nacional
 - 1.1. Conceitos básicos: produto, renda, despesa, consumo intermediário, valor bruto da produção e valor agregado
 - 1.2. Classificação setorial da atividade econômica
 - 1.3. Os agregados macroeconômicos
 - 1.3.1. Produto interno e produto nacional
 - 1.3.2. Produto bruto e produto líquido
 - 1.3.3. Produto a custo de fatores e a preço de mercado
 - 1.4. Noções sobre economia informal

- 1.5. Conceito de renda pessoal disponível
- 1.6. Conceito de poupança e investimento
- 1.7. Conceitos gerais de finanças públicas
2. Análise de modelos de determinação do produto/renda nacional
 - 2.1. Modelo simples: as contas nacionais em uma economia fechada, sem acumulação e sem governo
 - 2.2. Modelo de uma economia fechada com governo
 - 2.3. Modelo completo com introdução das relações com o exterior
3. O Sistemas de Contas Nacionais no Brasil
 - 3.1. Evolução à partir do SCN-53 da Organização das Nações Unidas até a estrutura atual
 - 3.2. O Novo Sistema de Contas Nacionais do Brasil: as contas econômicas integradas e as tabelas de recursos e usos.
4. Contabilidade do Balanço de pagamentos
 - 4.1. Introdução
 - 4.2. A estrutura do Balanço de Pagamentos
 - 4.3. Detalhamento do grupo de contas
 - 4.3.1. Análise das contas monetárias e contas financeiras
 - 4.4. O conceito de déficit e superávit
 - 4.5. As reservas cambiais e a dívida externa
 - 4.6. O Balanço de Pagamentos do Brasil: uma breve apreciação das crises externas brasileiras
 - 4.7. O Balanço de Pagamentos do Brasil: análise de dados reais da economia
5. O modelo de Insumo-Produto
 - 5.1. A matriz de insumo-produto
 - 5.2. O modelo aberto de Leontief
 - 5.3. Aplicações da matriz inversa de Leontief
 - 5.4. O modelo fechado de Leontief
 - 5.5. Multiplicadores de insumo-produto
6. Números-índice e Contabilidade a preços constantes
 - 6.1. O deflacionamento
 - 6.2. Deflator implícito do produto
 - 6.3. Principais índices de preços calculados no Brasil
 - 6.4. Índices sintéticos e o IDH
 - 6.5. Coeficiente de Gini

BIBLIOGRAFIA

- DORNBUSCH, R. e FISCHER, S. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Makron Books. 1999. 2005.
- FEIJÓ, C. A. et al. Contabilidade Social. O Novo Sistema de Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier. 2003.
- MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social. São Paulo: Saraiva, 2003.
- ROSSETTI, J. P. Contabilidade Social: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas. 1995
- VASCONCELOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- VASCONCELOS, M. A. S, LOPES L. M. Manual de Macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Controladoria

CÓDIGO: GCT033

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 8º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Condicionar um processo de reflexão sobre o papel da controladoria, sendo esta focalizada sob o prisma de função organizacional e também enquanto ramo do conhecimento. Neste contexto, propõe-se, com a disciplina, apresentar e discutir os mais recentes conceitos e modelos gerenciais desenvolvidos para o apoio ao processo decisório das organizações contemporâneas.

EMENTA

1. Introdução
2. Abordagem GECON
3. Teoria das Restrições (TOC)
4. Controladoria e valor da empresa: Gestão Baseada em Valor (VBM)
5. Balanced Scorecard (BSC)
6. Campo de pesquisas em controladoria

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução à controladoria
2. Abordagem GECON
 - 2.1. Principais fundamentos
 - 2.2. Capitalização
 - 2.3. Investimento em ativo permanente
 - 2.4. Compra de materiais
 - 2.5. Produção
 - 2.6. Venda de produtos

- 2.7. O tratamento dos gastos fixos
- 2.8. Aplicações e captações financeiras
- 2.9. Evento tempo-conjuntural
- 2.10. Venda do imobilizado
- 2.11. Avaliação de desempenho

- 3. Teoria das Restrições (TOC)
 - 3.1. Principais fundamentos
 - 3.2. Processo de otimização contínua
 - 3.3. Exemplos e aplicações

- 4. Controladoria e valor da empresa: Gestão Baseada em Valor (VBM)
 - 4.1. Principais fundamentos
 - 4.2. Exemplos e aplicações

- 5. Balanced Scorecard (BSC)
 - 5.1. Principais fundamentos
 - 5.2. Construção e uso do BSC

- 6. Campo de pesquisas em controladoria

BIBLIOGRAFIA

- CATELLI, A. (Coord.). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- CORBETT NETO, T. Contabilidade de ganhos: a nova contabilidade gerencial de acordo com a Teoria das restrições. São Paulo: Nobel, 1997.
- FIGUEIREDO, S. & CAGGIANO, P. C. Controladoria: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- GOLDRATT, E. M. & COX, J. A meta: um processo de aprimoramento contínuo. 17. ed. São Paulo: Educator, 1994.
- GUERREIRO, R. A meta da empresa: seu alcance sem mistérios. São Paulo: Atlas, 1996.
- KAPLAN, R. S. & NORTON D. P. A estratégia em ação: balanced scorecard. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- PELEIAS, I. R. Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.
- RAPPAPORT, A. Gerando valor para o acionista: um guia para administradores e investidores. São Paulo: Atlas, 2001.
- SANTOS, R. V. Controladoria: uma introdução ao sistema de gestão econômica (Gecon). São Paulo: Saraiva, 2005.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Perícia Contábil e Arbitragem

CÓDIGO: GCT020

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 8º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno deverá ter conhecimentos sobre a teoria e os procedimentos básicos de Perícia Contábil e Arbitragem.

EMENTA

1. Normas brasileiras de contabilidade
2. Perito
3. Perícias
4. Arbitragem

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Normas brasileiras de contabilidade
 - 1.1. Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade
2. Perícias
 - 2.1. Conceituação e objetivos
 - 2.2. Principais usuários dos resultados da perícia
 - 2.3. A perícia face fraudes e irregularidades
 - 2.4. Pré-condições para execução dos trabalhos de perícia
 - 2.5. Documentos para os trabalhos de perícia
 - 2.6. Os relatórios de conclusão da perícia
 - 2.7. Perícias inconclusivas por falta de pré-condições
 - 2.8. Relacionamento entre perito das partes e perito do juiz

- 2.9. Pareceres divergentes entre peritos
- 2.10. O usuário do relatório do perito
- 3. Perito
 - 3.1. Qualidades do perito
 - 3.2. Qualidades do trabalho do perito
 - 3.3. Ética e responsabilidade
 - 3.4. Sigilo profissional
- 4. Arbitragem
 - 4.1. Origens
 - 4.2. Tipos de arbitragem
 - 4.3. Árbitros
 - 4.4. Convenção arbitral
 - 4.5. Sentença arbitral

BIBLIOGRAFIA

ALBERTO, Valder Luis Palombo. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2002.

ARBITRAGEM. Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, 2001.

INTRODUÇÃO À PERÍCIA CONTÁBIL; Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, 2003.

MORAIS, Antônio Carlos; FRANÇA, José Antônio. Perícia Judicial e Extrajudicial. 2004

MOURA, Ril; Perícia Contábil - Judicial e Extrajudicial. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002.

MAIA NETO, F.; Roteiro Prático de Avaliações e Perícias Judiciais. Belo Horizonte: Del Rey, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade - Auditoria e Perícia, 2003.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2003.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa II

CÓDIGO: GFB036

UNIDADE ACADÊMICA: FACIC

PERÍODO/SÉRIE: 8º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

30

30

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: Cursar todas as disciplinas até o sexto período.

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

A disciplina objetiva dar continuidade à disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa I” e capacitar o aluno para elaboração de projetos de pesquisa. Nesse sentido, a disciplina centrará sobre o desenvolvimento da base necessária para o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso.

EMENTA

1. Introdução
2. Tipos de pesquisa
3. A construção do projeto de pesquisa
4. Execução da pesquisa

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução à pesquisa
 - 1.1. A importância da pesquisa na formação do profissional
 - 1.2. A contabilidade como ciência
2. Tipos de pesquisa
 - 2.1. Classificação quanto aos objetivos
 - 2.2. Classificação quanto aos procedimentos técnicos de coleta e análise de dados
 - 2.3. Classificação quanto à abordagem do problema
 - 2.4. Outras classificações

3. A construção do projeto de pesquisa
 - 3.1. Assunto a ser pesquisado
 - 3.2. Delimitação do tema
 - 3.3. Objeto de investigação e objetivos
 - 3.4. Justificativa e relevância da pesquisa
 - 3.5. Determinação de hipóteses
 - 3.6. Métodos e procedimentos de investigação
 - 3.7. Marco teórico referencial
 - 3.8. Orçamento
 - 3.9. Cronograma
 - 3.10. Estrutura do projeto de pesquisa

4. Execução da pesquisa
 - 4.1. Coleta de dados
 - 4.2. Análise e interpretação de dados
 - 4.3. Relatório da pesquisa

BIBLIOGRAFIA

- CARMO-NETO, Dionísio Gomes do. Metodologia científica para principiantes. 3. ed. Salvador - BA: American World University Press, 1996.
- CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1982.
- BEUREN I. M. (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. Prática de fichamento, resumo, resenha. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, A. M.; PINHEIRO, M.S. F.; FREITAS, N. E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 2. ed. Uberlândia- MG: EDUFU, 2002.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Noções de Atuária

CÓDIGO: GCT021

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 8º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos de Ciências Contábeis noções básicas sobre o funcionamento dos planos previdenciários e securitários sob a ótica atuarial.

EMENTA

1. Introdução
2. Regimes Financeiros
3. Custeio e Reservas
4. Bases Técnicas e Premissas Atuariais
5. Equilíbrio Econômico Financeiro dos Planos
6. Contabilização do Benefício Pós-Emprego

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução
 - 1.1. Contabilidade e Atuária
 - 1.2. Previdência básica e complementar
 - 1.3. As mudanças demográficas no Brasil e no mundo
 - 1.4. Principais normas
2. Regimes financeiros
 - 2.1. Aspectos introdutórios
 - 2.2. Métodos de financiamentos

3. Custeio e reservas
 - 3.1. Principais conceitos
 - 3.2. Cálculos e aplicações
4. Bases técnicas e premissas atuariais
 - 4.1. Estabelecimento das bases técnicas
 - 4.2. Premissas atuariais
5. Equilíbrio econômico financeiro dos planos
 - 5.1. Conceitos
 - 5.2. Aplicações
6. Contabilização do benefício pós-emprego
 - 6.1. Principais conceitos
 - 6.2. Aspectos contábeis

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, Gilberto. O ABC da matemática atuarial e princípios gerais de seguros. Porto Alegre: Sulina, 1985.
- CAPELO, Emílio Recamonde. Uma introdução ao estudo atuarial dos fundos privados de pensão. Tese (Doutorado em Administração Contábil e Financeira) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1986, 392 p.
- FERREIRA, Weber José. Coleção Introdução à Ciência Atuarial. Rio de Janeiro: IRB, 1985.
- GALIZA, Francisco. Economia e Seguro: Uma Introdução. Rio de Janeiro: Funenseg, 1997.
- IYER, Subramaniam. Matemática atuarial de sistemas de previdência social. Tradução: Ministério da Previdência e Assistência Social - Brasília: MPAS, 2002.
- NOBRE, Waldir de Jesus. Entidades Fechadas de Previdência Privada: Revisão de Conceitos, Tendências e Aspectos Contábeis. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, 1996.
- PÓVOAS, Manoel Soares. Previdência Privada: Planos Empresariais. Fundação Nacional de Seguros, 1991.
- TELES, Egberto Lucena. Sistemas de Previdência Social e Fundos de Pensão Fechados: Estudo das Características nos Contextos Brasileiro e Norte Americano. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, 2000.
- SOUZA, Silney. Seguros: Contabilidade, Atuária e Auditoria. São Paulo: Saraiva, 2001.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial

CÓDIGO: GCT022

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 9º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X)

OPTATIVA: ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Analisar a literatura técnico-científica e testar aplicações práticas relacionadas com o planejamento e o controle orçamentário, privilegiando a abordagem contábil envolvida. Neste contexto, propõe-se, com a disciplina, apresentar e discutir os mais recentes conceitos e técnicas sobre o assunto. Espera-se que o aluno, ao lidar com questões práticas relacionadas ao tema, compreenda o papel do contador no desenvolvimento do processo orçamentário.

EMENTA

1. O processo de gestão e o orçamento empresarial
2. O desenvolvimento do plano de negócios
3. Aprovação, revisão e acompanhamento
4. Vantagens, desvantagens e requisitos do plano orçamentário
5. Aspectos comportamentais

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. O Processo de gestão e o orçamento empresarial
 - 1.1. Aspectos introdutórios
 - 1.2. O processo de gestão
 - 1.3. O orçamento como instrumento do processo de gestão: o plano de negócios
2. O Desenvolvimento do plano de negócios
 - 2.1. Planejamento estratégico
 - 2.2. Plano de marketing

- 2.3. Plano de produção
- 2.4. Plano de investimentos
- 2.5. Plano de terceirizações
- 2.6. Plano de compras e estocagem de materiais
- 2.7. Plano de recursos humanos
- 2.8. Plano projeção de gastos (custos e despesas)
- 2.9. Plano de estocagem de produtos acabados / CPV
- 2.10. Fluxo de caixa
- 2.11. Demonstração de resultados
- 2.12. Balanço patrimonial

- 3. Aprovação, revisão e acompanhamento
 - 3.1. Aprovação
 - 3.2. Revisão
 - 3.3. Acompanhamento

- 4. Vantagens, desvantagens e requisitos do plano orçamentário
 - 4.1. Vantagens
 - 4.2. Desvantagens
 - 4.3. Requisitos

- 5. Aspectos comportamentais
 - 5.1. O lado humano do controle
 - 5.2. O processo de comunicação

BIBLIOGRAFIA

FREZATTI, F. Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial. São Paulo: Atlas, 1999.
 SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na Administração de Empresas - Planejamento e Controle. São Paulo: Atlas, 1995.
 SOBANSKI, J. J. Prática de Orçamento Empresarial: Um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
 TUNG, Nguyen H. Orçamento Empresarial e Custo Padrão. 4. ed. São Paulo: Universidade Empresa, 1994.
 WALTER, Milton Augusto. Orçamento Integrado: operação, investimento e caixa. São Paulo: Saraiva, 1985.
 WELSCH, G. A. Orçamento Empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

 Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade Internacional

CÓDIGO: GCT023

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 9º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATORIA: (X) **OPATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de: apresentar as principais diferenças entre as normas contábeis dos diversos países, principalmente as emanadas do IASB, FASB e Brasil GAAP, juntamente com o estudo das origens de tais divergências e tratar dos principais pontos conflitantes neste contexto e os caminhos até então seguidos na busca pela harmonização contábil internacional, centralizado nos trabalhos do IASB.

EMENTA

1. O ambiente contábil internacional
2. Questões em contabilidade internacional
3. Harmonização das normas contábeis internacionais
4. Possibilidades de pesquisas em contabilidade internacional

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. O ambiente contábil internacional
 - 1.1. O lucro da empresa nos diversos sistemas contábeis
 - 1.2. Principais causas das divergências internacionais
 - 1.3. Cultura e ambiente externo definindo as normas
 - 1.4. Estudo da contabilidade de alguns países
 - 1.5. Casos ilustrativos
2. Harmonização das normas contábeis
 - 2.1. Histórico do processo de harmonização
 - 2.2. Principais órgãos no processo de harmonização
 - 2.3. O papel do IASB no contexto internacional

- 2.4. Vantagens e desvantagens da harmonização
- 2.5. Quem é contra e quem é a favor da harmonização
- 2.6. Perspectivas da harmonização

- 3. Questões em contabilidade internacional
 - 3.1. Princípios contábeis
 - 3.2. Conservadorismo e regime de competência
 - 3.3. Formatos das demonstrações contábeis
 - 3.4. Provisões e reservas
 - 3.5. Bases de avaliações
 - 3.6. Consolidação das demonstrações contábeis
 - 3.7. Contabilidade em economias inflacionárias
 - 3.8. Divulgação
 - 3.9. Comparação FASB x IASB x Brasil GAAP

- 4. Possibilidades de pesquisas em contabilidade internacional

BIBLIOGRAFIA

- BELKAOUI, Ahmed Riahi. International e Multinational Accounting. England: The Dryden Press, 1994.
- CHOI, Frederick D.S, FROST, Carol A., MEEK, Gary K. International Accounting. 3. ed. USA: Prentice-Hall, 1999.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE – SP/IBRACON. Demonstrações Financeiras: elaboração e temas diversos. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. Temas Contábeis Relevantes. São Paulo: Atlas, 2000.
- DOUPNIK, Timothy S. Advances in International Accounting. England: Jai Press Inc., vol. 9, 1996.
- EPSTEIN, Barry J., MIRZA, Abbas Ali. Interpretation and Application of International Accounting Standards. USA: John Wiley & Sons, 1999.
- IASB. International Accounting Standards. United Kingdom: International Accounting Standards Board, 2004.
- LEMES, Sirlei. Harmonização das Normas Contábeis Brasileiras com as Internacionais do IASC – um estudo comparativo aplicado. 2000. Tese de Doutorado – FEA/USP, São Paulo, 2000.
- MUELLER, Gerhard G.; GERON, Helen; MEEK, Gary K. Accounting: an international perspective. 4. ed. USA: Irwin, 1997.
- NOBES, Christopher, PARKER, Robert. Comparative International Accounting. 5. ed. Great Britain: Prentice-Hall, 1998.
- SANTOS, J. Luiz. SCHMIDT, Paulo. Contabilidade Societária: atualizado pela Lei nº 10.303/01. São Paulo: Atlas, 2002.
- SCHMIDT, Paulo. SANTOS, J. Luiz, FERNANDES, Luciane A. Contabilidade Internacional Avançada. São Paulo: Atlas, 2004.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Laboratório Contábil I

CÓDIGO: GCT024

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 9º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

-

60

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: Todas as disciplinas até o sexto período.

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Propiciar ao aluno o desenvolvimento de um processo prático, fiscal e contábil semelhante àquele encontrado dentro de uma empresa.

EMENTA

1. Sistemas empresariais informatizados
2. Atividades de organização e controle contábil
3. Estruturação e registros contábeis

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Sistemas empresariais informatizados
 - 1.1. Conhecimento e avaliação dos softwares
 - 1.2. Alimentação dos dados básicos da empresa
 - 1.3. Cadastramento de plano de contas
 - 1.4. Parametrização da integração dos sistemas
2. Atividades de organização e controle contábil
 - 2.1. Separação dos documentos contábeis
 - 2.2. Distribuição e organização das rotinas de trabalho
3. Estruturação e registros contábeis
 - 3.1. Escrituração dos documentos contábeis
 - 3.2. Arquivamento dos documentos contábeis

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; ASSAF NETO, Alexandre. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.
- EQUIPE DE PROFESSORES FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GOUVEIA, Nelson. Contabilidade Básica. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1993.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARIONS, José Carlos. Contabilidade Comercial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. Teoria da Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. Contabilidade Básica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed., São Paulo, Atlas, 2003.
- SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MATSUMURA, José Mário; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 2004.
- _____. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.
- VICECONTI, Paulo W; NEVES, Silvério das. Contabilidade Avançada e análise das demonstrações financeiras. 12. ed. São Paulo: Frase, 2003.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I

CÓDIGO: GCT025

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 9º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: MTP II

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

A disciplina objetiva dar continuidade à disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa II”, no sentido de formatar a versão final do projeto e iniciar o trabalho de conclusão do curso. Neste sentido, a disciplina centrará sobre o desenvolvimento dos projetos individuais de pesquisa, orientando na definição do tema e no encaminhamento da pesquisa.

EMENTA

1. Estrutura e conteúdo de uma monografia
2. Estrutura e conteúdo de um artigo

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Estrutura e conteúdo de uma monografia
 - 1.1. Capítulo da introdução
 - 1.2. Capítulo da fundamentação teórica
 - 1.3. Capítulo dos procedimentos metodológicos
2. Estrutura e conteúdo de um artigo
 - 2.1. Introdução
 - 2.2. Fundamentação teórica
 - 2.3. Procedimentos Metodológicos

BIBLIOGRAFIA

- CARMO-NETO, Dionísio Gomes do. Metodologia científica para principiantes. 3. ed. Salvador - BA: American World University Press, 1996.
- CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1982.
- BEUREN I. M. (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica, Prática de fichamento, resumo, resenha. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, A. M.; PINHEIRO, M.S. F.; FREITAS, N. E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 2. ed. Uberlândia- MG: EDUFU, 2002.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Ética e Responsabilidade Social

CÓDIGO: GCT026

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 10º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de: compreender, com mais profundidade os principais conceitos de moral, ética, cidadania e responsabilidade social, decorrentes do exercício profissional; conhecer da importância do Código de Ética da Profissão Contábil; poder discutir, com outras pessoas, a ética empresarial e a responsabilidade social das empresas.

EMENTA

1. Ética e Moral
2. Ética Geral
3. Ética Empresarial
4. Ética Profissional
5. Responsabilidade Social

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Ética e Moral
 - 1.1. Conceitos de Moral e Ética
 - 1.2. Diferenças e semelhanças conceituais
2. Ética Geral
 - 2.1. A Ética como dimensão intrínseca à convivência humana.
3. Ética Empresarial
 - 3.1. A importância da ética nos relacionamentos empresariais
 - 3.2. A ética das empresas como instrumento de controle

4. Ética Profissional
 - 4.1. Convivência humana, profissionalização e suas exigências éticas.
 - 4.2. A profissão do Contador e suas exigências éticas frente à sociedade.
 - 4.3. O Código de Ética do Profissional Contabilista.
5. Responsabilidade Social
 - 5.1. Responsabilidade social das empresas
 - 5.2. Responsabilidade social da profissão contábil

BIBLIOGRAFIA

- AGAZZI, Evandro. A ciência e os valores. São Paulo: Loyola, 1977.
- BERGSON, Henry. As duas fontes da moral e da religião. São Paulo: Zahar, 1978.
- BETTO, Frei. Responsabilidade Social das empresas. Valor Econômico, Rio de Janeiro, 25 abr. 2001. Disponível em <www.valoronline.com.br> Acesso em 20 out. 2005.
- BIGNOTTO, Newton e outros. Ética. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
- BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Código de Ética Profissional do Contabilista. -Brasília, 1999.
- DUSSEL, Enrique. Ética comunitária. Petrópolis: Vozes, 1986.
- ENRIQUEZ, E. Os desafios éticos nas organizações modernas. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v. 37, n. 2, p. 6-17, abr/jun 1997.
- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Responsabilidade social – Sistema da gestão – Requisitos. Rio de Janeiro, 2004. NBR 16001.
- INSTITUTO ETHOS, Indicadores Ethos de responsabilidade social. São Paulo: Planeta Terra, 2005
- LISBOA, Lázaro Plácido. Ética geral e profissional em contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.
- LODI, João Bosco. A ética na empresa familiar. São Paulo: Pioneira, 1994.
- LOPES SÁ, Antonio. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2000.
- MOREIRA, Joaquim Manhães. A Ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999.
- PASSOS, Elizete, Ética nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.
- NASH, Laura. Ética nas empresas. São Paulo: Makron Books, 1993.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade e Orçamento Público

CÓDIGO: GCT027

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 10º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final da disciplina o estudante será capaz de:

- Ter conhecimentos básicos teórico-práticos relativos a Técnica Orçamentária e Contábil para órgãos Públicos, sejam da Administração Direta e/ou Indireta.

EMENTA

1. Serviço público
2. Gestão da administração pública
3. Técnica orçamentária
4. Classificação funcional-programática
5. Licitação
6. Contabilidade pública (teoria e prática)

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Serviço público
 - 1.1. Introdução
 - 1.2. Funções básicas do Estado
2. Gestão da administração pública
 - 2.1. Fazenda pública
 - 2.2. Organização político-administrativa brasileira
 - 2.3. O Patrimônio na administração pública
 - 2.4. Parceria público privada – PPP
 - 2.5. Organizações não governamentais – ONGs

3. Técnica orçamentária
 - 3.1. Fundamentos do orçamento público
 - 3.2. Matéria orçamentária; princípios orçamentários
 - 3.3. Orçamento – programa
 - 3.4. Ciclo orçamentário
 - 3.5. O sistema e o processo orçamentário
4. Classificação funcional-programática
 - 4.1. Receitas públicas
 - 4.2. Despesas públicas
5. Licitação
 - 5.1. Introdução
 - 5.2. Conceituação
 - 5.3. Finalidade
 - 5.4. Princípios
 - 5.5. Disposições legais
 - 5.6. Modalidades
 - 5.7. Dispensa
 - 5.8. Procedimento licitatório
6. Contabilidade pública
 - 6.1. Desenvolvimento teórico
 - 6.2. Conceito
 - 6.3. Finalidade
 - 6.4. Campo de aplicação
 - 6.5. Divisão - regimes contábeis
 - 6.6. Importância na administração pública
 - 6.7. Aspectos particulares

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Nilton de Aquino; Contabilidade Pública na Gestão Municipal: Novos Métodos após a LC n° 101 e as Classificações Contábeis Advindas da SOF e STN. São Paulo: Atlas, 2002.
- ANGÉLICO, João. Contabilidade Pública. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- CRUZ, Flávio da; GLOCK, José Osvaldo. Controle Interno nos Municípios. São Paulo, Atlas, 2003.
- FORTES, João Batista de Souza Pires. Contabilidade Pública. Franco e Fortes, 1999.
- GIACOMONI, James. Orçamento Público. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- KOHAMA, Hélio. Contabilidade Pública Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 1987.
- LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de. Contabilidade Pública: Integrando União, Estados e Municípios através do SIAF e SIAFEM. São Paulo: Atlas, 2000.
- PEREIRA, José Matias. Finanças Públicas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PISCITELLE, Roberto Bocaccio; *et al.* Contabilidade Pública: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SILVA, Lino Martins da. Contabilidade Governamental: Um enfoque Administrativo. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II

CÓDIGO: GCT029

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 10º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

60

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: TCC I

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

A disciplina objetiva dar continuidade à disciplina “Orientações para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I”, no sentido de finalizar o trabalho de conclusão do curso. Neste sentido, a disciplina centrará sobre o desenvolvimento dos projetos individuais de pesquisa, tendo como resultado final o artigo resultado da pesquisa.

EMENTA

1. Composição dos elementos de uma monografia
2. Composição dos elementos de um artigo
3. Apresentação dos resultados

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Estrutura e conteúdo de uma monografia
 - 1.1 Capítulo da descrição e análise dos dados
 - 1.2 Capítulo das conclusões e recomendações
2. Estrutura e conteúdo de um artigo
 - 2.1 Descrição e análise dos dados
 - 2.2 Conclusões e recomendações
3. Apresentação dos resultados
 - 3.1 Revisão gramatical
 - 3.2 Revisão das normas da ABNT
 - 3.3 Apresentação do trabalho

BIBLIOGRAFIA

- CARMO-NETO, Dionísio Gomes do. Metodologia científica para principiantes. 3. ed. Salvador - BA: American World University Press, 1996.
- CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1982.
- BEUREN I. M. (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica, Prática de fichamento, resumo, resenha. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, A. M.; PINHEIRO, M.S. F.; FREITAS, N. E. Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. 2. ed. Uberlândia- MG: EDUFU, 2002.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Laboratório Contábil II

CÓDIGO: GCT028

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE: 10º PERÍODO

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: (X) **OPTATIVA:** ()

-

60

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS: Laboratório Contábil I

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Propiciar ao aluno situações práticas de apuração de resultados e avaliação das informações contábeis, bem como à elaboração das demonstrações necessárias à adequada tomada de decisões.

EMENTA

1. Conciliação e avaliação de informações contábeis
2. Apuração de resultado
3. Elaboração e análise das demonstrações contábeis

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Conciliação e avaliação de informações contábeis
 - 1.1. Emissão de relatórios contábeis
 - 1.2. Conciliação de contas contábeis
 - 1.3. Contabilização de ajustes
2. Apuração de resultado
 - 2.1. Encerramento das contas de resultado
 - 2.2. Apuração do lucro ou prejuízo do exercício
 - 2.3. Preenchimento do livro LALUR
 - 2.4. Cálculo dos tributos
3. Elaboração e análise das demonstrações contábeis
 - 3.1. Elaboração do balanço patrimonial

- | | |
|------|---|
| 3.2. | Elaboração da demonstração do resultado do exercício - DRE |
| 3.3. | Elaboração da demonstração das mutações do patrimônio líquido - DMPL |
| 3.4. | Elaboração da demonstração de lucros ou prejuízos acumulados - DLPA |
| 3.5. | Elaboração da demonstração de origens e aplicações de recursos - DOAR |

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; ASSAF NETO, Alexandre. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.
- EQUIPE DE PROFESSORES FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GOUVEIA, Nelson. Contabilidade Básica. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1993.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARIONS, José Carlos. Contabilidade Comercial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. Teoria da Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. Contabilidade Básica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed., São Paulo, Atlas, 2003.
- SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MATSUMURA, José Mário; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 2004.
- _____. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2003.
- VICECONTI, Paulo W; NEVES, Silvério das. Contabilidade Avançada e análise das demonstrações financeiras. 12. ed. São Paulo: Frase, 2003.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Análise de Viabilidade Financeira e de Investimentos

CÓDIGO: GAM035

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Determinação do Instrumental usado na Análise de Investimentos, mostrando a sua aplicabilidade nas mais variadas ações do cotidiano; familiarizar o aluno na escolha de suas opções de investimento e seu uso pelo mercado e; oferecer aos alunos o conhecimento dos métodos de análise financeira entre as alternativas de investimentos, permitindo-lhes a decisão de otimizar recursos financeiros.

EMENTA

1. Investimentos
2. Métodos de análise
3. Classificação de investimentos
4. Aspectos relevantes na decisão de investimentos
5. Análise de carteiras de investimentos

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Investimentos
 - 1.1. Conceito
 - 1.2. Definições
 - 1.3. Composição
 - 1.4. Classificação
2. Métodos de análise
 - 2.1. Não sofisticadas
 - 2.1.1. Payback efetivo e médio
 - 2.1.2. Taxa média de retorno

- 2.2. Sofisticadas
 - 2.2.1. Método valor atual líquido
 - 2.2.2. Método taxa interna de retorno
 - 2.2.3. Método retorno contábil médio
 - 2.2.4. Método benefício anual equivalente
- 3. Classificação de investimentos
 - 3.1. Investimentos mutuamente exclusivos
 - 3.2. Investimentos independentes
 - 3.3. Investimentos com vidas úteis diferentes
- 4. Aspectos relevantes na decisão de investimentos
 - 4.1. Inflação e impostos nos investimentos
 - 4.2. Parcela de capital financiada
 - 4.3. Imposto de Renda
 - 4.4. Restrição de capital
 - 4.5. Risco e incerteza
 - 4.5.1. Análise de sensibilidade
 - 4.5.2. Atitudes frente ao risco
 - 4.5.3. Risco e incerteza na análise de projetos
- 5. Introdução à análise de carteiras de investimentos
 - 5.1. Aspectos introdutórios
 - 5.2. Principais fundamentos
 - 5.3. Cálculo e aplicações

BIBLIOGRAFIA

- BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1989.
- DAMODARAN, Aswath. Avaliação de Investimentos: ferramentas e técnicas para determinação do valor de qualquer ativo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
- FORTUNA, E. Mercado Financeiro: Produtos e Serviços. São Paulo: Qualitymark, 1992.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Harbra. 7. ed. 1997.
- HARRISON, Ian W.. Avaliação de projetos de investimento. São Paulo: McGraw-Hill, 1976
- MAYER, R.R. Análise financeira de alternativas de investimento. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1972.
- MARCOWITZ, H. Portfolio Selection – The Journal of Finance, vol. VII – no.1, 1952.
- SECUCATO, J. R. Decisões Financeiras em Condições de Risco. São Paulo: Atlas, 1993.
- SHARPE, N. E. Capital Asset Prices: A Theory of Market Equilibrium Under Conditions of Risk. The Journal of Finance, vol. XIX, no. 3, 1964.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Economia Brasileira

CÓDIGO: GAM036

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: () **OPTATIVA:** (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é oferecer ao estudante os conhecimentos históricos fundamentais sobre a evolução e os determinantes do desempenho da economia brasileira, desde o processo de industrialização da economia até período atual (governo Lula), capacitando o aluno a entender e a interpretar criticamente o atual cenário econômico brasileiro e as transformações estruturais e econômico-sociais recentes.

EMENTA

1. O processo de substituição de importações (1930-1961)
2. A crise dos anos 60 e as reformas institucionais do PAEG (1962-1967)
3. Reformas, endividamento externo e o milagre econômico (1968-1973)
4. O II PND e a crise da dívida externa (1974-1979)
5. A crise da década de 80 e os limites estruturais ao crescimento econômico (1980-1985)
6. Os programas de estabilização da segunda metade dos anos 80 (1986-1993)
7. Estabilização inflacionária: O Plano Real e o governo FHC – reafirmação e recrudescimento das transformações estruturais (1994-2002)
8. Governo Lula (2003-atualidade)
9. Desafios da economia brasileira: tópicos especiais de conjuntura

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

PARTE 1 – BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA DA ECONOMIA BRASILEIRA

1. A formação do padrão de desenvolvimento brasileiro: Processo de Substituição de Importações (PSI)
 - 1.1. A década de 30 e o deslocamento do centro dinâmico
 - 1.2. Industrialização restringida: características do processo de substituição de importações

- 1.3. Mecanismos de proteção à indústria nacional utilizados do PSI
- 1.4. Industrialização pesada: o Plano de Metas (1956-1960)

- 2. Da crise dos anos 60 ao milagre econômico (1960-1973)
 - 2.1. A crise dos anos 60
 - 2.2. Os governos militares e o PAEG
 - 2.3. O milagre econômico
 - 2.4. Modernização agrícola

- 3. O II PND e a crise da dívida externa
 - 3.1. A opção estratégica pelo crescimento e seus desdobramentos (II PND)
 - 3.2. O processo de endividamento externo e interno. A política econômica dos anos 1974-80

- 4. A estagnação dos anos 80 e os planos de estabilização heterodoxos (1985-1994)
 - 4.1. A crise econômica brasileira e os limites estruturais ao crescimento econômico (1980-1984)
 - 4.2. Governo Sarney
 - 4.2.1. Plano Cruzado
 - 4.2.2. Plano Bresser
 - 4.2.3. Plano Verão
 - 4.3. Governo Collor/Itamar Franco
 - 4.3.1. Reformas estruturais: abertura e privatizações

PARTE 2 – TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NOS ANOS RECENTES

- 6. Economia brasileira pós-estabilização: O Plano Real
 - 6.1. Contexto:
 - 6.1.1. Trocas internacionais e abertura comercial
 - 6.1.2. Globalização produtiva e financeira
 - 6.1.3. A emergência do pensamento neoliberal
 - 6.2. O Plano Real e o primeiro governo FHC (1995-1998)
 - 6.1.1. Plano Real: diagnóstico e implantação
 - 6.1.2. Impactos e problemas do Real
 - 6.1.3. Mudança cambial
 - 6.2. Segundo governo FHC (1995-2002)

- 7. Governo Lula: ruptura ou continuidade?

PARTE 3 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CONJUNTURA ECONÔMICA

- 8. Discussões temáticas
 - 8.1. Brasil e fluxo de capitais: transformações no mercado financeiro internacional, abertura financeira e reinserção do Brasil no fluxo voluntário de recursos
 - 8.2. Integração econômica: o Mercosul
 - 8.3. Alterações do papel do Estado no desenvolvimento brasileiro
 - 8.4. Estagnação econômica e desemprego
 - 8.5. Déficit público

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, M. P. et al. A ordem do progresso: 100 anos de política econômica na república 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990. 445p.
- BACHA, E.L. O Plano Real: uma avaliação. MERCADANTE, A. (org.) O Brasil Pós-Real. Instituto de Economia, UNICAMP, 1997.
- BAER, Werner. A Economia Brasileira. São Paulo: Nobel, 2003.
- BAUMANN, R. O Brasil nos anos 1990: uma economia em transição. BAUMANN, R. (org.) Brasil: – uma década em transição. Ed. Campus/Cepal, Rio de Janeiro, 2000.

BELLUZZO, L. G. e COUTINHO, R. Desenvolvimento capitalista no Brasil. Volumes I e II, 4 ed. Campinas, 1998.

BELLUZZO, L. G. e ALMEIDA, J. G. Depois da queda: a economia brasileira da crise da dívida aos impasses do Real. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2002

BRITO, Paulo. Economia Brasileira. São Paulo: Atlas. 2005

BRUM, A. J. O desenvolvimento econômico brasileiro. 21ª. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999, 571p.

CARDOSO, Eliana. A Economia brasileira ao alcance de todos. São Paulo: Brasiliense. 2000.

CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em Crise. Editora da UNESP/Editora da UNICAMP, Campinas, 2002.

FABIO GIAMBIAGI, F., VILLELA, A. CASTRO, L. B. DE; HERMANN J. (Org.) Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, 425p.

GREMAUD, A. P., VASCONCELOS, M. A. S. & TONETO Jr., R. Economia Brasileira Contemporânea. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 626p.

LACERDA, A. C de. et. all. Economia Brasileira. São Paulo, Saraiva, 2000.

VASCONCELLOS M. A S. et. al. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo, Atlas.2004.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Educação Ambiental

CÓDIGO: GGO045

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: () **OPTATIVA:** (X)

30

30

60

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Propiciar ao acadêmico a integração de conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade em seu espaço de vivência.

Objetivos específicos

- Abordar a questão ambiental e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar aos acadêmicos para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas de Educação Ambiental.
- Utilizar metodologia de projetos de Educação Ambiental formal e não formal;
- Analisar e criticar as práticas educativas, na dimensão ambiental, adotadas em escolas, empresas, associações de bairro e unidades de conservação.
- Promover processos de educação ambiental voltados para valores humanistas, conhecimentos, habilidade, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis.
- Evidenciar a Educação Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.

EMENTA

Antecedentes e histórico da Educação Ambiental. As relações entre a sociedade e a natureza. Operacionalização das atividades de Educação Ambiental. Educação Ambiental tem busca de ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Projetos em Educação Ambiental.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
 - 1.1 Uma história social das relações com a natureza
 - 1.2 A relação homem-natureza
 - 1.3 A Educação Ambiental e os movimentos de transição de Paradigmas
2. HISTÓRICO DAS CONFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.
 - 2.1 Resgate histórico da educação ambiental no Brasil
3. - REFLEXÕES ACERCA DE NOSSO OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE A SOCIEDADE E A NATUREZA.
 - 3.1 Educação, cidadania e justiça ambiental na luta pelo direito de existência
4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA
 - 4.1 As tendências reveladas
 - 4.2 Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a Educação Ambiental;
5. EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO AMBIENTAL
 - 5.1 Operacionalização das atividades em Educação Ambiental.
6. ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, ISABEL CRISTINA DE M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.
- CST – Companhia Siderúrgica Tubarão. Educação, ambiente e sociedade: idéias e práticas em debate. Serra: CST, 2004.
- DEBESSE, A. A escola e a agressão do meio-ambiente. São Paulo: Difel, 1974.
- DIAS, G. F. Educação Ambiental, princípios e práticas. São Paulo: Editora Gaia Ltda, 1992.
- GUNTHER, Hartmut et al (org.). Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2004.
- HUMBERG, M. E. (Ed.). Cuidando do Planeta Terra: uma estratégia para o futuro da vida. São Paulo: Editora CL-A Cultural. 1992.
- LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. (a)
- _____. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.
- LOUREIRO, Carlos F. B. et al (Orgs.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.
- MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea. Curitiba: Ed. UFPR, 2002. p.121- 144
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Identidades da Educação Ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. Brasília: MMA/ME, 2004.
- NOAL, Fernando O. e BARCELOS, Valdo H. de L. (org.). Educação Ambiental e Cidadania: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- OLIVEIRA, ELÍSIO MÁRCIO. Educação ambiental: uma possível abordagem. 2ª ed. Brasília: UNB, 2000.
- PHILIPPI JR., Arlindo e PELICIONI, Maria C. F. (Ed.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005.
- REIS-TAZONI, M. F de. Educação ambiental: natureza, razão e história. Campinas: Autores Associados, 2004
- SANTOS, José E. dos e SATO, Michele. A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora. São Carlos: RiMA, 2003.
- TANNER, R. T. Educação Ambiental. São Paulo: Sumus/EDUSP, 1978.

TEITELBAUM, A. El papel de la educación ambiental em America latina. UNESCO, Imprimerie des Presses Universitaires de France, Vendôme, 1978.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Educação e transformação social

CÓDIGO: GPD057

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH
TOTAL:

OBRIGATORIA: () OPTATIVA: (X)

60 h

0 h

60 h

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

- Refletir histórico-criticamente sobre as principais concepções de educação e suas implicações com a transformação social em uma perspectiva freireana.
- Enfatizar essa reflexão dentro de um contexto da sociedade brasileira e suas múltiplas dimensões.
- Situar historicamente a constituição da educação como política social e direito de cidadania.

EMENTA

Análise dos conceitos. Indagação acerca das relações entre transformação social e educação. Limites da ação transformadora pela educação. Transição política e instituições escolares. Educação e desenvolvimento econômico e social.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Unidade I: Pedagogia Crítica

Surgimento da pedagogia crítica: princípios e fundamentos

Unidade II: Teoria da pedagogia crítica

A importância da teoria

Pedagogia crítica e a construção social do conhecimento

Unidade III: Multiculturalismo e a crítica pós-moderna

Uma pedagogia da resistência e da transformação social

Unidade IV: Educação multicultural e pedagogia crítica

Relações e interações necessárias

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.
- GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. Educar na esperança em tempos de desencanto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MCLAREN, Peter. A vida nas escolas: uma introdução á pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.
- _____. Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio. Portop Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- _____. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.
- AZIBEIRO, N. E. Educação Intercultural e Complexidade: desafios emergentes a partir das relações em comunidades populares. In: FLEURI, R. M, org. Educação Intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003 b. p.85-107.
- BHABHA, H. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BRESCIANI, Maria S. M. Londres e Paris no século XIX; o espetáculo da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In: CANEN, A. e MOREIRA, A. F. B., (orgs.) Ênfases e omissões no currículo. Campinas: Papirus, 2001.
- FLEURI, R. M. (org.) Intercultura e Movimentos Sociais. Florianópolis: MOVER/NUP, 1998.
- FLEURI, R. M. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educativos. In: Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 67-81.
- HELEIETH, T.B. S. A Mulher na Sociedade de Classes no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1969.
- PARO, Vitor H. Administração Escolar: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1986.
- PARO, Vitor H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001.
- WEFFORT, Francisco. Democracia e Movimento Operário. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1978.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Educação, Sociedade e Cidadania.

CÓDIGO: GPD013

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

CH TOTAL
TEÓRICA:

CH TOTAL
PRÁTICA:

CH
TOTAL:

OBRIGATÓRIA: () OPTATIVA: (X)

60 h

60 h

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

- Refletir a relação escola, sociedade e sua contribuição para a construção da cidadania de um povo. -- Discutir sobre a função social da escola e os principais fundamentos sociológicos que contextualizam a relação escola, sociedade e cidadania.

_ Identificar os elementos essenciais do sistema da educação brasileira que tem maior relevância na construção do cidadão, entendido como ser atuante e consciente de direitos e deveres junto ao grupo social que participa.

EMENTA

Educação e sociedade e sua influência para a consolidação da cidadania. Os fundamentos teóricos da sociologia, da filosofia, da economia e da política. A construção da escola cidadã e os novos paradigmas. A democratização da escola pública. A aproximação da sociedade brasileira ao efetivo sistema democrático.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Unidade I - Fundamentos sociológicos, filosóficos, econômicos e políticos (relação educação, sociedade e cultura);

Unidade II - Educação: conceitos teóricos e função social;

Unidade III - Paradigmas da Educação e da Gestão Educacional (participativa, co-gestão, cooperativismo e auto-gestão);

Unidade IV - A democratização da escola pública e a cidadania;

Unidade V - Escola, desigualdades sociais e direitos humanos.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Alonso B. de. Educação e liberdade em Max Weber. Ijuí: UNIJUI, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia; saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

2003.

FAZENDA, Ivani C. A. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

MELLO, G. N. De. Educação para a Cidadania. São Paulo: Ed.USP/IEA, 1991.

TRACTEMBERG, Maurício. "A Escola como Organização Complexa" In: GARCIA, W. (org.) Educação Contemporânea: Organização e Funcionamento. São Paulo: Ed.Mcgraw Hill, 1976, pp. 15-99.

CUNHA, Luiz A. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1980.

GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.

MELLO, G. N. Autonomia da Escola: possibilidades, limites e condições. São Paulo: Ed.CEDES, 1992.

PORTO, Maria do R.S. "Função Social da Escola" In: FISCHADA W.R. Escola Brasileira. São Paulo: Ed.Atlas, 1987.

XAVIER, A. C. Reflexões sobre a qualidade da Educação e da gestão da qualidade total nas escolas. São Paulo: Papirus, 1992.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Empreendedorismo

CÓDIGO: GAM044

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Visa desenvolver uma visão e capacidade “Empreendedora” entre os alunos, permitindo aos mesmos desenvolver habilidades que possibilitem identificar novas oportunidades de negócios e estruturar empresas capazes de explorar tais oportunidades com sucesso.

EMENTA

1. Introdução
2. Estudo sobre o perfil dos empreendedores
3. Desenvolvendo visões e relações
4. Criação de novos negócios.
5. Empreendedor e aspectos jurídicos
6. Capital de Riscos
7. Formulação do Plano de Negócios

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Introdução
 - 1.1. A importância da gestão empreendedora e pesquisa universitária para o desenvolvimento do país
 - 1.2. Relação universidade empresa e órgãos de fomento. Quem são os Empreendedores? A corrente do empreendedorismo
 - 1.3. Nova ordem mundial. Importância das Pequenas e médias empresas (PME) no Brasil. Elementos da profissão de empreendedor
 - 1.4. Ensino de empreendedorismo em instituições de ensino superior

2. Estudo sobre o perfil dos empreendedores
 - 2.1. Características do empreendedor
 - 2.2. Que é um empreendedor
 - 2.3. Traços de personalidade
 - 2.4. Biografia e aprendizado
 - 2.5. Planejamento de sua carreira de empreendedor
 - 2.6. Capacidade de conceber idéias e realizá-las
 - 2.7. Criatividade e propensão ao risco calculado

3. Desenvolvendo visões e relações
 - 3.1. A concepção de novas visões
 - 3.2. A importância do estabelecimento e administração de suas relações (*Networking* ou construção de redes de relacionamentos)

4. Criação de novos negócios.
 - 4.1. Novos negócios dentro das empresas: empreendedorismo corporativo ou Intraempreendedorismo
 - 4.2. Influência das incubadoras de empresas na criação de negócios.
 - 4.3. A criação da incubadora de Base Tecnológica de Agência de Tecnologia da UFU.
 - 4.4. Arranjos Produtivos Locais (ALP's) ou redes de pequenas empresas.
 - 4.5. O apoio dos órgãos de fomento como Sebrae, Finep, Fapemig, IEL, CNPq.

5. Empreendedor e aspectos jurídicos
 - 5.1. Organizando a sua nova empresa
 - 5.1.1. Processo de abertura de empresas.
 - 5.1.2. Constituição de sociedade empresária.
 - 5.1.3. Individual ou sociedade.
 - 5.1.4. Forma jurídica
 - 5.2. Tributação e encargos sociais
 - 5.3. Aspectos legais: Registros
 - 5.4. Proteção da propriedade intelectual
 - 5.4.1. Patentes, registro de marcas e desenhos industriais e direitos autorais
 - 5.4.2. INPI: Instituto Nacional de Propriedade Industrial.
 - 5.4.3. Patentes e Marcas como Ativos Intangível

6. Capital de Risco
 - 6.1. Fontes de financiamentos e negociação de empréstimos
 - 6.2. Principais fontes de fundos
 - 6.3. Fontes de financiamento e órgãos de apoio à pequena e média empresa no Brasil

7. Formulação do Plano de Negócios
 - 7.1. Explorando novas idéias e oportunidades de negócios
 - 7.2. Áreas futuras de oportunidades
 - 7.3. Definição de uma idéia para elaborar o Plano de Negócios
 - 7.4. Plano de Negócios Simplificado para consolidação da idéia
 - 7.5. Elaboração do Plano de Negócios e suas partes principais
 - 7.6. Sumário executivo
 - 7.7. Plano estratégico
 - 7.8. Plano de marketing
 - 7.9. Plano financeiro

BIBLIOGRAFIA

DEGEN, Ronald. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.
 DOLABELA, Fernando. Pedagogia Empreendedora. São Paulo: Cultura, 2003.
 _____. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 1999.

_____. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José C.A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

_____. Empreendedorismo corporativo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1994.

FILION, Louis Jacques; DOLABELA, Fernando. Boa idéia! E agora? São Paulo: Cultura, 2000.

INSTITUTO Euvaldo Lodi. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. 2. ed. Brasília: CNI. IEL Nacional, 2001.

IBQP/SEBRAE. Pesquisa de impacto do EMPRETEC no Brasil. Paraná, 2003.

MUZYKA, Daniel; BIRLEY, Sue. Dominando os desafios do empreendedor. Financial Times. São .Paulo: Makron Books, 2001.

SANTOS, Silvio et al. Surgimento de empresas de base tecnológica: algumas referências do exterior e Brasil, in: Criação de empresas de base tecnológica. Maringá. Unicorpore. 2004.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: História Contemporânea I

CÓDIGO: GHS026

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: () **OPTATIVA:** (x)

60

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

- Analisar as relações sociais no capitalismo, as mudanças trazidas pelas novas tecnologias, no século XIX, e os significados que as noções de racionalidade, desenvolvimento, progresso assumiram no período.
- Compreender as transformações na vida urbana, suas relações com a sociedade industrial e a maneira como os trabalhadores reivindicaram e reconstruíram os seus espaços;
- Analisar as relações internacionais que se constituem no capitalismo como resultado da política expansionista, a luta de povos não europeus para assegurar sua autonomia e seus valores, destacando a importância dessa reflexão para a compreensão do presente.

EMENTA

Tecnologia, trabalho e vida urbana: a organização social na contemporaneidade e os movimentos sociais. As relações internacionais: imperialismo, mudanças nos padrões culturais dos povos colonizados, suas lutas e resistências. Estudo da historiografia sobre o tema.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

- I – Relações Sociais no capitalismo contemporâneo: os significados das noções de progresso e racionalidade.
- II – A sociedade industrial, as transformações tecnológicas e a vida urbana: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo e outros.
- III – Os movimentos sociais e as manifestações dos trabalhadores nos séculos XIX e XX.
- IV – Capitalismo e Imperialismo e as relações internacionais nos séculos XIX e XX.
- V – As lutas dos povos não europeus e as mudanças culturais.

BIBLIOGRAFIA

- BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1981.
- FERRO, Marc (org.). O Livro Negro do Colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004
- GORZ, André. Crítica da Divisão do Trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1980..
- HOBSBAWM, Eric. A era dos Impérios: 1875- 1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. Mundos do Trabalho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LANDES, David. Prometeu Desacorrentado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- LÊNIN, Vladimir. O Imperialismo: fase superior do capitalismo. São Paulo: Global, 1987.
- MARX, Karl. A maquinaria e a indústria moderna. O Capital. Crítica da Economia Política. São Paulo: Difel, 1982, p. 423-579.
- OFFE, Claus. Capitalismo Desorganizado. Transformações Contemporâneas do Trabalho e da Política. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SENNETT, Richard. O declínio do homem público; as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Legislação Previdenciária

CÓDIGO: GCT034

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: () **OPTATIVA:** (x)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno o entendimento acerca de aspectos inerentes à seguridade e previdência social no Brasil, auxiliando, inclusive, na melhoria de sua qualificação profissional.

EMENTA

1. Seguridade Social no Brasil
2. Fontes de Custeio da Seguridade Social
3. A Previdência Social Brasileira
4. Clientela da Previdência Social
5. Manutenção e Perda da Qualidade de Segurado
6. Custeio da Previdência Social
7. Solidariedade Ativa / Passiva
8. Crimes contra a Previdência Social
9. Recursos das Decisões
10. Benefícios da Previdência Social Brasileira
11. Benefícios Previdenciários
12. Carência
13. Salário de Benefício e Renda Mensal
14. Auxílio – Doença
15. Auxílio – Acidente
16. Contagem de Tempo de Serviço
17. Aposentadoria por Invalidez
18. Pensão por Morte / Auxílio Reclusão
19. Aposentadoria por Tempo de Contribuição
20. Aposentadoria por Idade
21. Aposentadorias Especiais
22. Contencioso Judicial

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Seguridade Social no Brasil
 - 1.1. Conceituação dos Sistemas e Regimes de Seguridade Social.
 - 1.2. Relação e Diferenças com outros Países.
 - 1.3. Ações da Seguridade no Brasil.
 - 1.4. Benefícios Previdenciários e Assistenciais
 - 1.5. Benefícios e Serviços da Seguridade Social por espécie de Ação
 - 1.6. Pacto de Gerações.
 - 1.7. Princípio da Solidariedade.
2. Fontes de Custeio da Seguridade Social
 - 2.1. Fontes de Financiamento da Seguridade Social
 - 2.2. Receitas realizadas pela SRF e pelo INSS
 - 2.3. Clientela da Seguridade
3. A Previdência Social Brasileira
 - 3.1. Conceituação - Estudo sobre o art. 1.º da Lei 8213/91 - Teoria da Imprevisibilidade
 - 3.2. Fato Gerador da Contribuição Previdenciária. Compulsoriedade da Contribuição.
 - 3.3. Filiação, Inscrição e Matrícula.
4. Clientela da Previdência Social
 - 4.1. Categorias e Classificação dos Contribuintes da Previdência Social
 - 4.2. Empregados em Geral, Domésticos e Avulsos.
 - 4.3. Contribuintes Individuais: Autônomos, Empresários, Equiparados Especiais e Facultativos.
 - 4.4. Encerramento ou interrupção de exercício da atividade Profissional
5. Manutenção e Perda da Qualidade de Segurado
 - 5.1. Conceituação
 - 5.2. Período de graça.
 - 5.3. A carência e a sua recuperação. Sujeição a cumprimento de nova carência.
 - 5.4. A influência do tempo de contribuição do contribuinte.
 - 5.5. Período de contribuição facultativa
6. Custeio da Previdência Social
 - 6.1. Contribuição das Pessoas Físicas
 - 6.2. Salário de Contribuição. Limites.
 - 6.3. Salário Mínimo e Salário mínimo previdenciário.
 - 6.4. Alíquotas de Contribuição segundo a categoria do contribuinte
 - 6.5. Casos de Múltipla Vinculação
 - 6.6. Conceito de Empresas e Pessoas Físicas a elas Equiparadas.
 - 6.7. Contribuição das Pessoas Jurídicas
 - 6.8. Quadros e Tabelas de Contribuição: FPAS, atividade empresarial.
 - 6.9. Contribuição para Acidentes do Trabalho
 - 6.10. Contribuição das Empresas para Terceiros.
 - 6.11. Custeio da Previdência Social Rural
 - 6.12. Prazos para recolhimento das contribuições.
 - 6.13. Deduções: Salário Família, Maternidade.
 - 6.14. Sanções em caso de impontualidade nos recolhimentos.
 - 6.15. Prescrição e Decadência previdenciária.
7. Solidariedade Ativa / Passiva
 - 7.1. Art. 31 da Lei 8212/91 - IN - 95/2003

8. Crimes contra a Previdência Social
 - 8.1. Lei 9.983/2000

9. Recursos das Decisões
 - 9.1. Processo Administrativo Fiscal
 - 9.2. Instrumentos constituidores do crédito previdenciário
 - 9.3. Defesas e Recursos
 - 9.4. Depósitos
 - 9.5. Instâncias Recursais administrativas.

10. Benefícios da Previdência Social Brasileira
 - 10.1. Fundamentos clássicos da Política de Seguro Social Teoria da Imprevisibilidade.
 - 10.2. Política de Seguro Público e Seguro Privado.
 - 10.3. Política de Poupança. Princípio da Solidariedade.

11. Benefícios Previdenciários
 - 11.1. Conceituação de Benefícios e Serviços Previdenciários
 - 11.2. A Emenda Constitucional n.º 20/1998
 - 11.3. A Lei 9876/1999 e seus efeitos nas aposentadorias
 - 11.4. O Fator Previdenciário
 - 11.5. Características do Benefício
 - 11.6. Percentuais
 - 11.7. Benefícios devidos a Segurados e Dependentes.

12. Carência
 - 12.1. Conceituação de carência.
 - 12.2. Benefícios com e sem carência.
 - 12.3. Carência segundo a espécie do benefício e segundo a categoria do segurado
 - 12.4. Evolução da carência segundo o ano da concessão do benefício.

13. Salário de Benefício e Renda Mensal
 - 13.1. Salário de Benefício. Cálculos.
 - 13.2. Limites de pagamento do benefício - Valores máximo e mínimo.
 - 13.3. Regras para cálculo das Rendas dos Benefícios

14. Auxílio – Doença
 - 14.1. Características do Benefício
 - 14.2. Cálculo da Renda do Benefício
 - 14.3. Perícia Médica e nexos causal.
 - 14.4. Procedimento dado aos casos de doenças anteriores ao ingresso
 - 14.5. Percentuais - base e de acréscimo - Percentual máximo.

15. Auxílio – Acidente
 - 15.1. Características do Benefício
 - 15.2. Carência. Data do Início do benefício
 - 15.3. Definição Pericial quanto à sua concessão. Retorno ao trabalho.
 - 15.4. Cálculo do valor do benefício.
 - 15.5. Incorporação à renda de aposentadoria.

16. Contagem de Tempo de Serviço
 - 16.1. Contagem de Tempo de Serviço - Certidão de Tempo de Serviço.
 - 16.2. Contagem Recíproca de Tempo de Serviço. Indenização de Contribuições.
 - 16.3. Justificação Administrativa e Judicial para contagem de tempo de serviço.

17. Aposentadoria por Invalidez
 - 17.1. Características do Benefício
 - 17.2. Carência.
 - 17.3. Definição Pericial quanto ao retorno ao trabalho.
 - 17.4. Afastamento definitivo ou suspensão do contrato de trabalho.

17.5.	Percentuais - base e de acréscimo - Percentual máximo.
17.6.	Transformação do Auxílio-Doença em Aposentadoria por Invalidez.
18.	Pensão por Morte / Auxílio Reclusão
18.1.	Características do benefício.
18.2.	Carência.
18.3.	Condição do Segurado: Ativo ou Inativo.
18.4.	Cálculo e apuração da Renda do Benefício.
18.5.	Inclusão e Exclusão de Dependentes da Pensão.
19.	Aposentadoria por Tempo de Contribuição
19.1.	Características do Benefício.
19.2.	O Benefício e a Reforma Constitucional. Alterações. EC 20/98.
19.3.	Requisitos básicos para concessão.
19.4.	Percentuais - Base, mínimo e máximo.
19.5.	Fator Previdenciário e seus efeitos no benefício.
19.6.	A idade na época da concessão do benefício e os efeitos da expectativa de sobrevida na renda mensal.
19.7.	Concessão do benefício após a perda da qualidade de segurado.
19.8.	Lei 10.666/2003.
20.	Aposentadoria por Idade
20.1.	Características do Benefício.
20.2.	Condições básicas para concessão. Idade Mínima para homens e mulheres.
20.3.	Condição do Trabalhador - Urbano ou Rural.
20.4.	Concessão do benefício após a perda da qualidade de segurado.
21.	Aposentadorias Especiais
21.1.	Características desses benefícios
21.2.	Constação de Agentes agressivos. Condições ambientais no trabalho.
21.3.	Laudo Médico sobre condições ambientais.
21.4.	O ex-SB-40
21.5.	Contagem do tempo de serviço comum e especial.
22.	Contencioso Judicial
22.1.	Prática Previdenciária. Contencioso Jurídico.

BIBLIOGRAFIA

LEITE, Celso Barroso; VELLOSO, Luiz Paranhos. Previdência Social. Rio de Janeiro: Zahar. 1983.
 RUSSOMANO, Mozart Victor. Curso de Previdência Social. Rio de Janeiro: Forense, 1993.
 MARTINS, Sérgio Pinto Martins. Direito da Seguridade Social. São Paulo: Atlas, 2005
 LEITE, João Antônio G. Pereira Leite. Curso Elementar de Direito Previdenciário. São Paulo: LTR, 1977.
 GONÇALVES, Odonel Urbano. Manual de Direito Previdenciário. São Paulo: Atlas, 2004.
 SOUZA, Sully Alves de. Direito Previdenciário. São Paulo: LTR, 2003.

APROVAÇÃO

<p>____ / ____ / ____</p> <p>_____</p> <p>Carimbo e assinatura do Coordenador do curso</p>	<p>____ / ____ / ____</p> <p>_____</p> <p>Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica (que oferece a disciplina)</p>
--	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Mercado de Capitais

CÓDIGO: GAM024

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: () **OPTATIVA:** (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Oferecer aos alunos conhecimentos sobre o mercado de capitais, sua estrutura e elementos necessários à plena utilização dos conceitos da teoria de finanças, no que tange à avaliação e diversificação de investimentos e ao gerenciamento de riscos.

EMENTA

1. Introdução: O Sistema Financeiro Nacional
2. Financiamento de empresas e o mercado acionário
3. O investidor e o mercado de ações
4. Técnicas de análise de risco, retorno e liquidez
5. Desempenho de Carteira
6. Modelos de Markowitz , Sharpe e CAPM
7. Indicadores de performance de Carteiras
8. Mercado de renda fixa
9. Mercado de renda variável
10. Operações específicas de mercado
11. Mercado de derivativos: futuro, swaps e opções

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. O Sistema Financeiro Nacional
 - 1.1 Estrutura e funcionamento dos mercados monetário, crédito, capitais e cambial
 - 1.2 Principais títulos públicos e privados
 - 1.3 Principais produtos financeiros

- 1.4 Normatização básica do mercado de capitais (Leis 4595/64; 4728/65; 6385/76 e 6404/76; 9447/97)
2. Financiamento de empresas e o mercado acionário
 - 2.1 Sociedades anônimas de capital aberto
 - 2.2 Direitos e deveres dos acionistas
 - 2.3 Governança corporativa
 - 2.4 Mercado primário (ações, debêntures – underwriting)
 - 2.5 Mercado secundário (bolsa de valores)
3. O investidor e o mercado de ações
 - 3.1 Classificação de investidores
 - 3.2 Características dos investimentos (liquidez, retorno e risco)
4. Técnicas de análise de risco, retorno e liquidez
 - 4.1 Valor do dinheiro no tempo
 - 4.2 Avaliação de obrigações e ações
 - 4.3 Eficiência informacional
 - 4.4 Retorno, risco e diversificação
 - 4.5 Análise de portfólio (montagem de carteiras de ativos)
 - 4.6 Modelo de precificação de ativos financeiros
 - 4.7 Modelo de Markowitz, Sharpe e CAPM
5. Desempenho de Carteira
 - 5.1 Métodos de Avaliação Permanente
 - 5.2 Volatilidade das Carteiras
 - 5.3 Otimização da Composição do Mix de Carteira
 - 5.4 Indicadores de performance de Carteiras
6. Mercado de Renda Fixa
 - 6.1 Características e Papel dos Títulos
 - 6.2 Características do Mercado de Renda Fixa
 - 6.3 Aspectos Operacionais
 - 6.4 Organização
 - 6.5 Análise Setorial
7. Mercado de Renda Variável
 - 7.1 Características e Papel dos Títulos
 - 7.2 Características do Mercado de Renda Variável
 - 7.3 Aspectos Operacionais
 - 7.4 Organização
 - 7.5 Análise Setorial
8. Operações Específicas do Mercado
 - 8.1 CDI
 - 8.2 Export Notes
 - 8.3 Commodities
 - 8.4 Títulos de Conversão da Dívida Externa
9. Mercado de derivativos
 - 9.1 Conceito, histórico e organização do mercado de derivativos
 - 9.2 Mercado futuro e a termo
 - 9.2.1 Precificação: relação entre preço futuro e preço à vista.
 - 9.2.2 Estratégias de investimento em mercado futuros
 - 9.3 Mercado de swaps
 - 9.4 Mercado de opções
 - 9.4.1 Características do mercado, agentes, produtos e resultados
 - 9.4.2 Estratégias de investimentos com opções

BIBLIOGRAFIA

- ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 400p.
- BODIE, Z; MERTON, R. C. Finanças. 1. ed. rev. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J. Fundamentos de investimentos. 3a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- BREALEY, R. e MYERS, S. Principles of Corporate Finance. McGraw-Hill Book Co., 1984.
- BULGARELLI, W. Manual das Sociedades Anônimas. São Paulo: Atlas, 2001.
- CNBV. Mercado de Capitais. São Paulo, 1998.
- FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: Produto e Serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.
- GALVEAS, E. Sistema Financeiro e Mercado de Capitais. IBMEL, 1985.
- HULL, J. Introdução aos mercados futuros e de opções. São Paulo: BM&F, 2000.
- HULL, J. Opções, futuros e outros derivativos. São Paulo: BM&F, 2001.
- NETO, H. C.; SOUZA, L. A.; ROSSI, M. C. Abertura de capital de empresas no Brasil: um estudo prático. São Paulo: Atlas, 2000.
- NÓBREGA, M.; LOYOLA, G.; GUEDES FILHO, E. M.; PASQUAL, D. O mercado de capitais: sua importância para o desenvolvimento e os entraves com que se defronta no Brasil. São Paulo: BOVESPA, 2000.
- PINHEIRO, J. L. Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SÁ, G. Tosta. Mercado de Ações. Bolsa de Valores, RJ., Aplicação, Ed. Técnica, 1987
- Comissão Nacional de Bolsa de Valores. Introdução ao Mercado de Ações. Rio de Janeiro, C.N.B.V, 1987.
- SANVICENTE, A. Z. e MELLEGI FILHO, A. Mercado de Capitais e Estratégias de Investimentos. São Paulo, Atlas, 1987.
- SILVA NETO, L. A. Derivativos: definições, emprego e risco. São Paulo: Atlas, 2000.
- SECURATO, J. R. Decisões Financeiras em Condições de Risco. Editora Atlas, São Paulo, 1993.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Pensamento filosófico brasileiro

CÓDIGO: GPD020

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60 h

60 h

PRÉ-REQUISITOS:

CO-REQUISITOS:

OBJETIVOS

- Promover a análise das principais tendências e correntes da filosofia da educação, tendo em vista a explicitação crítica das diferentes orientações da teoria e da prática educacional no Brasil.
- Compreender a íntima conexão entre Filosofia e Educação, refletindo acerca da importância do estudo da Filosofia da Educação para a formação do educador e a necessidade do conhecimento filosófico na prática educativa.
- Identificar os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas.
- Incentivar o futuro educador, a partir da reflexão-ação, a uma práxis pedagógica libertadora.

EMENTA

O conhecimento filosófico nas concepções educativas dialéticas presentes no pensamento brasileiro. A escolástica, a reforma e a contra-reforma, a ascensão e decadência do positivismo e seus reflexos no pensamento filosófico do país. A originalidade da filosofia no Brasil e suas influências na educação. Teorias críticas e não críticas presentes no pensamento filosófico brasileiro, considerando-se a educação como fato histórico, político, social e cultural.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Unidade I: Filosofia da Educação

Especificidade do saber filosófico: questões e tarefas

Unidade II: O Homem e suas implicações para a Educação

Unidade III: Anísio Teixeira e a vivência do fenômeno educativo

Unidade IV: A relação homem-mundo:
Paulo Freire e o ponto de partida da teoria e da prática pedagógica

Unidade V: Consciência filosófica
A educação como passagem do senso comum à consciência filosófica (Saviani).

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia; saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- _____. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- NUNES, Benedito. A filosofia contemporânea. São Paulo: Ática, 1991.
- SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- SEVERINO, Antonio. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1993.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.
- CURY, Carlos Jamil. Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1989.
- GADOTTI, Moacir. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1989.
- SAVIANI, Demerval e Outros. Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Ed.Civ. Brasileira, 1985.
- SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas. Lisboa: Horizonte, 1978.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Produção de Textos

CÓDIGO: GFB026

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é habilitar o aluno a reconhecer as diferenças entre o texto literário e o texto técnico, possibilitando-o a redigir textos adequados a sua realidade profissional, com correção, clareza e objetividade, de forma que o aluno possa desempenhar suas funções na Universidade e fora dela mediante o domínio mais seguro da escrita e da linguagem verbal. A disciplina também visa estimular o aluno a comunicar-se com maior eficácia, pela conscientização (reconhecimento e produção) de diferentes usos de linguagem.

EMENTA

1. Conceitos gerais de linguagem
2. Conceitos de texto
3. Texto argumentativo (opinitivo e expositivo)
4. Leitura, análise e interpretação de textos (argumentativos e técnicos)
5. Coesão e coerência
6. Produção de textos argumentativos e técnicos

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Conceitos gerais de linguagem
 - 1.1. Níveis de fala
 - 1.1.1. Formal
 - 1.1.2. Informal
 - 1.2. A Linguagem oral e escrita
 - 1.2.1. Formal
 - 1.2.2. Informal
2. Conceitos de texto

- 2.1. Textos argumentativos e dissertativo
- 2.2. Textos expositivos
- 2.3. Textos técnicos

3. Leitura: textos dissertativos - argumentativo e expositivo
 - 3.1. Análise e interpretação de textos
 - 3.2. Resumo
 - 3.3. Resenha

4. Coesão e coerência
 - 4.1. Análise de textos tendo em vista: a sequencia lógica de pensamento, coordenação das idéias e uso dos conectores.

5. Produção de textos argumentativos e técnicos
 - 5.1. Textos argumentativos
 - 5.2. Redação Oficial e Técnica
 - 5.2.1. Ofício
 - 5.2.2. Requerimento
 - 5.2.3. Carta Comercial
 - 5.2.4. Relatório
 - 5.2.5. Memorando interno e externo
 - 5.2.6. Declaração
 - 5.2.7. Atestado

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Antônio Juarez. Curso de redação. São Paulo: Ática S.A., 1989.
- BRAIT, Negrini e Lourenço. Aulas de redação. SP: Atlas, 1980.
- CUNHA, M. Terezinha e MATOS N. Junqueira de. Redação técnica e oficial. UFU. 1985.
- CADORE. Luis Agostinho. Curso Prático de Português. São Paulo: Ática. 1999.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática. 39ª ed. São Paulo: Editora Nacional. 1996.
- GRACIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. 4ª ed., FGV, Rio de Janeiro. 1976.
- GRANATIC, Branca. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo: Editora Scipione. 1999.
- KASPARY, Adalberto J. Português para Profissionais. POA: Ed.Prodil. 1999.
- KLEIMAN, A.. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 1996.
- KOCH, I.G. Villaça. A coesão textual. 2ª ed. S.P.: Contexto, 1990.
- KOCH, I. G. e TRAVAGLIA, L.C. Texto e coerência. SP: Cortez, 1989.
- LUFT, P.C. Novo guia ortográfico. RJ: Globo, 1989, 20ª ed.
- SAVIOLI, Francisco Platão. Gramática em 44 lições. 14ª ed. São Paulo: Editora Ática. 1998.
- SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. Tradução de Maria Augusta Bastos de Mattos, 5ª edição, Globo, São Paulo, 1992
- SOARES, Magda e CAMPOS, Edson Nascimento. Técnicas de Redação. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1978
- VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita; trad. e adap. Clarice Madureira Sabóia et al. SP., Martins Fontes. 1979.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Regionalização do Espaço Mundial

CÓDIGO: GGO035

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

CH TOTAL:

OBRIGATÓRIA: () **OPTATIVA:** (X)

60

00

60

OBS

PRÉ-REQUISITOS: LIVRE

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender a influência das condições econômicas, políticas, técnicas, sociais e culturais na regionalização do espaço mundial e as configurações contemporâneas.

Analisar a influência da globalização no processo de regionalização do espaço mundial.

Caracterizar os principais blocos e acordos econômicos no mundo contemporâneo. Identificar e caracterizar os principais espaços de exclusão social no mundo contemporâneo.

Discutir sobre as redes e fluxos mundiais e inter-relações na produção e (re)organização do espaço geográfico.

EMENTA

As influências econômicas, políticas, sociais e culturais no processo de regionalização do espaço mundial. Globalização e regionalização do espaço mundial. Os principais blocos econômicos: impasses e perspectivas. Globalização e exclusão social. Redes e fluxos na produção do espaço mundial.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A regionalização do mundo contemporâneo.
 - 1.1 A dialética da globalização e a regionalização do espaço mundial.
 - 1.2 As influências econômicas, políticas, sociais e culturais na regionalização do mundo.
 - 1.3 Transformações na organização do espaço mundial.
 - 1.4 Limites e possibilidades das novas regionalizações do espaço mundial.

2. Os blocos econômicos e a regionalização do espaço mundial.
 - 2.1 Os principais blocos econômicos
 - 2.2 Acordos de cooperação econômica e regionalização do espaço mundial.
 - 2.3 Impasses e perspectivas dos principais blocos econômicos.

3. Globalização e exclusão social no mundo contemporâneo.
 - 3.1 Teorias sobre globalização
 - 3.2 Globalização e exclusão social: as diferentes escalas de análise.
 - 3.3 As grandes metrópoles do mundo contemporâneo e a dialética da exclusão social.
 - 3.4 África e América Latina no contexto da globalização: as diferentes faces da exclusão social.

4. As redes e fluxos mundiais: técnica, ciência e informação e produção do espaço mundial

BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, A. F. Migrações internacionais: os blocos regionais e a mobilidade mundial de mão-de-obra. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 112-124, 2002.
- CASTELLS, Manuel. Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução de Roneide Venâncio Manjer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHOSSUDOVSKEY, M. A globalização da pobreza. São Paulo: Moderna, 1999.
- D'DARCY, F. União Européia: instituições políticas e desafios. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer Stiftung, 2002.
- DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octávio; RESENDE, Paulo-Edgar (Org.). Desafios da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 256-269.
- DUPAS, G. Atores e poderes na nova ordem global. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- HAESBART, Rogério. China: entre o oriente e o ocidente. São Paulo: Ática, 1994.
- HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004.
- IANNI, Octávio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- _____. Nação e globalização. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria A. A.; SCARLATO, Francisco C.;
- ARROYO, Mônica. (Org.). O novo mapa do mundo: fim de século e globalização. 3. ed. São Paulo: HUCITEC/APPUR, 1997. p. 66-74.
- _____. Teorias da globalização. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- _____. A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- MAGNOLI, D.; ARAUJO, R. O Projeto da Alça. São Paulo: Moderna, 2003.
- OLIC, N. B. África: terra, sociedade e conflitos. São Paulo; Moderna: 2000.
- POCHMANN, M. Atlas da exclusão social: a exclusão no mundo. São Paulo: Cortez, 2004. vol. 4.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2000.
- SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SANTOS, Milton; SOUZA, Maria A. A.; SCARLATO, Francisco C.; ARROYO, Mônica. (Org.). O novo mapa do mundo: fim de século e globalização. 3. ed. São Paulo: HUCITEC/APPUR, 1997.
- SENE, E. Globalização e espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2003.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Sociologia

CÓDIGO: GAM034

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

00

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos condições de: aplicar os conceitos das Ciências Sociais, em especial os da Sociologia às situações organizacionais, enfatizando-se as questões práticas das Relações do Trabalho enquanto um espaço social em permanente movimento de mudança; conhecer a evolução dos aspectos políticos, econômicos e sociais que incidem sobre a gestão do trabalho; conhecer as diversas abordagens teóricas das relações do trabalho, e da gestão do processo de trabalho.

EMENTA

1. O Método, o Objetivo e Conceitos Básicos da Sociologia
2. Paradigmas sociológicos
3. Os clássicos da sociologia (Durkheim, Marx e Weber)
4. Sociologia do Trabalho

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. O Método, o Objetivo e Conceitos Básicos da Sociologia
2. Paradigmas sociológicos
 - 2.1. Conceituar os paradigmas e entender o contexto do administrador
3. Os clássicos da Sociologia
 - 3.1. Durkheim
 - 3.2. Marx
 - 3.3. Weber
4. Visão Geral das Relações do Trabalho
 - 4.1. Estudo da organização, processos e relações envolvidas no trabalho humano.
 - 4.2. Conceito de Trabalho
 - 4.3. Conceito de Relações Sociais e Classes Sociais
 - 4.4. Conceito de Relações do Trabalho
 - 4.5. Organização do Processo de Trabalho

5. Sociologia do Trabalho
 - 5.1. Participação e Envolvimento
 - 5.2. Administração Participativa
 - 5.3. Processos Participativos
 - 5.4. Organização do processo de trabalho na indústria clássica
Organização do processo de trabalho - novos modelos de gestão
 - 5.5. Relações Sindicais:
 - 5.6. Evolução histórica e conjuntura atual
 - 5.7. Relações entre Sindicatos,
 - 5.8. Relações sindicais no Brasil - evolução histórica Empresas e Empregados;
 - 5.9. Relações sindicais no Brasil - conjuntura atual
 - 5.10. Representatividade e negociação
6. Temas emergentes:
 - 6.1. Globalização
 - 6.2. Relações de genero.
 - 6.3. Sociedade do conhecimento.
 - 6.4. Ecologia e ambientalismo

BIBLIOGRAFIA

- ALBORNOZ, Suzana - O que é Trabalho, Brasiliense, 1961.
- ANTUNES, Ricardo - Adeus ao Trabalho- 8ª edição, Editora Cortez, 2002.
- BERGER, Peter. - Algumas observações gerais sobre o problema do trabalho- RAE.
- BRAVERMANN, Harry - Trabalho e Capital Monopolista, 3ª. edição, Editora Zahar, 1987
- BURREL, G. MORGAN, G. Sociological paradigms and organizations analysis. London: Heinemann, 1979.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Ed paz e terra. 1999.
- CHANLAT, Jean-François - O indivíduo da Organização - Dimensões Esquecidas" - Atlas, São Paulo, 1992.
- DURKHEIM, E. - Da Divisão do Trabalho Social, Col. Os pensadores, Ed. Abril.
- FAUSTO, Boris - Trabalho Urbano e Conflito Social, Difel, 1977
- FISCHER, R. M. e FLEURY, M. T. L. Relações de Trabalho e Políticas de Gestão: Uma História das Questões atuais. Revista de Administração, Vol. 27, No. 4, 1992
- GALBRAIT, J. K. Anatomia do Poder. São Paulo, Pioneira, 1986.-FOOT, F. e LEONARDI, V. História da Indústria e do Trabalho no Brasil. Global Editora.
- IANNI, Octavio. A sociologia e o mundo moderno. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 1(1), 1º semestre de 1989
- IANNI, Octavio. A Sociedade global. Civilização brasileira. 1996.
- LOWY, Michael. Ideologias e ciencia social. Elementos para uma análise marxista. 16 edição, Cortez editora., 2003.
- QUINTANEIRO, T e BARBOSA, M. L. O. e DE OLIVEIRA, M. G. M. Um Toque de Clássicos Belo Horizonte, Editora:UFMG, 2002.
- REED, M. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. (org) Handbook de estudos organizacionais; Modelos de análise e novas questões em estudo organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999. Vol. 1, p. 61-92.
- SCHEIN, Edgard. O conceito de Cultura Organizacional. (texto)-ALMOMOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo, Brasiliense, 1986.

APROVAÇÃO

<p>_____ / _____ / _____</p> <p>_____</p> <p>Carimbo e assinatura do Coordenador do curso</p>	<p>_____ / _____ / _____</p> <p>_____</p> <p>Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica (que oferece a disciplina)</p>
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Auditoria e Investigação de Fraudes

CÓDIGO: GCT035

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades de detectar e prevenir fraudes contábeis, bem como de evidenciar as provas periciais.

EMENTA

1. A Prova Pericial.
2. Das Provas e a sua Importância Jurídica.
3. Perícia Contábil na Falência e Concordata.
4. Mecanismos Subjacentes e Formação de Juízos.
5. Raciocínio, Lógica e Tomada de Decisão Pericial.
6. A Investigação Lógica da Verdade e sua relação com a evidenciação.
7. Fraudes.
8. Fraudes Empresariais.
9. Legislação Aplicada à Fraude Empresarial.
10. Legislação Aplicável ao Perito.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A Prova Pericial
 - 1.1. Introdução e conceito
 - 1.2. Circunstâncias da prova pericial
2. As Provas e a sua Importância Jurídica
3. Perícia Contábil na Falência e Concordata

4. Mecanismos subjacentes e Formação de Juízos
 - 4.1. Introdução
 - 4.2. Formação de juízos
5. Raciocínio, Lógica e Tomada de Decisão Pericial
 - 5.1. Por que o estudo da atividade pericial
 - 5.2. Os modelos mentais e a atividade pericial/de auditoria
6. A Investigação lógica da verdade e sua relação com a evidenciação
 - 6.1. Aplicação da lógica à prova
7. Fraudes
 - 7.1. Introdução
 - 7.2. Prevenção de fraude
 - 7.3. Histórico da investigação de fraude em Auditoria
8. Fraudes Empresariais
 - 8.1. Fraudes realizadas no Ativo Circulante e no Realizável a Longo Prazo
 - 8.2. Fraudes no Ativo Permanente
 - 8.3. Fraudes no Passivo Circulante e no Exigível a Longo Prazo
 - 8.4. Fraudes no Resultado de Exercícios Futuros
 - 8.5. Fraudes no Patrimônio Líquido
 - 8.6. Fraudes no Resultado do Exercício
9. Legislação Aplicada à Fraude Empresarial
10. Legislação Aplicável ao Perito

BIBLIOGRAFIA

- JESUS, Fernando de. Perícia e investigação de fraude. Goiânia: AB, 2000.
- GIL, Antonio L. Como evitar fraudes, pirataria e conivência. São Paulo: Atlas, 1998.
- NASCIMENTO, E. D. Lógica aplicada à advocacia: técnica de persuasão. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
- HOOG, Wilson A. Z. Prova pericial contábil: aspectos práticos e fundamentais. Curitiba: Juruá, 2002.
- BORGES, Humberto B. Auditoria de tributos. São Paulo: Atlas, 2000.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE-CFC. Perícias contábeis. Normas NBC.T.13 e NBC.P.12. Brasília, 1999.
- CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL, 26 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CÓDIGO DE PROCESSO PENAL. 38 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
- TEIXEIRA FILHO, Manoel A. Prova documental. São Paulo: LTR, 1999.
- VAZ, Alcides. Perícias contábeis judiciais e extrajudiciais, arbitragem e juízo arbitral. Manual Prático. IOB - Informações Objetivas Publicações Jurídicas Ltda.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Auditoria Operacional e de Gestão

CÓDIGO: GCT036

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é apresentar um conjunto de técnicas e procedimentos empregados para realizar ampla e construtiva revisão da estrutura organizacional e seus componentes. Compreende exame analítico das atividades do negócio destinado a determinar sua adequação para alcançar as políticas e os objetivos gerenciais e para estabelecer o grau de adesão ao sistema estabelecido.

EMENTA

1. Evolução da auditoria operacional e de gestão
2. Objetivos da auditoria operacional e de gestão
3. Dificuldades para realização da auditoria operacional
4. Fases da auditoria operacional e de gestão
5. Técnicas e procedimentos de auditoria operacional e de gestão
6. Qualidade da auditoria

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Evolução da auditoria operacional e de gestão
 - 1.1. Conceitos
 - 1.2. Passado da auditoria e suas características
 - 1.3. Presente da auditoria operacional e suas características
2. Objetivos da auditoria operacional e de gestão
 - 2.1. Objetivos da auditoria operacional
 - 2.2. Objetivos da auditoria interna e operacional
 - 2.3. O ciclo de aprimoramento contínuo

3. Dificuldades para realização da auditoria operacional
 - 3.1. Como medir a eficácia
 - 3.2. Como medir a eficiência
 - 3.3. Como avaliar os negócios
 - 3.4. Objetivos estratégicos da Companhia
4. Fases da auditoria operacional e de gestão
 - 4.1. Identificação do problema objeto da análise e avaliações pelo auditor
 - 4.2. Busca de uma solução
 - 4.3. Elaboração dos relatórios conclusivos
5. Técnicas e procedimentos de auditoria operacional e de gestão
 - 5.1. Mecânica e estruturação das técnicas
 - 5.2. Técnicas
6. Qualidade da Auditoria
 - 6.1. Gestão econômica da Auditoria interna
 - 6.2. Metodologia e indicadores de qualidade das atividades/trabalhos/projetos da auditoria interna.

BIBLIOGRAFIA

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. Controle Interno nas Empresas. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. Curso básico de auditoria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

DOANIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antonio de Loureiro. Auditoria Operacional e de Gestão: qualidade da auditoria. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, Luiz Martins de. Curso básico de Auditoria. São Paulo: Atlas, 2001.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandes. Auditoria das demonstrações contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

TREVISAN AUDITORES E CONSULTORES. Auditoria: suas áreas de atuação. São Paulo: Atlas, 1996.

VÁSQUEZ, Jaime A. Hernandez. Auditoria integral: um verdadeiro arquétipo de controle empresarial. Boletim do IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores. São Paulo, n. 252, mai/99.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Auditoria Pública

CÓDIGO: GCT037

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é discutir as técnicas de auditoria utilizadas no setor público e também, proporcionar aos alunos condições de fazer uma análise crítica da economia, eficiência e eficácia do gasto público.

EMENTA

1. Sistema orçamentário
2. Sistema financeiro
3. Sistema patrimonial
4. Objetivos da auditoria no setor público
5. Controles internos
6. Técnicas de auditoria no setor público
7. Economia, eficiência e eficácia

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Sistema orçamentário
 - 1.1. Previsão de receitas
 - 1.2. Fixação de despesas
 - 1.3. Restos a pagar
 - 1.4. Balanço orçamentário
2. Sistema financeiro
 - 2.1. Fluxo de caixa
 - 2.2. Balanço financeiro
3. Sistema patrimonial
 - 3.1. Saldo patrimonial

- 3.2. Balanço patrimonial
- 4. Objetivos da auditoria no setor público
 - 4.1. Conceito de auditoria
 - 4.2. Objetivos
- 5. Controles internos
 - 5.1. Conceitos
 - 5.2. Controles internos relacionados ao patrimônio público
 - 5.3. Controles financeiros dos gastos públicos
- 6. Técnicas de auditoria no setor público
 - 6.1. Papéis de trabalho
 - 6.2. Programas de auditorias
 - 6.3. Procedimentos técnicos
 - 6.4. Relatórios de auditoria
- 7. Economia, eficiência e eficácia
 - 7.1. Avaliação da economia no gasto público
 - 7.2. Avaliação da eficiência
 - 7.3. Avaliação da eficácia

BIBLIOGRAFIA

- CATELLI, Armando e Outros. Gestão econômica de organizações governamentais. In: Congresso do Instituto Internacional de Custos. 7, 2001, São Paulo. Disponível em: www.gecon.com.br/down_artigos.asp. Acesso em 22 de abril de 2004.
- FRANCO, Hilário e Marra Ernesto. Auditoria contábil. São Paulo: Atlas, 1982.
- GRATERON, Ivan Ricardo Guevara. Auditoria da gestão: utilização de indicadores de gestão no setor público. Caderno de Estudos. São Paulo: FIPECAFI, n. 21, p. 17, 1999.
- MACHADO DE ALMEIDA, Bruno José. Auditoria e sociedade: o diálogo necessário. Revista de Contabilidade & Finanças. São Paulo: USP, v. 1, n. 34, p.80-96, jan/abr 2004.
- MARQUES DE ALMEIDA, José Joaquim. A auditoria legal na União Européia: enquadramento, debate atual e perspectivas futuras. Revista de Contabilidade & Finanças. São Paulo: USP, ano XIII, n. 28, p. 29-28, jan/abr 2002.
- NASCIMENTO, José Alexandre. Auditoria da gestão pública. Associação dos servidores do controle interno e dos usuários do sistema interno de administração financeira do Estado de São Paulo (ASCIUSIAFESP). São Paulo, 2001.
- OLIVEIRA, Alci Malaquias de. Controle e auditoria governamental com enfoque em auditoria operacional. Brasília, 1996. Disponível em: www.stn.fazenda.gov.br/Premio_TN/conteudo_mono_pr/_temaB.html. Acesso em 22 de abril de 2004.
- SÁ, José Augusto de. Manual de auditoria e controladoria pública. São Paulo: IOB – Informações Objetivas Publicações Jurídicas Ltda.
- TCU – TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Secretaria de Auditoria e Inspeções. Manual de auditoria de desempenho. Brasília: TCU, 1998.
- TOSCANO JR., Eudes M.. Auditoria de desempenho: o desafio de otimizar a avaliação da gestão pública. Disponível em: www.redecontabil.com.br/artigo/arquivos/art_37.pdf Acesso em: 20/04/2006.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Avaliação Econômica de Empresas

CÓDIGO: GCT043

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Condicionar um processo de reflexão sobre os principais conceitos e metodologias relativos à avaliação de empresas, em contextos de continuidade e de descontinuidade.

EMENTA

1. Principais conceitos e fundamentos econômicos;
2. Introdução à avaliação de empresas
3. Apuração de haveres em processos judiciais
4. Avaliação econômica de empresas.

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Principais conceitos e fundamentos econômicos
2. Introdução à avaliação de empresas
 - 2.1. Propósitos e motivações
 - 2.2. Métodos (ou modelos) de avaliação de empresas
 - 2.3. Continuidade x descontinuidade
3. Apuração de haveres em processos judiciais
 - 3.1. Avaliação de sociedades na continuidade
 - 3.2. Avaliação de sociedades na descontinuidade
 - 3.3. Goodwill na apuração de haveres
 - 3.4. Dificuldades e limites periciais

4. Avaliação econômica de empresas
 - 4.1. Fluxo de caixa descontado
 - 4.2. Ativos Intangíveis e goodwill
 - 4.3. Gestão Baseada em Valor

BIBLIOGRAFIA

CATELLI A. (Coord.) Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON. São Paulo: Atlas; 1999.

COPELAND, T. E.; KOLLER, T. & MURRIN, J. Avaliação de empresas – valuation: calculando e gerenciando o valor das empresas. São Paulo : Makrom Books, 2000.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, E. (Org.) Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. São Paulo: Atlas, 2001.

ORNELAS, M. M. G. Avaliação de sociedades: apuração de haveres em processos judiciais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RAPPAPORT, A. Gerando valor para o acionista: um guia para administradores e investidores. São Paulo: Atlas, 2001.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade de Custos Hospitalares

CÓDIGO: GCT038

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

A disciplina proporciona ao participante a oportunidade de: compreender a estrutura de um plano de contas para os serviços hospitalares; compreender os conceitos, classificações e sistemas de custos hospitalares; compreender os fundamentos de custos e métodos de custeio utilizados em organizações de saúde.

EMENTA

1. Administração hospitalar
2. Plano de contas para a atividade hospitalar
3. Custos hospitalares: conceitos, classificações e sistemas
4. Ciclo da contabilidade de custos hospitalares
5. Fundamentos de custos e métodos de custeio
6. Sistemas tradicionais de custos
7. Análises dos sistemas tradicionais de custos utilizados em organizações de saúde
8. Custeio Baseado em Atividades
9. Análise do sistema tradicional, *versus* sistema ABC

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. A administração hospitalar
 - 1.1. A visão sistêmica do hospital.
2. Plano de contas para as atividades hospitalares
 - 2.1. Estrutura do plano de contas
 - 2.2. Classificação das contas.

3. Custos hospitalares
 - 3.1. Conceitos
 - 3.2. Definições de gastos
 - 3.3. Classificação dos custos
 - 3.3.1. Custos diretos
 - 3.3.2. Custos indiretos
 - 3.3.3. Custos fixos
 - 3.3.4. Custos variáveis
 - 3.3.5. Sistemas de custeio.
4. Ciclo da contabilidade de custos hospitalares
 - 4.1. Origem dos custos
 - 4.2. Formação dos custos.
5. Fundamentos de custos e métodos de custeio
 - 5.1. Custeio por absorção total
 - 5.2. Custeio variável
 - 5.3. Custeio baseado em atividades (ABC)
6. Sistemas tradicionais de custos
 - 6.1. Conceitos
 - 6.2. Classificações e aplicações
7. Análise dos sistemas tradicionais de custos
 - 7.1. Análises dos custos diretos e custos indiretos
 - 7.2. Custos de procedimentos hospitalares
8. Custeio baseado em atividades
 - 8.1. Direcionadores de recursos
 - 8.2. Direcionadores de custos
 - 8.3. Gestão baseada em atividades
 - 8.4. Análise de atividades
9. Análise do sistema tradicional de custos *versus* sistema de custeio ABC
 - 9.1. Comparação entre os dois sistemas
 - 9.2. Análise dos custos por procedimentos
 - 9.3. Tomada de decisão baseada em custos (contratação de convênios médicos).

BIBLIOGRAFIA

- ABBAS, Kátia. Gestão de custos em organizações hospitalares. 2001. Dissertação (Mestrado) Programa de Mestrado em Engenharia da Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- ATKINSON, Anthony A. *et. al.* Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.
- BAKER, Judith J. Activity based costing and activity based management for health care. Maryland: Aspen, 1998.
- BITTENCOURT, Otávio Neves da Silva. O emprego do método de custeio baseado em atividades – activity based costing (ABC) – como instrumento de apoio à decisão na área hospitalar. 1999. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- CHING, Hong Yuh. Gestão baseada em custeio por atividades. Activity based management. São Paulo: Atlas, 1997.
- _____. Manual de Custos de Instituições de Saúde. Sistemas Tradicionais de Custos e Sistemas de Custeio Baseado em Atividades (ABC). São Paulo: Atlas, 2001.
- COGAN, Samuel. Modelos de ABC/ABM: Inclui modelos resolvidos e metodologia original de reconciliação de dados para o ABC/ABM. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.
- IOB. Informações Objetivas. Belo Horizonte: IOB, 1994, Boletim 1/94.
- JOHNSON, H, Thomas e KAPLAN, Robert S. A Relevância da Contabilidade de Custos. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KAPLAN, R. S. e COOPER Robin. Custo e desempenho: Administre Seus Custos Para Ser Mais Competitivo. São Paulo: Futura, 2000.

MARTINS, Domingos. Custos e Orçamentos Hospitalares. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Vidigal Fernandes. Desenvolvimento de Modelo de Resultados em Serviços Hospitalares com Base na Comparação entre Receitas e Custos das Atividades Associadas aos Serviços. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2002.

APROVAÇÃO	
<p>____ / ____ / ____</p> <p>_____</p> <p>Carimbo e assinatura do Coordenador do curso</p>	<p>____ / ____ / ____</p> <p>_____</p> <p>Carimbo e assinatura do Diretor da Unidade Acadêmica (que oferece a disciplina)</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade das Instituições Financeiras

CÓDIGO: GCT039

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Propiciar ao aluno conhecer a evolução da estrutura do sistema financeiro nacional e as atribuições específicas de cada uma das instituições financeiras; identificar as melhores opções de investimentos, financiamentos, descontos e empréstimos, tanto para pessoa física, como para pessoa jurídica; conhecer de forma abrangente, sua participação e sua contribuição dentro do contexto nacional; interpretar os parâmetros e a constituição patrimonial de Instituições Financeiras; entender de forma clara sua evolução, dentro de uma ótica puramente capitalista; desenvolver a contabilização dos eventos normais que se passa dentro de uma Instituição Financeira e; mostrar ao aluno algumas movimentações do Mercado de Capitais, e suas conseqüências.

EMENTA

1. Sistema financeiro nacional
2. Órgãos normativos e entidades de classe
3. Agentes financeiros
4. Mercado de capitais
5. Ativos financeiros no Brasil
6. Operações bancárias (ativas, passivas, acessórias, especiais e prestação de serviços)
7. Factoring
8. Commodities
9. Comercial Papers
10. Tradings
11. Mercosul/ALCA/MCE

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Mercado financeiro

- 1.1. Conceito
- 1.2. Mercado financeiro
2. Sistema financeiro nacional
 - 2.1. Composição
 - 2.2. Conceituação
 - 2.3. Atribuições
3. Instituições básicas do sistema financeiro
 - 3.1. Sistema monetário
 - 3.2. Sistema não monetário
 - 3.3. Conceituação
 - 3.4. Princípio de funcionamento
4. Aplicações financeiras (investimento)
 - 4.1. Conceito/rentabilidade
 - 4.2. Mercado aberto e dívida pública interna
 - 4.3. LC, CDB, RDB, CDI
 - 4.4. BTN, LFT, outros
 - 4.5. Caderneta de poupança
 - 4.6. Fundos de investimentos
 - 4.7. Bolsa mercantil de futuros
 - 4.8. Outros
5. Financiamentos, descontos e empréstimos
 - 5.1. Conceito/custo
 - 5.2. Descontos de NPs, duplicatas e outros
 - 5.3. Empréstimos
 - 5.4. Financiamentos
 - 5.5. Repasses
 - 5.6. Outros
6. Conclusão
 - 6.1. Definição
 - 6.2. Origem e desenvolvimento das instituições financeiras do Brasil
 - 6.3. Constituição do sistema bancário nacional e suas atribuições
 - 6.4. Patrimônio das instituições financeiras
 - 6.5. Os investimentos por estabelecimentos financeiros
 - 6.6. As fontes de financiamento e de recursos dos estabelecimentos financeiros
7. A gestão do estabelecimento de crédito
 - 7.1. Característica da atividade bancária
 - 7.2. Operações bancárias (ativas, passivas, acessórias, especiais e prestação de serviços)
 - 7.3. Custos, ingressos e réditos dos estabelecimentos bancários
8. Escrituração
 - 8.1. Estrutura do plano de contas – COSIF
 - 8.2. Função das contas
 - 8.3. Esquema de contabilização e exemplo de operações
 - 8.4. Bateria de exercícios
 - 8.5. Balanço e demonstração do resultado do exercício

BIBLIOGRAFIA

- ALOE, Armando e COLLI, J. A.; FONSECA, M. da. Contabilidade Bancária. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1980.
- CHIESA, Dirceu Antônio. O Mercado Financeiro. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.
- GUDIN, Eugênio. Princípios de Economia Monetária. 9. ed. V. 2. Rio de Janeiro: Agir, 1974.
- GUZZO, Augusto e FONSECA, Demétrio e ALONSO, R. Contabilidade Bancária. 6. ed. São Paulo: Estrutura,

1981.

KATSUMI, Jorge Niyama e GOMES, Amaro L. Oliveira. Contabilidade de Instituições Financeiras. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Miguel Delmar Barbosa de. Introdução ao Mercado de Ações. 2. ed. Rio de Janeiro: CNBV, 1980.

PURIFICAÇÃO, Carlos Alberto da. Contabilidade Bancária. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVESTRE, Antônio A.; RUSSO, F. e MALDA, Luiz. Contabilidade Bancária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade de Organizações do Terceiro Setor

CÓDIGO: GCT040

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATORIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Evidenciar os aspectos econômicos, sociais, ambientais e de responsabilidade pública, que dizem respeito às atividades desempenhadas pelas entidades econômicas.

EMENTA

1. Aspectos históricos da Contabilidade
2. Aspectos históricos do Terceiro Setor
3. Contabilidade do Terceiro Setor

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Aspectos históricos da Contabilidade
2. Aspectos históricos do Terceiro Setor
 - 2.1. Aspectos sócio-econômicos e legais do Terceiro Setor
3. Contabilidade do Terceiro Setor
 - 3.1. O papel da contabilidade e o processo de gestão do Terceiro Setor
 - 3.2. Estrutura conceitual básica contábil
 - 3.3. Teorias, princípios e mensurações contábeis.
 - 3.4. Teoria contábil Normativa e Positiva e Terceiro Setor
 - 3.5. Plano de contas Registros contábeis
 - 3.6. A contabilização das transações econômicas no TS
 - 3.7. Demonstrações contábeis
 - 3.7.1. Balanço patrimonial

- 3.7.2. Balanço orçamentário
- 3.7.3. Boletim de Caixa
- 3.7.4. Demonstração das variações patrimoniais
- 3.7.5. Demonstração de origens e aplicações de recursos
- 3.7.6. Demonstração do fluxo de caixa Direto e Indireto

BIBLIOGRAFIA

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Manual de Procedimentos Contábeis para Fundações e Entidades de Interesse Social. Brasília: CFC, 2003.

HAY, L. E. Accounting for Government and Non-profit. Homewood: Irwin, 1985.

RAZEK, J. et. al. Introduction to Governmental and Not-for-profit Accounting. 4 ed. New Jersey: Prentice-hall, 2000.

SLOMSKI, V. Controladoria e Governança na Gestão Pública. São Paulo: Atlas, 2005.

SLOMSKI, V. Mensuração do Resultado Econômico em Entidades Públicas: uma proposta. 1996. Dissertação (Mestrado) - FEA/USP, São Paulo.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Contabilidade Social

CÓDIGO: GCT041

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Propiciar ao aluno reflexões sobre o papel na Contabilidade enquanto instrumento de mensuração do patrimônio e geradora de informações de cunho social

EMENTA

1. Empresa pública e empresa cidadã
2. Responsabilidade social das empresas
3. Ética empresarial
4. Contabilidade social e balanço social
5. Balanço social e demonstração do valor adicionado – DVA

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Empresa pública e empresa cidadã
 - 1.1. Conceitos e diferenciações
 - 1.2. Objetivos das empresas públicas
2. Responsabilidade social das empresas
 - 2.1. Conceito de responsabilidade social
 - 2.2. Função Econômica x Função Social
3. Ética empresarial
 - 3.1. A ética das pessoas e a ética das empresas
 - 3.2. Princípios éticos aplicáveis às empresas

4. Contabilidade social e balanço social
 - 4.1. Contabilidade financeira x contabilidade social
 - 4.2. Conceitos e apresentação do balanço social

5. Balanço social e demonstração do valor adicionado – DVA
 - 5.1. Conceitos de valor adicionado
 - 5.2. Distribuição do valor adicionado pela empresa
 - 5.3. A demonstração do valor adicionado - DVA

BIBLIOGRAFIA

FIPECAFI. Ética geral e profissional em contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.
KROETZ, César E. Stevens. Balanço Social. São Paulo: Atlas, 2000.
LUCA, Márcia M. Mendes de. Demonstração do valor adicionado. São Paulo: Atlas, 1998.
SILVA, César A. Tibúrcio; FREIRE, Fátima de S. Balanço Social. São Paulo: Atlas, 2001.
TINOCO, João E. Prudêncio. Balanço Social. São Paulo: Atlas, 2001.

APROVAÇÃO

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____ / ____ / ____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estruturação das Demonstrações Contábeis

CÓDIGO: GCT042

UNIDADE ACADÊMICA: FACIP

PERÍODO/SÉRIE:

**CH TOTAL
TEÓRICA:**

**CH TOTAL
PRÁTICA:**

**CH
TOTAL:**

OBRIGATÓRIA: ()

OPTATIVA: (X)

60

-

60

OBS:

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Integrar os conteúdos das disciplinas de Contabilidade Introdutória I e II e Contabilidade Intermediária I e II, formatando o processo de elaboração do conjunto de demonstrações contábeis, até então visto de forma fragmentado nas disciplinas anteriores.

EMENTA

1. Balanço Patrimonial
2. Demonstração de Resultado do Exercício
3. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
4. Demonstração de Origens e Aplicação de Recursos
5. Demonstração do Fluxo de Caixa

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1. Balanço Patrimonial
 - 1.1. Grupos patrimoniais
 - 1.2. Apresentação e mensuração das contas
 - 1.3. Processo de elaboração do Balanço Patrimonial
2. Demonstração de Resultado do Exercício (D.R.E.)
 - 2.1. Conteúdo da D.R.E.
 - 2.2. Processo de elaboração da D.R.E.
3. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (D.L.P.A.) e Demonstração das Mutações do

Patrimônio Líquido (D.M.P.L.)

- 3.1. Estrutura e processo de elaboração da D.L.P.A.
- 3.2. Estrutura e processo de elaboração da D.M.P.L.

4. Demonstração de Origens e Aplicação de Recursos (D.O.A.R.)
 - 4.1. Conteúdo dos grupos operacionais, de investimento e de financiamento
 - 4.2. Processo de elaboração da D.O.A.R.

5. Demonstração do Fluxo de Caixa (D.F.C.)
 - 5.1. Estrutura da D.F.C.
 - 5.2. Processo de elaboração da D.F.C.

BIBLIOGRAFIA

- CRC-SP/IBRACON. SILVA JR. J. B. (coord.). Temas contábeis relevantes. São Paulo: Atlas, 2000.
- CRC-SP/IBRACON. SILVA JR. J. B. (coord.). Demonstrações Financeiras: elaboração e temas diversos. São Paulo: Atlas, 2000.
- FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável às Demais Sociedades. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de (coord.). Contabilidade Introdutória. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1.998.
- MARION. José Carlos. Contabilidade Empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras. 13. ed. São Paulo: Frase, 2002.
- SANTOS, José Luiz dos, SCHMIDT, Paulo. Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2002.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)